

ÍNDICE

| | | |
|-------------|------------------------------|-------|
| 3.3.3.6 - | Avifauna | 1/85 |
| 3.3.3.6.1 - | Métodos | 2/85 |
| 3.3.3.6.2 - | Resultados e Discussão | 14/85 |
| 3.3.3.6.3 - | Considerações Finais | 84/85 |

Legendas

- Quadro 3.3.3.6-1 - Referências bibliográficas utilizadas como fonte de dados secundários para o levantamento da avifauna de potencial ocorrência na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (SP/MG). 4/85
- Quadro 3.3.3.6-2 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Rede de Neblina utilizadas em cada Região de Amostragem no levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro de 2014. 5/85
- Quadro 3.3.3.6-3 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizadas em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 7/85
- Quadro 3.3.3.6-4 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizados em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 8/85
- Quadro 3.3.3.6-5 - Esforço amostral empregado por método e fitofisionomia na primeira campanha de levantamento de avifauna na área da Linha de Transmissão 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 11/85
- Figura 3.3.3.6-1 - Riqueza das cinco famílias mais representativas registradas durante a primeira campanha (estação chuvosa) do levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias, OUT-NOV/2014. 15/85
- Quadro 3.3.3.6-6 - Lista das espécies da Avifauna registradas através de coleta de dados primários e secundários (fontes bibliográficas) para a área de influência do empreendimento, respectivos nomes comuns, fitofisionomia onde foram registradas, região de amostragem, referência (dados secundários apenas), método de registro, categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA (MMA, 2014), IUCN (2014), CITES (2013) e listas regionais Deliberação COPAM n°147 (MINAS GERAIS, 2010), decreto N° 60.133 (SÃO PAULO, 2014), grau de

| | |
|---|-------|
| sensibilidade, características e hábitos. Estudo realizado na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 17/85 |
| Figura 3.3.3.6-2 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de redes de neblina durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014. | 48/85 |
| Figura 3.3.3.6-3 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de pontos de escuta durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014. | 49/85 |
| Figura 3.3.3.6-4 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de Listas de Mackinnon durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014. | 50/85 |
| Quadro 3.3.3.6-7 - Sucesso amostral obtido para cada método, região de amostragem e fitofisionomia durante o levantamento de fauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 51/85 |
| Figura 3.3.3.6-5 - Riqueza e exclusividade de espécies da avifauna registradas em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 52/85 |
| Quadro 3.3.3.6-8 - Indicadores ecológicos da avifauna registrada pelos métodos de rede de neblina e pontos de escuta na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 53/85 |
| Figura 3.3.3.6-6 - Ordenação das Unidades Amostrais utilizadas na primeira campanha de levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 54/85 |
| Quadro 3.3.3.6-9 - Número e taxa de captura de aves por redes de neblina em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 55/85 |

| | |
|--|-------|
| Quadro 3.3.3.6-10 - Número de indivíduos capturados em cada região de amostragem, e respectivas taxas de captura durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 55/85 |
| Figura 3.3.3.6-7- Espécies de aves dominantes, segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 57/85 |
| Figura 3.3.3.6-8 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 58/85 |
| Figura 3.3.3.6-9 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 59/85 |
| Figura 3.3.3.6-10 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 60/85 |
| Figura 3.3.3.6-11 - Espécies de aves dominantes, segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 61/85 |
| Figura 3.3.3.6-12 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 61/85 |
| Figura 3.3.3.6-13 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. | 62/85 |

Figura 3.3.3.6-14 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro de 2014. 63/85

Quadro 3.3.3.6-11 - Lista das espécies de aves ameaçadas registradas por dados primários e secundários na área de estudo da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 64/85

Quadro 3.3.3.6-12 - Espécies da avifauna endêmicas e regiões onde foram registradas por meio de dados primários e secundários durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro/2014..... 68/85

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995..... 68/85

Quadro 3.3.3.6-13 - Espécies altamente sensíveis a distúrbios antrópicos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 72/85

Quadro 3.3.3.6-14 - Espécies de aves listadas na CITES, registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014..... 74/85

Quadro 3.3.3.6-15 - Lista das espécies cinegéticas e xerimbabos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014. 77/85

Quadro 3.3.3.6-16 - Localização geográfica dos trechos selecionados com potencial para instalação de sinalizadores para a avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP)..... 83/85

3.3.3.6 - Avifauna

Ainda que fragmentada pela presença de monoculturas e pecuária extensiva, a área para implantação da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias encontra-se em uma importante zona de contato entre dois biomas: a savana, representada pelo Cerrado, e a floresta tropical, representada pela Mata Atlântica, ambos incluídos entre os 25 *hotspots* do mundo, que correspondem às regiões biologicamente mais ricas do planeta (MYERS *et al.*, 2000).

O Cerrado é a maior savana da América do Sul, ocupando quase um quarto da superfície brasileira, principalmente na porção central do País (EITEN, 1993; MYERS *et al.*, 2000). Apesar de apresentar alta biodiversidade, incluindo 856 espécies de aves registradas apenas para sua área central, desconsiderando os enclaves na Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga (SILVA, 1995; SILVA & SANTOS, 2005), apenas recentemente, esse domínio tem recebido maior atenção quanto à sua conservação (MITTERMEIER *et al.*, 2000; SILVA & BATES, 2002). Do total de aves registradas para o domínio (856), apenas 36 são endêmicas e 48 consideradas ameaçadas pelas listas global e nacional (SILVA, 1995; SILVA & BATES, 2001; MARINE & GARCIA, 2005).

A Mata Atlântica cobria cerca de um milhão e duzentos mil quilômetros quadrados no país, mas atualmente restam apenas 7,5% da sua área anterior à colonização (MYERS *et al.*, 2000; COSTA *et al.*, 2006). Diversos autores publicaram a respeito da riqueza de aves com ocorrência para o bioma, com números variando entre 682 a 1021, incluindo espécies e subespécies (PARKER *et al.*, 1996; GOERK, 1997; PACHECO & BAUER, 1999; TABARELLI *et al.*, 2003). Em um estudo recente, Lima (2014) aponta a presença de 891 espécies de aves para os domínios da Mata Atlântica, (45% da avifauna nacional), destas, aproximadamente um quarto - 213 em números absolutos ou 24% do total - é endêmico da Mata Atlântica. Ainda segundo o autor, 233 espécies com ocorrência nos domínios do bioma possuem status de ameaça nacional e internacional, destas, 147 são endêmicas.

São Paulo conta com uma grande diversidade de ambientes dentro dos biomas Costeiros, Mata Atlântica e Cerrado, que propiciam a ocorrência de habitats para um grande número de espécies de aves. Segundo Silveira & Uezu (2011), 793 espécies de aves ocorrem no estado de São Paulo, o que corresponde a aproximadamente 42% da avifauna Brasileira, que conta com 1.901 espécies segundo dados recentes do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014). São Paulo é o estado brasileiro com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção (171, além de uma extinta, o pato-mergulhão, *Mergus octosetaceus*). Além disso, um número importante de espécies (47) foi considerado na categoria "Quase ameaçada". Merece destaque a descoberta recente de uma nova espécie de pássaro das regiões próximas as nascentes do rio Paraíba do Sul

e Tietê (distantes entre 50 e 100 km da cidade de São Paulo). Batizada popularmente como bicudinho-do-brejo-paulista, *Formicivora paludicola* pertence à família Thamnophilidae, e possui o status de ser a única espécie endêmica do estado de São Paulo.

O fato de Minas Gerais se localizar em uma região geográfica que engloba parte dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga faz com que o Estado abrigue uma fauna de aves bastante rica e diversificada. Um pouco mais de 40% das 1.901 espécies de aves brasileiras (n = 785) estão registradas para Minas Gerais (BIODIVERSITAS, 2005). Dessas, 54 espécies são endêmicas da Mata Atlântica, 20 são endêmicas do Cerrado e 12 são endêmicas da Caatinga. Há ainda nove espécies típicas de montanhas do sudeste. Apesar da alta riqueza, um grande número de espécies de aves (n=157), segundo a Deliberação COPAM nº 147 (2010), está sob algum tipo de ameaça de extinção no Estado.

3.3.3.6.1 - Métodos

3.3.3.6.1.1 - Dados Secundários

Para a compilação da lista de espécies de ocorrência provável para a área de estudo do empreendimento, foram utilizadas oito fontes bibliográficas (Quadro 3.3.3.6-1) descritas a seguir.

- Vasconcelos & Neto (2009): neste estudo, os autores realizaram o primeiro levantamento da avifauna das florestas de Araucária da Serra da Mantiqueira, localizada no sul do estado de Minas Gerais, nos municípios de Gonçalves e Camanducaia em localidades variadas. Foram levantadas 203 espécies de aves para a região amostrada;
- Silveira (2014): estudo realizado no Parque Estadual de Campos do Jordão (SP) por meio de observações do autor, onde obteve o registro de 164 aves;
- Telles & Dias (2010): o estudo teve como objetivo realizar o levantamento da avifauna da região de Itapira-SP, compreendida dentro dos domínios do bioma Cerrado. A amostragem foi conduzida por um ano em 18 áreas por meio do método de Pontos Fixos, totalizando 216 amostragens em cada área (18 pontos por 12 meses) e 210 espécies de aves;
- Lombardi *et al.* (2012): este estudo objetivou estimar a riqueza e a diversidade de espécies da avifauna ameaçadas de extinção ou insuficientemente conhecidas do sul de Minas, nos municípios de Carrancas, Minduri, Itamonte e Passa-Vinte. Ao todo, foram identificadas 24 espécies para esse estudo.

- Pozza & Pires (2003): Levantamento da avifauna em dois fragmentos de floresta estacional semidecídua do interior paulista, nos municípios de Brotas e Patrocínio Paulista. Foi realizado o levantamento quali-quantitativo de dois fragmentos (de 75 e 100 ha), com o objetivo de caracterizar a comunidade de aves por intermédio da riqueza, abundância e frequência de ocorrência nessas áreas. Foram identificadas 198 espécies.
- Motta Junior *et al.* (2008): esse estudo apresenta um levantamento das aves da Estação Ecológica de Itirapina, no estado de São Paulo, por meio de observações casuais e sistemáticas, entre 1998 e 2007, e complementado por revisão de literatura. Para compor a lista de dados secundários deste documento, foram considerados apenas os registros primários do estudo, totalizando 204 espécies.
- Silveira (1998): o autor apresenta a lista de aves do Parque Nacional da Serra da Canastra e regiões próximas. As áreas estudadas apresentam fitofisionomias de Cerrado, incluindo Campos Rupestres, Campo Limpo, Cerrado *Lato* e *Stricto Sensu*. As campanhas de levantamento foram realizadas entre 1996 e 1998. Também foram consultados dados de levantamentos pretéritos realizados por outros autores, porém, apenas os registros primários foram considerados para os dados secundários do presente documento, totalizando 275 espécies de aves.
- Aleixo & Vielliard (1995): esse estudo apresenta a composição e dinâmica da avifauna da Mata de Santa Genebra, em Campinas (SP). Mesmo sofrendo forte influência antrópica, a Mata de Santa Genebra (MSG) constitui uma das últimas áreas que preserva parcela significativa do patrimônio natural nativo da região de Campinas. Foi realizado levantamento quali-quantitativo por meio de pontos de escuta, sendo registrado um total de 133 espécies de aves.

Quadro 3.3.3.6-1 - Referências bibliográficas utilizadas como fonte de dados secundários para o levantamento da avifauna de potencial ocorrência na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (SP/MG).

| Fonte bibliográfica | Tipo de estudo | Período do estudo | Localidade | Coordenadas | Esforço | Riqueza |
|-----------------------------------|-------------------|---------------------------------------|---|---|---|---------|
| Vasconcelos & Neto (2009) | Artigo científico | Entre 2006 e 2008 | Gonçalves e Camanducaia (MG) | 22°42'10"/ 45°51'42" 22°41'28"S/45°57'35"W 22°46'47"S/ 45°57'41"W 22°41'38"S/ 45°53'32"W 22°41'13"S/ 45°55'33"W 22°40'59"S/ 45°53'58"W 22°41'37"S/ 45°54'07"W | 392 horas de levantamento por meios visuais e auditivos | 203 |
| Silveira (2014) | Artigo científico | Entre 2005 e 2014 | Campos de Jordão (SP) | Não informado | Não informado | 164 |
| Telles & Dias (2010) | Artigo científico | Outubro de 2006 a setembro de 2007 | Itirapina (SP) | 22° 13' S/ 47° 48' W 22° 14' S/ 47° 49' W | 432 pontos fixos (216 por fragmento) 91 Amostras (levantamento por transectos) | 210 |
| Lombardi <i>et al.</i> (2012) | Artigo científico | Entre 2000 e 2010 | Carrancas, Minduri, Itamonte e Passa-Vinte (MG) | 21°29'24.74"S/ 44°38'39.09"W 21°40'57.44"S/44°36'10.67"W 22°17'9.48"S/44°52'8.30"W 22°12'11.37"S/44°13'56.64"W | Levantamentos não sistematizados por meios auditivos e visuais | 24 |
| Pozza & Pires (2003) | Artigo científico | Setembro de 2000 a Agosto de 2001 | Brotas e Patrocínio Paulista (SP) | 22°05' /22°7'S e 48°00' /48°05'W | 480 pontos fixos (240 por fragmento). | 198 |
| Motta Junior <i>et al.</i> (2008) | Artigo científico | Entre 1998 e 2007 | Itirapina (SP) | 22° 12' 24" S e 47° 55' 46" W | Levantamentos não sistematizados por meios auditivos e visuais, além de pontos fixos (total de 120 pontos fixos) | 204 |
| Silveira (1998) | Artigo científico | Fevereiro de 1996 a fevereiro de 1998 | São Roque de Minas (MG) | 20°15'S/46°37'W | Levantamentos não sistematizados por meios auditivos e visuais, além de estudos anteriores realizados na localidade | 275 |
| Aleixo & Vielliard (1995) | Artigo científico | Março de 1992 a janeiro de 1994 | Campinas (SP) | 22°49S. 47°06'W | 235 horas de observações ao longo de 48 campanhas, sendo: 48 Transectos e 202 Pontos Fixos. | 133 |

3.3.3.6.1.2 - Dados Primários

O estudo da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias foi realizado no período de 31 de outubro a 15 de novembro de 2014, durante a estação chuvosa, seguindo a metodologia e esforço amostral descritos a seguir.

3.3.3.6.1.2.1 - Métodos de Amostragem

As amostragens da avifauna foram realizadas em cada uma das três regiões de amostragem, conforme descrito no item 3.3.3.4.1.2 - Regiões de Amostragem, por meio de três métodos padronizados, descritos a seguir.

Redes de Neblina

Em cada região de amostragem foram instalados quatro conjuntos de cinco redes de neblina (12 m x 2,5 m, malha 30 mm). Os conjuntos foram divididos em duas trilhas de 320 metros, sendo dois conjuntos em cada trilha. Os conjuntos de redes de cada trilha foram distanciados cerca de 100 metros um do outro. As redes foram abertas ao amanhecer e fechadas 6 horas depois, por dois dias em cada trilha, totalizando um esforço de 7.200 m²*redes*hora (5 redes de 30 m²* 4 conjuntos * 6 horas * 2 dias) por região e 21.600 m²*redes*hora (5 redes de 30 m²* 4 conjuntos* 6 horas * 2 dias* 3 regiões) para a campanha, somando-se as três regiões. As aves capturadas foram medidas, pesadas, identificadas, marcadas temporariamente por meio de um pequeno corte de parte da uma única pena da asa (rêmige) ou cauda (retriz) e, em seguida, soltas próximas ao seu local de captura. Para esse método, cada conjunto de cinco redes foi considerado uma Unidade Amostral (UA) (Quadro 3.3.3.6-2 e Quadro 3.3.3.6-5).

Quadro 3.3.3.6-2 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Rede de Neblina utilizadas em cada Região de Amostragem no levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro de 2014.

| Região de Amostragem | Unidade Amostral | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia |
|-----------------------------|------------------|---------------------------|----------|----------------------------------|
| | | Lat | Long | |
| R1- Claraval e Ibiraci (MG) | T1C1 | -20,284 | -47,1857 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| | T1C2 | -20,2823 | -47,1872 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| | T2C1 | -20,2889 | -47,1858 | Galeria |
| | T2C2 | -20,2874 | -47,1867 | Galeria |

| Região de Amostragem | Unidade Amostral | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia |
|--------------------------------|------------------|---------------------------|----------|----------------------|
| | | Lat | Long | |
| R2- São João da Boa Vista (SP) | T1C1 | -21,9003 | -46,7504 | FES Inicial + Médio |
| | T1C2 | -21,9013 | -46,7515 | FES Inicial + Médio |
| | T2C1 | -21,8981 | -46,752 | FES Inicial + Médio |
| | T2C2 | -21,8966 | -46,752 | FES Inicial + Médio |
| R3- Monte Alegre do Sul (SP) | T1C1 | -22,6862 | -46,6713 | FES Médio + Avançado |
| | T1C2 | -22,6871 | -46,6708 | FES Médio + Avançado |
| | T2C1 | -22,6993 | -46,6617 | FES Médio + Avançado |
| | T2C2 | -22,6981 | -46,6625 | FES Médio + Avançado |

Pontos de Escuta

Próximo a cada uma das duas trilhas de rede por região, foram realizados quatro pontos de escuta, distantes cerca de 80 metros entre si, por quatro dias (dois dias em cada trilha). No Plano de Trabalho, foram indicados oito pontos de escuta por trilha (quatro pontos próximos a cada conjunto de rede). No entanto, devido à inclinação do terreno e características da vegetação, o espaço disponível para a execução desse método era limitado e, para não comprometer a independência dos dados de cada Unidade Amostral, optou-se por reduzir para quatro o número de pontos em cada trilha. Cada ponto foi amostrado por 15 minutos, onde foram registradas todas as aves vistas e/ou ouvidas durante o período de amostragem, bem como o número de indivíduos de cada espécie. Foi realizado um esforço de 240 minutos por região (4 pontos*15 minutos*4 dias), e 720 minutos na campanha (4 pontos*15 minutos*4 dias*3 regiões). Para esse método, cada ponto de escuta foi considerado uma Unidade Amostral (**Quadro 3.3.3.6-3** e **Quadro 3.3.3.6-5**). Com os dados obtidos por esse método, foi calculado o Índice Pontual de Abundância, que se baseia na probabilidade de detecção das espécies.

Quadro 3.3.3.6-3 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizadas em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 KV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

| Região de Amostragem | Trilha | Unidade Amostral | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia |
|---------------------------------|--------|------------------|---------------------------|----------|----------------------------------|
| | | | Lat | Long | |
| R1- Claraval e Ibiraci (MG) | T1 | PE1 | -20,2852 | -47,1849 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| | | PE2 | -20,2845 | -47,1853 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| | | PE3 | -20,2818 | -47,1878 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| | | PE4 | -20,2812 | -47,1883 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| | T2 | PE1 | -20,2889 | -47,1858 | Galeria |
| | | PE2 | -20,2883 | -47,1862 | Galeria |
| | | PE3 | -20,2876 | -47,1867 | Galeria |
| | | PE4 | -20,2893 | -47,1852 | Galeria |
| R2 - São João da Boa Vista (SP) | T1 | PE1 | -21,9005 | -46,7507 | FES Inicial + Médio |
| | | PE2 | -21,9012 | -46,7513 | FES Inicial + Médio |
| | | PE3 | -21,9018 | -46,7517 | FES Inicial + Médio |
| | | PE4 | -21,9025 | -46,752 | FES Inicial + Médio |
| | T2 | PE1 | -21,8968 | -46,752 | FES Inicial + Médio |
| | | PE2 | -21,896 | -46,7521 | FES Inicial + Médio |
| | | PE3 | -21,8975 | -46,7519 | FES Inicial + Médio |
| | | PE4 | -21,8981 | -46,7515 | FES Inicial + Médio |
| R3 - Monte Alegre do Sul (SP) | T1 | PE1 | -22,6859 | -46,6712 | FES Médio + Avançado |
| | | PE2 | -22,6868 | -46,6714 | FES Médio + Avançado |
| | | PE3 | -22,6872 | -46,6708 | FES Médio + Avançado |
| | | PE4 | -22,6867 | -46,6704 | FES Médio + Avançado |
| | T2 | PE1 | -22,6994 | -46,6617 | FES Médio + Avançado |
| | | PE2 | -22,6988 | -46,6622 | FES Médio + Avançado |
| | | PE3 | -22,6981 | -46,6626 | FES Médio + Avançado |
| | | PE4 | -22,6972 | -46,6625 | FES Médio + Avançado |

Lista de Mackinnon

Esse método baseia-se em Mackinnon (1991), com adaptações propostas por Herzog *at al.* (2002). Trata-se de um método de avaliação rápida, por meio de trilhas pré-existentes, onde todas as aves observadas, ouvidas ou gravadas (para posterior identificação) são anotadas sob a forma de listas de 10 espécies para cálculo dos índices adotados, como a curva de acumulação de espécies e até mesmo para uso de estimadores de riqueza.

As amostragens por Lista de Mackinnon foram realizadas durante quatro dias consecutivos, preferencialmente nas primeiras horas do dia, sendo estabelecido, conforme sugerido por Ribon (2010), o critério de padronização no número diário de listas. Dessa forma, foram elaboradas 10 listas de 10 espécies por dia, perfazendo 40 listas por região amostral, e um esforço total de 120 listas por campanha. A padronização do esforço amostral por número de listas permite uma melhor comparação da riqueza entre diferentes áreas. Quando possível, as trilhas utilizadas para obtenção das listas, foram percorridas em locais diferentes, de forma a amostrar o maior número de ambientes. Para esse método, cada lista elaborada por região de estudo foi considerada uma Unidade Amostral (Quadro 3.3.3.6-4 e Quadro 3.3.3.6-5).

Quadro 3.3.3.6-4 - Localização geográfica e fitofisionomia das unidades amostrais do método de Pontos de escuta utilizados em cada Região de Amostragem durante o levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

| Unidade Amostral | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia |
|---|---------------------------|----------|----------------------------------|
| | Lat | Long | |
| Região de Amostragem - R1 - ClaraVal e Ibiraci (MG) | | | |
| L01 | -20,2915 | -47,1782 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L02 | -20,2823 | -47,1872 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L03 | -20,2889 | -47,1858 | Galeria |
| L04 | -20,2874 | -47,1867 | Galeria |
| L05 | -21,9003 | -46,7504 | FES Inicial + Médio |
| L06 | -20,287 | -47,1832 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L07 | -20,2867 | -47,1841 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L08 | -20,2845 | -47,1854 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L09 | -22,6862 | -46,6713 | FES Médio + Avançado |
| L10 | -20,2815 | -47,1881 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L11 | -20,2912 | -47,1783 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L12 | -20,2908 | -47,1786 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L13 | -22,6981 | -46,6626 | FES Médio + Avançado |
| L14 | -20,2895 | -47,1807 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L15 | -20,2884 | -47,1811 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L16 | -20,2871 | -47,1827 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L17 | -20,2868 | -47,1837 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L18 | -20,2861 | -47,1845 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L19 | -20,285 | -47,185 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L20 | -20,2819 | -47,1873 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L21 | -20,291 | -47,1784 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L22 | -20,2906 | -47,1791 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L23 | -20,2898 | -47,1804 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L24 | -20,289 | -47,1809 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |

| Unidade Amostral | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia |
|---|---------------------------|----------|----------------------------------|
| | Lat | Long | |
| L25 | -20,288 | -47,1816 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L26 | -20,2872 | -47,1827 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L27 | -20,286 | -47,1843 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L28 | -20,286 | -47,186 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L29 | -20,2878 | -47,1863 | Galeria |
| L30 | -20,2889 | -47,1855 | Galeria |
| L31 | -20,2903 | -47,1799 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L32 | -20,2894 | -47,1807 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L33 | -20,2888 | -47,1808 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L34 | -20,2881 | -47,1817 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L35 | -20,2864 | -47,1841 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L36 | -20,2855 | -47,1846 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L37 | -20,2852 | -47,1852 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L38 | -20,2857 | -47,1857 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L39 | -20,287 | -47,1862 | Cerrado restrito + Campo Cerrado |
| L40 | -20,2887 | -47,1857 | Galeria |
| Região de Amostragem - R2 - São João da Boa Vista (SP) | | | |
| L01 | -21,9008 | -46,755 | FES Inicial + Médio |
| L02 | -21,9001 | -46,7544 | FES Inicial + Médio |
| L03 | -21,8996 | -46,7539 | FES Inicial + Médio |
| L04 | -21,8988 | -46,7534 | FES Inicial + Médio |
| L05 | -21,8985 | -46,7521 | FES Inicial + Médio |
| L06 | -21,8982 | -46,7508 | FES Inicial + Médio |
| L07 | -21,8978 | -46,7491 | FES Inicial + Médio |
| L08 | -21,8959 | -46,749 | FES Inicial + Médio |
| L09 | -21,8956 | -46,7479 | FES Inicial + Médio |
| L10 | -21,9006 | -46,7546 | FES Inicial + Médio |
| L11 | -21,8999 | -46,7542 | FES Inicial + Médio |
| L12 | -21,8993 | -46,7533 | FES Inicial + Médio |
| L13 | -21,8989 | -46,7538 | FES Inicial + Médio |
| L14 | -21,8987 | -46,7527 | FES Inicial + Médio |
| L15 | -21,8985 | -46,7517 | FES Inicial + Médio |
| L16 | -21,8985 | -46,7507 | FES Inicial + Médio |
| L17 | -21,898 | -46,7496 | FES Inicial + Médio |
| L18 | -21,8963 | -46,7496 | FES Inicial + Médio |
| L19 | -21,8952 | -46,747 | FES Inicial + Médio |
| L20 | -21,9003 | -46,7544 | FES Inicial + Médio |
| L21 | -21,8996 | -46,7537 | FES Inicial + Médio |
| L22 | -21,8988 | -46,7537 | FES Inicial + Médio |

Coordenador:

Técnico:

| Unidade Amostral | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia |
|---|---------------------------|----------|----------------------|
| | Lat | Long | |
| L23 | -21,8984 | -46,752 | Agropecuária |
| L24 | -21,8985 | -46,751 | FES Inicial + Médio |
| L25 | -21,898 | -46,75 | FES Inicial + Médio |
| L26 | -21,8988 | -46,7486 | FES Inicial + Médio |
| L27 | -21,897 | -46,7486 | FES Inicial + Médio |
| L28 | -21,8962 | -46,7487 | FES Inicial + Médio |
| L29 | -21,8957 | -46,7474 | FES Inicial + Médio |
| L30 | -21,8999 | -46,7539 | FES Inicial + Médio |
| L31 | -21,8993 | -46,7538 | FES Inicial + Médio |
| L32 | -21,8987 | -46,7532 | FES Inicial + Médio |
| L33 | -21,8986 | -46,7521 | FES Inicial + Médio |
| L34 | -21,8983 | -46,7512 | FES Inicial + Médio |
| L35 | -21,8983 | -46,7503 | FES Inicial + Médio |
| L36 | -21,8974 | -46,7485 | FES Inicial + Médio |
| L37 | -21,8963 | -46,7491 | FES Inicial + Médio |
| L38 | -21,8954 | -46,7482 | FES Inicial + Médio |
| L39 | -21,8945 | -46,7469 | FES Inicial + Médio |
| L40 | -22,7004 | -46,6599 | FES Médio + Avançado |
| Região de Amostragem - R3 - Monte Alegre do Sul (SP) | | | |
| L01 | -22,7001 | -46,6592 | FES Médio + Avançado |
| L02 | -22,7001 | -46,66 | FES Médio + Avançado |
| L03 | -22,6995 | -46,6609 | FES Médio + Avançado |
| L04 | -22,699 | -46,6606 | FES Médio + Avançado |
| L05 | -22,6983 | -46,661 | FES Médio + Avançado |
| L06 | -22,6981 | -46,661 | FES Médio + Avançado |
| L07 | -22,6974 | -46,6616 | FES Médio + Avançado |
| L08 | -22,6972 | -46,6619 | FES Médio + Avançado |
| L09 | -22,7002 | -46,6604 | FES Médio + Avançado |
| L10 | -22,7004 | -46,6596 | FES Médio + Avançado |
| L11 | -22,7002 | -46,6587 | FES Médio + Avançado |
| L12 | -22,7003 | -46,66 | FES Médio + Avançado |
| L13 | -22,6995 | -46,6602 | FES Médio + Avançado |
| L14 | -22,6987 | -46,6609 | FES Médio + Avançado |
| L15 | -22,6978 | -46,661 | Pastagem |
| L16 | -22,6977 | -46,6612 | FES Médio + Avançado |
| L17 | -22,6974 | -46,6613 | FES Médio + Avançado |
| L18 | -22,6977 | -46,6619 | FES Médio + Avançado |
| L19 | -22,6972 | -46,6696 | FES Médio + Avançado |
| L20 | -22,6973 | -46,6693 | FES Médio + Avançado |

| Unidade Amostral | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia |
|------------------|---------------------------|----------|----------------------|
| | Lat | Long | |
| L21 | -22,6972 | -46,6692 | Área antrópica |
| L22 | -22,6975 | -46,6682 | Área antrópica |
| L23 | -22,6977 | -46,6676 | Área antrópica |
| L24 | -22,6981 | -46,6677 | FES Médio + Avançado |
| L25 | -22,6983 | -46,6671 | FES Médio + Avançado |
| L26 | -22,6984 | -46,666 | FES Médio + Avançado |
| L27 | -22,6985 | -46,6652 | FES Médio + Avançado |
| L28 | -22,6988 | -46,6646 | FES Médio + Avançado |
| L29 | -22,6971 | -46,6697 | FES Médio + Avançado |
| L30 | -22,6972 | -46,6695 | FES Médio + Avançado |
| L31 | -22,6972 | -46,6688 | Área antrópica |
| L32 | -22,6972 | -46,6684 | Área antrópica |
| L33 | -22,6975 | -46,6677 | FES Médio + Avançado |
| L34 | -22,6974 | -46,6672 | FES Médio + Avançado |
| L35 | -22,6983 | -46,6667 | FES Médio + Avançado |
| L36 | -22,6985 | -46,6664 | FES Médio + Avançado |
| L37 | -22,6985 | -46,6656 | FES Médio + Avançado |
| L38 | -22,6986 | -46,665 | FES Médio + Avançado |
| L39 | -20,2915 | -47,1782 | FES Médio + Avançado |
| L40 | -20,2823 | -47,1872 | FES Médio + Avançado |

Quadro 3.3.3.6-5 - Esforço amostral empregado por método e fitofisionomia na primeira campanha de levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

| Região/Fito | Esforço por método | | |
|----------------------------------|---------------------|----------------|------------------|
| | Listas de Mackinnon | Redes | Pontos de Escuta |
| | (n° de listas) | (m²redes*hora) | (minutos) |
| Regiões de Amostragem | | | |
| R1 | 40 | 7.200 | 240 |
| R2 | 40 | 7.200 | 240 |
| R3 | 40 | 7.200 | 240 |
| Total Campanha | 120 | 21.600 | 720 |
| Fitofisionomia | | | |
| Agropecuária | 1 | - | - |
| Área antrópica | 5 | - | - |
| Cerrado restrito + Campo Cerrado | 32 | 3.600 | 120 |
| FES Inicial + Médio | 39 | 7.200 | 240 |

| Região/Fito | Esforço por método | | |
|----------------------|---------------------|-----------------------------|------------------|
| | Listas de Mackinnon | Redes | Pontos de Escuta |
| | (nº de listas) | (m ² redes*hora) | (minutos) |
| FES Médio + Avançado | 37 | 7.200 | 240 |
| Galeria | 5 | 3.600 | 120 |
| Pastagem | 1 | - | - |

3.3.3.6.1.2.2 - Análise dos Dados

A partir de dados primários obtidos com métodos sistemáticos (Redes de Neblina, Pontos de Escuta e Lista de Mackinnon) e de dados secundários compilados de artigos científicos, foi elaborada uma lista qualitativa das espécies, identificando as espécies ameaçadas, migratórias, raras e endêmicas, bioindicadoras de qualidade ambiental, de importância econômica, cinegética, além da sua relevância regional.

Também foram elaboradas as curvas de acumulação de espécies (curvas do coletor), utilizando o estimador de riqueza Jackknife de 1ª ordem, que leva em consideração o número de espécies que ocorre em uma e somente uma amostra, as quais são denominadas espécies únicas (HELTSHE & FORRESTER, 1983).

Na região de amostragem 2 (R2), os quatro dias de amostragem por redes de neblina não foram consecutivos e, apesar de o esforço total ter sido o mesmo para todas as regiões, em R2, o esforço diário (considerando também os métodos de pontos de escuta e lista de Mackinnon), não foi o mesmo nessa região. Portanto, optou-se por apresentar uma curva de acúmulo e riqueza estimada para cada método amostral. Para rodar tal análise foi utilizado o programa estatístico EstimateS 9.1.0 (COLWELL, 2013).

O Sucesso de amostragem é um índice que representa a relação entre o esforço amostral realizado e o número de indivíduos registrados, indicando a eficiência da amostragem. O sucesso é calculado dividindo-se o número de indivíduos/espécies registrados pelo esforço amostral total.

Foi realizada uma análise de escalonamento multidimensional não-métrico (NMDS), utilizando-se a medida de similaridade de Bray-Curtis. Para essa análise, foi utilizado o programa *Past 2.10* (HAMMER *et al.*, 2001). Foram utilizados apenas os dados primários obtidos pelos métodos realizados nas trilhas (Pontos de Escuta e Redes de Neblina), considerando a abundância observada em cada unidade amostral. Para essa análise, foi considerado uma Unidade Amostral o

conjunto de dois pontos de escuta e o conjunto de redes mais próximo, totalizando quatro UAs por região e 12 para a campanha.

Com o auxílio do programa estatístico Past 2.10 (HAMMER *et al.*, 2001), também foram estimados os indicadores ecológicos da comunidade, como riqueza (Riqueza observada), abundância (nº de indivíduos), diversidade (Shannon H') e equitabilidade (Pielou J'). Para esses indicadores, também foram considerados apenas os dados obtidos pelos métodos que nos permitiram obter registros de abundância (Redes de Neblina e Pontos de Escuta).

As taxas de captura para cada região de amostragem e de cada espécie foram calculadas a partir da fórmula: $TC = n \times 100 / HR$, onde: TC - taxa de captura; n - número de indivíduos capturados na rede; HR - número de horas-rede da amostra (ROOS *et al.*, 2006). Para esse cálculo, cada hora-rede equivale a uma rede aberta no período de uma hora. O valor de esforço total calculado para essa análise, portanto, foi de 240 HR por região (5 redes*6 horas*2 conjuntos*2 trilhas*2 dias) e 720 HR por campanha.

Com as informações coletadas pelo método de pontos de escuta, foi calculado o Índice Pontual de Abundância (IPA), por meio da fórmula: $IPA = Nci / Nta$, onde: IPA - Índice Pontual de Abundância; Nci - número de contatos da espécie i; Nta - número total de amostras (pontos de escuta).

A partir destes valores, as espécies que apresentaram os cinco maiores valores de IPA foram classificadas como dominantes.

Para o método de lista de Mackinnon, foi calculado o Índice de Frequência de Listas (IFL) por meio da divisão do número de listas em que a espécie ocorre pelo número total de listas confeccionadas em cada região de amostragem e para o total da campanha. A partir desses valores, as espécies que apresentaram os cinco maiores valores de IFL foram classificadas como mais frequentes.

Para determinação do status de ameaça, foram utilizadas as listas de espécies ameaçadas internacional (IUCN, 2014), nacional (PORTARIA MMA Nº 444, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014) e regionais (DELIBERAÇÃO COPAM Nº 147, DE 30/04/2010, para Minas Gerais e DECRETO Nº 60.133, DE 7/02/2014, para São Paulo). Para as espécies raras, de distribuição restrita e endêmicas (BENCKE *et al.*, 2006; DE LUCA *et al.*, 2009), migratórias (CBRO, 2014; SICK, 1997; ALVES, 2007), para espécies bioindicadoras (STOTZ *et al.*, 1996), de importância econômica e cinegéticas (RENTAS, 2011; DESTRO *et al.*, 2012; CITES, 2014).

A publicação de Stotz *et al.* (1996), apesar de ser uma das compilações mais completas de toda avifauna sul-americana (a mais rica e diversificada do mundo) e a única fonte de informação sobre sensibilidade das espécies, já possui quase 20 anos, e muita informação encontrada nelapode estar defasada. Portanto, as informações de sensibilidade de todas as espécies foram inseridas na tabela apenas de forma ilustrativa, sendo analisados apenas para as espécies registradas nos dados primários.

3.3.3.6.2 - Resultados e Discussão

3.3.3.6.2.1 - Lista de espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo

Com base nos dados secundários, estão registradas, para a região do empreendimento, 450 espécies de aves, pertencentes a 26 ordens e 72 famílias. Considerando apenas os dados primários, foram registradas 210 espécies de aves, pertencentes a 23 ordens e 52 famílias na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (Quadro 3.3.3.6-6). Desse total, 100 espécies (48%) pertencem ao grupo dos não-passeriformes e 110 (52%) à ordem Passeriformes. Entre as famílias de aves não-passeriformes, as mais representativas foram Trochilidae (beija-flores) com 13 espécies, seguidas por Picidae (pica-paus) e Acciptridae (gaviões), com 9 e 8 espécies respectivamente. Dentre os Passeriformes, a mais representativa foi a família Tyrannidae (bem-te-vis e suiriris) com 25 espécies, seguida por Thraupidae (saíras, sanhaços e coleiros), com 23 (Erro! Fonte de referência não encontrada. e Figura 3.3.3.6-1).

A maior representatividade da família Tyrannidae já era esperada, uma vez que é a maior família de aves do Brasil (SIGRIST, 2006), constituída, em grande parte, por espécies de ampla distribuição geográfica, ocupando os mais variados habitats (SICK, 1997). Assim como Tyrannidae, a família Thraupidae apresenta espécies de ampla distribuição, ocupando principalmente bordas de florestas e áreas semi-abertas (SIGRIST, 2009). A facilidade com que as espécies desta família ocupam diversos habitats é associada aos seus hábitos alimentares diversificados (frutos, néctar e insetos) (SIGRIST, 2006; SICK, 1997), recursos estes presentes praticamente durante todo o ano.

Outra família de destaque durante o presente levantamento foi Picidae (pica-paus), com nove espécies registradas, sendo duas delas endêmicas da Mata Atlântica e uma "Quase Ameaçada" para o estado de São Paulo. Por pertencerem a uma guilda de aves estreitamente relacionadas a florestas (aves insetívoras escaladoras de troncos e galhos), à qual também pertencem os Dendrocolaptidae e alguns Furnaridae, tais espécies atuam como importantes bioindicadoras de

qualidade ambiental, sendo que a redução de suas populações pode estar relacionada à perda de habitat (SOARES & ANJOS, 1999).

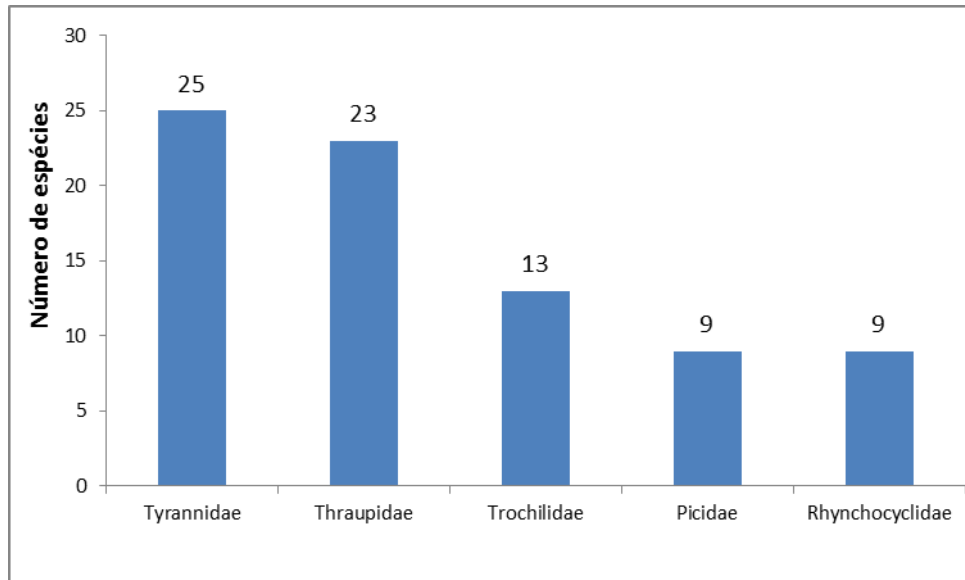


Figura 3.3.3.6-1 - Riqueza das cinco famílias mais representativas registradas durante a primeira campanha (estação chuvosa) do levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias, OUT-NOV/2014.

Quadro 3.3.3.6-6 - Lista das espécies da Avifauna registradas através de coleta de dados primários e secundários (fontes bibliográficas) para a área de influência do empreendimento, respectivos nomes comuns, fitofisionomia onde foram registradas, região de amostragem, referência (dados secundários apenas), método de registro, categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA (MMA, 2014), IUCN (2014), CITES (2013) e listas regionais Deliberação COPAM nº 147 (MINAS GERAIS, 2010), decreto Nº 60.133 (SÃO PAULO, 2014), grau de sensibilidade, características e hábitos. Estudo realizado na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Legendas: Fitofisionomia: FES - Floresta Estacional Semidecidual. Região de Amostragem: Região 1 - Claraval e Ibiraci (MG), Região 2 - São João da Boa Vista (SP), Região 3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995. Método de registro: PE - Ponto de Escuta; LM - Lista de Mackinnon; RN - Rede de neblina; RO - Registro ocasional. Categorias de ameaça: MMA (CR= criticamente em perigo; EN= em perigo; VU= Vulnerável), IUCN (NT - Quase Ameaçada; EM - em perigo; VU - vulnerável; CR - criticamente em perigo), Listas regionais: Minas Gerais: CR= criticamente em perigo, EN= em perigo e VU= Vulnerável e São Paulo: Am= Ameaçada, QA= Quase Ameaçada, DD= Deficiente de dados; CITES (Apêndices I, II e III); Sens. (Sensibilidade a Distúrbios Antrópicos): A= Alta, M= Média, B= Baixa; Características: End-Ma = Endêmica do Bioma Mata Atlântica; End-Ce = Endêmica do Bioma Cerrado; Cin= Espécie Cinegética; Xer= Xerimbabo; RR: Espécie Rara; MA= Migrante Austral (oriundo do sul do continente); MN = Migrante Neártico (oriundo do hemisfério norte); MR = Migrante Regional (que realiza deslocamentos no interior do país).

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|----------------------------------|-------------------|---|----------------------|-------------------|--------|-----|------|----|----|--------|-------|-----------------|-----------------------|
| Rheiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Rheidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Rhea americana</i> | Ema | | | 6, 7 | | | NT | | Am | Ap II | B | Cin | Campestre/Onívoro |
| Tinamiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Tinamidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Crypturellus obsoletus</i> | Inhambuquaçu | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 7 | PE | | | | | | B | Cin | Florestal/Onívoro |
| <i>Crypturellus undulatus</i> | Jaó | | | 5 | | | | | Am | | B | Cin | Campestre/Onívoro |
| <i>Crypturellus parvirostris</i> | Inhambu-chororó | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 3, 6, 7 | LM, PE | | | | | | A | Cin | Campestre/Onívoro |
| <i>Crypturellus tataupa</i> | Inhambu-chintã | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 5, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | Cin | Florestal/Onívoro |
| <i>Rhynchotus rufescens</i> | Perdiz | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 6, 7 | LM | | | | Am | | B | Cin | Campestre/Onívoro |
| <i>Nothura minor</i> | Codorna-mineira | | | 7 | | EN | VU | EN | Am | | B | End-Ce; Cin; RR | Campestre/Onívoro |
| <i>Nothura maculosa</i> | Codorna-amarela | | | 5, 6, 7, 8 | | | | | | | B | Cin | Campestre/Onívoro |
| <i>Taoniscus nanus</i> | Inhambu-carapé | | | 7 | | EN | VU | EN | Am | | A | End-Ce; Cin; RR | Campestre/Onívoro |
| Anseriformes | | | | | | | | | | | | | |
| Anhimidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Anhima cornuta</i> | Anhuma | | | 6 | | | | | Am | | M | Cin | Florestal/Planctívoro |
| Anatidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Dendrocygna viduata</i> | Irerê | FES Inicial + Médio | R2 | 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | Cin; MR | Aquático/Planctívoro |
| <i>Dendrocygna autumnalis</i> | Asa-branca | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | | LM | | | | | Ap III | B | Cin; MR | Aquático/Planctívoro |
| <i>Cairina moschata</i> | Pato-do-mato | FES Inicial + Médio | R2 | 7 | LM | | | | | Ap III | B | Cin | Aquático/Planctívoro |
| <i>Amazonetta brasiliensis</i> | Pé-vermelho | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | Cin | Aquático/Planctívoro |
| <i>Mergus octosetaceus</i> | Pato-mergulhão | | | 7 | | CR | CR | CR | Am | | A | RR | Aquático/Planctívoro |
| Galliformes | | | | | | | | | | | | | |
| Cracidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Penelope superciliaris</i> | Jacupemba | | | 3, 6, 7, 8 | | | | | QA | | M | Cin | Florestal/Frugívoro |
| <i>Penelope obscura</i> | Jacuaçu | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2 | LM, PE | | | | | | M | Cin | Florestal/Frugívoro |
| Odontophoridae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Odontophorus capueira</i> | Uru | | | 1 | | | | EN | QA | | A | End-Ma | Florestal/Onívoro |
| Podicipediformes | | | | | | | | | | | | | |
| Podicipedidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Tachybaptus dominicus</i> | Mergulhão-pequeno | | | 7 | | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| <i>Podilymbus podiceps</i> | Mergulhão-caçador | | | 6 | | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| Ciconiiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Ciconiidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Jabiru mycteria</i> | Tuiuiú | | | 6 | | | | EN | Am | Ap I | B | | Aquático/Onívoro |
| <i>Mycteria americana</i> | Cabeça-seca | | | 7 | | | | | QA | | B | | Aquático/Onívoro |

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|-----------------------------------|--------------------------|--|----------------------|---------------------|--------|-----|------|----|----|---------|-------|-----------------|--------------------------------|
| Suliformes | | | | | | | | | | | | | |
| Phalacrocoracidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Phalacrocorax brasilianus</i> | Biguá | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| Anhingidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Anhinga anhinga</i> | Biguatinga | | | 5, 7 | | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| Pelecaniformes | | | | | | | | | | | | | |
| Ardeidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> | Socó-boi | | | 3, 5, 6 | | | | | | | M | | Florestal/Onívoro |
| <i>Nycticorax nycticorax</i> | Savacu | | | 3, 5 | | | | | | | M | | Aquático/Piscívoro |
| <i>Butorides striata</i> | Socozinho | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| <i>Bubulcus ibis</i> | Garça-vaqueira | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Ardea cocoi</i> | Garça-moura | | | 3, 6, 7 | | | | | | | M | | Aquático/Piscívoro |
| <i>Ardea alba</i> | Garça-branca-grande | Pastagem | R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| <i>Syrigma sibilatrix</i> | Maria-faceira | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Egretta thula</i> | Garça-branca-pequena | | | 2, 3, 6, 7 | | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| Threskiornithidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | Coró-coró | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 3, 5, 6 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Onívoro |
| <i>Theristicus caudatus</i> | Curicaca | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Onívoro |
| <i>Platalea ajaja</i> | Colhereiro | | | 6 | | | | VU | | | B | | Aquático/Onívoro |
| Cathartiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Cathartidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cathartes aura</i> | Urubu-de-cabeça-vermelha | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Necrófago |
| <i>Coragyps atratus</i> | Urubu-de-cabeça-preta | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Necrófago |
| <i>Sarcoramphus papa</i> | Urubu-rei | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 5, 6, 7 | LM | | | | Am | Ap III | M | | Campestre, Florestal/Necrófago |
| Accipitriformes | | | | | | | | | | | | | |
| Pandionidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Pandion haliaetus</i> | Águia-pescadora | | | 6 | | | | | | | M | MN | Aquático/Piscívoro |
| Accipitridae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Leptodon cayanensis</i> | Gavião-de-cabeça-cinza | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 5 | LM | | | | | Ap II | A | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Chondrohierax uncinatus</i> | Caracoleiro | Galeria | R1 | | LM | | | | QA | Ap I/II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Elanoides forficatus</i> | Gavião-tesoura | | | 2 | | | | | | Ap II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Gampsonyx swainsonii</i> | Gaviãozinho | | | 6 | | | | | | Ap II | B | | Campestre/Carnívoro |
| <i>Elanus leucurus</i> | Gavião-peneira | | | 3, 5, 6, 7 | | | | | | Ap II | B | | Campestre/Carnívoro |
| <i>Circus buffoni</i> | Gavião-do-banhado | | | 7 | | | | | Am | Ap II | B | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Accipiter poliogaster</i> | Tauató-pintado | | | 4 | | | NT | CR | QA | Ap II | A | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Accipiter superciliosus</i> | Gavião-miudinho | | | 6 | | | | | QA | Ap II | A | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Accipiter striatus</i> | Gavião-miúdo | | | 1 | | | | | | Ap II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Ictinia plumbea</i> | Sovi | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado | R1, R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | MR | Florestal/Carnívoro |
| <i>Rostrhamus sociabilis</i> | Gavião-caramujeiro | | | 3 | | | | | | Ap II | B | | Aquático/Carnívoro |
| <i>Geranospiza caerulescens</i> | Gavião-pernilongo | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3 | LM | | | | | Ap II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Heterospizias meridionalis</i> | Gavião-caboclo | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 1, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | Ap II | B | | Campestre, Aquático/Carnívoro |
| <i>Urubitinga urubitinga</i> | Gavião-preto | | | 3, 6 | | | | | | Ap II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Urubitinga coronata</i> | Águia-cinzenta | | | 4, 6, 7 | | EN | EN | EN | Am | Ap II | M | RR | Florestal/Carnívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|---------------------------------|------------------------|---|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|--------------------------------|
| <i>Rupornis magnirostris</i> | Gavião-carijó | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | Ap II | B | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| <i>Parabuteo unicinctus</i> | Gavião-asa-de-telha | | | 7 | | | | | | Ap II | B | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| <i>Parabuteo leucorrhous</i> | Gavião-de-sobre-branco | | | 1 | | | | | | Ap II | M | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| <i>Geranoaetus albicaudatus</i> | Gavião-de-rabo-branco | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | Ap II | B | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| <i>Geranoaetus melanoleucus</i> | Águia-chilena | | | 7 | | | | | | Ap II | A | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Buteo brachyurus</i> | Gavião-de-cauda-curta | Área Antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2, R3 | 3, 7, 8 | LM | | | | | Ap II | M | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| <i>Spizaetus tyrannus</i> | Gavião-pega-macaco | | | 1, 2, 4 | | | | EN | Am | Ap II | A | | Florestal/Carnívoro |
| Gruiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Rallidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Micropygia schomburgkii</i> | Maxalalagá | | | 6 | | | | | Am | | A | RR | Campestre/Onívoro |
| <i>Aramides cajaneus</i> | Saracura-três-potes | FES Médio + Avançado | R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Aquático, Florestal/Onívoro |
| <i>Aramides saracura</i> | Saracura-do-mato | FES Médio + Avançado | R3 | 1, 2 | LM | | | | | | M | End-Ma | Aquático, Florestal/Onívoro |
| <i>Laterallus leucopyrrhus</i> | Sanã-vermelha | | | 1 | | | | | | | M | | Aquático/Onívoro |
| <i>Porzana albicollis</i> | Sanã-carijó | | | 5, 6, 8 | | | | | | | B | | Aquático/Onívoro |
| <i>Pardirallus nigricans</i> | Saracura-sanã | | | 1, 6, 7 | | | | | | | B | | Aquático/Onívoro |
| <i>Gallinula galeata</i> | Frango-d'água-Comum | | | 2, 5, 6, 7 | | | | | | | B | | Aquático/Onívoro |
| <i>Porphyrio martinicus</i> | Frango-d'água-Azul | | | 6 | | | | | | | B | | Aquático/Onívoro |
| Charadriiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Charadriidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> | Quero-quero | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| Scolopacidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Gallinago paraguayae</i> | Narceja | | | 5, 7 | | | | | | | M | | Aquático/Onívoro |
| <i>Gallinago undulata</i> | Narcejão | | | 6 | | | | | QA | | A | | Aquático/Onívoro |
| <i>Tringa solitaria</i> | Maçarico-solitário | | | 3 | | | | | | | B | MN | Aquático/Onívoro |
| Jacanidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Jacana jacana</i> | Jaçanã | FES Inicial + Médio | R2 | 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Aquático/Onívoro |
| Columbiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Columbidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Columbina minuta</i> | Rolinha-de-asa-canela | | | 7 | | | | | Am | | B | Cin | Campestre, Florestal/Granívoro |
| <i>Columbina talpacoti</i> | Rolinha-roa | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | Cin | Campestre/Granívoro |
| <i>Columbina squammata</i> | Fogo-apagou | | | 3, 5, 6, 7, 8 | | | | | | | B | Cin | Campestre/Granívoro |
| <i>Claravis pretiosa</i> | Pararu-azul | | | 5 | | | | | | | B | Cin | Campestre, Florestal/Granívoro |
| <i>Columba livia</i> | Pombo-doméstico | | | 1, 7 | | | | | | | B | | Campestre, Urbana/Granívoro |
| <i>Patagioenas picazuro</i> | Pombão | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | Cin | Campestre/Granívoro |
| <i>Patagioenas cayennensis</i> | Pomba-galega | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | M | Cin | Campestre, Florestal/Granívoro |
| <i>Patagioenas plumbea</i> | Pomba-amargosa | | | 1, 2 | | | | | | | A | Cin | Campestre, Florestal/Granívoro |
| <i>Zenaida auriculata</i> | Pomba-de-bando | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | Cin; MR | Campestre/Granívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|---------------------------------|-------------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|---------------------------------|
| <i>Leptotila verreauxi</i> | Juriti-pupu | Agropecuária; Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | Cin | Florestal/Granívoro |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> | Juriti-gemeadeira | | | 1, 3, 5, 7, 8 | | | | | | | M | Cin | Florestal/Granívoro |
| <i>Geotrygon violacea</i> | Juriti-vermelha | | | 2, 8 | | | | VU | Am | | B | Cin; RR | Florestal/Granívoro |
| <i>Geotrygon montana</i> | Pariri | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | | LM, PE | | | | | | A | Cin | Florestal/Granívoro |
| Cuculiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Cuculidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Playa cayana</i> | Alma-de-gato | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Coccyzus melacoryphus</i> | Papa-lagarta-acanelado | | | 5, 8 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Crotophaga ani</i> | Anu-preto | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Guira guira</i> | Anu-branco | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Tapera naevia</i> | Saci | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| Strigiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Tytonidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Tyto furcata</i> | Coruja-da-igreja | | | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | | | | | | Ap II | B | | Campestre/Carnívoro |
| Strigidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Megascops choliba</i> | Corujinha-do-mato | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Pulsatrix perspicillata</i> | Murucututu | FES Inicial + Médio | R2 | | LM | | | | | Ap II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> | Murucututu-de-barriga-amarela | FES Médio + Avançado | R3 | | LM | | | | | Ap II | A | End-Ma | Florestal/Carnívoro |
| <i>Bubo virginianus</i> | Jacurutu | | | 7 | | | | | Am | Ap II | B | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Strix hylophila</i> | Coruja-listrada | | | 1, 2 | | | NT | | | Ap II | M | End-Ma | Florestal/Carnívoro |
| <i>Glaucidium minutissimum</i> | Caburé-miudinho | Área antrópica; FES Médio + Avançado | R3 | | LM, PE | | | VU | | Ap II | M | End-Ma | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> | Caburé | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 3, 6, 7 | LM, PE | | | | | Ap II | B | | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Athene cunicularia</i> | Coruja-buraqueira | | | 1, 3, 5, 6, 7 | | | | | | Ap II | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Asio clamator</i> | Coruja-orelhuda | | | 3, 6 | | | | | | Ap II | M | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| <i>Asio stygius</i> | Mocho-diabo | | | 3, 6 | | | | | | Ap II | M | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| <i>Asio flammeus</i> | Mocho-dos-banhados | | | 6 | | | | | QA | Ap II | M | | Campestre, Florestal/Carnívoro |
| Nyctibiiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Nyctibiidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Nyctibius griseus</i> | Mãe-da-lua | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1, R3 | 3, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| Caprimulgiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Caprimulgidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Antrostomus rufus</i> | João-corta-pau | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Lurocalis semitorquatus</i> | Tuju | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado | R1, R3 | 2, 8 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hydropsalis albicollis</i> | Bacurau | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Hydropsalis parvula</i> | Bacurau-chintã | | | 6 | | | | | | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Hydropsalis anomala</i> | Curiango-do-banhado | | | 7 | | | NT | VU | Am | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Hydropsalis longirostris</i> | Bacurau-da-telha | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 1 | LM | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|-----------------------------------|--------------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|----------------------------------|
| <i>Hydropsalis maculicauda</i> | Bacurau-de-rabo-maculado | | | 7 | | | | | Am | | A | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Hydropsalis torquata</i> | Bacurau-tesoura | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3, 6, 7, 8 | LM | | | | | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Hydropsalis forcipata</i> | Bacurau-tesoura-gigante | | | 1, 4 | | | | EN | QA | | A | End-Ma | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Chordeiles pusillus</i> | Bacurauzinho | | | 7 | | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Chordeiles nacunda</i> | Coruçã | | | 3, 7 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| Apodiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Apodidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cypseloides fumigatus</i> | Tapuruçu-preto | | | 2, 7 | | | | | | | A | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Cypseloides senex</i> | Tapuruçu-velho | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado | R1 | 7 | LM, PE | | | | QA | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Streptoprocne zonaris</i> | Tapuruçu-de-coleira-branca | | | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Chaetura meridionalis</i> | Andorinhão-do-temporal | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| Trochilidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Phaethornis squalidus</i> | Rabo-branco-pequeno | FES Inicial + Médio | R2 | | RN | | | | | Ap II | A | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Phaethornis pretrei</i> | Rabo-branco-acanelado | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | Ap II | B | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Phaethornis eurynome</i> | Rabo-branco-de-garganta-rajada | FES Médio + Avançado | R3 | 1, 2 | RN | | | | | Ap II | A | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Eupetomena macroura</i> | Beija-flor-tesoura | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | | Campestre, Florestal/Nectarívoro |
| <i>Aphantochroa cirrochloris</i> | Beija-flor-cinza | | | 2, 3, 6 | | | | | | Ap II | M | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Florisuga fusca</i> | Beija-flor-preto | FES Médio + Avançado; Pastagem | R3 | 3, 5, 6, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | M | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Colibri serrirostris</i> | Beija-flor-de-orelha-violeta | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 1, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | Ap II | M | | Campestre, Florestal/Nectarívoro |
| <i>Anthracothorax nigricollis</i> | Beija-flor-de-veste-preta | | | 3 | | | | | | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Stephanoxis lalandi</i> | Beija-flor-de-topete | | | 1, 2 | | | | | | Ap II | A | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Lophornis magnificus</i> | Topetinho-vermelho | | | 7 | | | | | Am | Ap II | B | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Chlorostilbon lucidus</i> | Besourinho-de-bico-vermelho | Área Antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, RN | | | | | Ap II | B | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Thalurania furcata</i> | Beija-flor-tesoura-verde | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 7 | LM, PE, RN | | | | Am | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Thalurania glaucopis</i> | Beija-flor-de-fronte-violeta | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 8 | PE, RN | | | | | Ap II | M | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Hylocharis sapphirina</i> | Beija-flor-safira | | | 3 | | | | | | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Hylocharis chrysura</i> | Beija-flor-dourado | | | 3, 6 | | | | | | Ap II | B | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Leucochloris albicollis</i> | Beija-flor-de-papo-branco | | | 1, 2, 3 | | | | | | Ap II | B | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Amazilia versicolor</i> | Beija-flor-de-banda-branca | | | 2, 3, 6, 8 | | | | | | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Amazilia fimbriata</i> | Beija-flor-de-garganta-verde | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 5, 7 | LM | | | | | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Amazilia lactea</i> | Beija-flor-de-peito-azul | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 1, 3, 5, 6, 8 | LM, PE, RN | | | | | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Clytolaema rubricauda</i> | Beija-flor-rubi | | | 1, 2 | | | | | | Ap II | A | End-Ma | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Heliactin bilophus</i> | Chifre-de-ouro | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | | LM | | | | Am | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Heliomaster squamosus</i> | Bico-reto-de-banda-branca | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 3, 7 | LM | | | | | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |
| <i>Calliphlox amethystina</i> | Estrelinha-ametista | | | 3, 7 | | | | | | Ap II | M | | Florestal/Nectarívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|-----------------------------------|----------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|--------|-------|-----------------|------------------------------|
| Trogoniformes | | | | | | | | | | | | | |
| Trogonidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Trogon surrucura</i> | Surucuá-variado | Agropecuária; FES Inicial + Médio | R2 | 2, 5, 7 | LM | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Onívoro |
| Coraciiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Alcedinidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Megaceryle torquata</i> | Martim-pescador-grande | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| <i>Chloroceryle amazona</i> | Martim-pescador-verde | Galeria | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | PE | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| <i>Chloroceryle americana</i> | Martim-pescador-pequeno | | | 6, 7 | | | | | | | B | | Aquático/Piscívoro |
| Momotidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> | Juruva-verde | Agropecuária; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 1, 3, 5, 7 | LM | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Galbuliformes | | | | | | | | | | | | | |
| Galbulidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Galbula ruficauda</i> | Ariramba-de-cauda-ruiva | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| Bucconidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Nystalus chacuru</i> | João-bobo | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Nystalus maculatus</i> | Rapazinho-dos-velhos | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | | LM | | | | QA | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Malacoptila striata</i> | Barbudo-rajado | FES Médio + Avançado | R3 | 3, 5 | RN | | NT | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Piciformes | | | | | | | | | | | | | |
| Ramphastidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Ramphastos toco</i> | Tucanuçu | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | End-Ce | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Ramphastos dicolorus</i> | Tucano-de-bico-verde | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 7 | LM | | | | | Ap III | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Pteroglossus aracari</i> | Araçari-de-bico-branco | | | 5 | | | | | Am | Ap II | M | | Florestal/Frugívoro |
| Picidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Picumnus cirratus</i> | Pica-pau-anão-barrado | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 5, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Picumnus albosquamatus</i> | Pica-pau-anão-escamado | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3, 6 | RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Melanerpes candidus</i> | Pica-pau-branco | FES Inicial + Médio; Pastagem | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Veniliornis passerinus</i> | Picapauzinho-anão | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Veniliornis spilogaster</i> | Picapauzinho-verde-carijó | FES Médio + Avançado | R3 | 1, 2, 5, 8 | LM | | | | | | M | End-Ma | Campestre/Insetívoro |
| <i>Veniliornis mixtus</i> | Pica-pau-chorão | | | 6 | | | | | Am | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Piculus aurulentus</i> | Pica-pau-dourado | | | 1, 2 | | | NT | | | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Colaptes melanochloros</i> | Pica-pau-verde-barrado | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | PE | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Colaptes campestris</i> | Pica-pau-do-campo | Agropecuária; FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Celeus flavescens</i> | Pica-pau-de-cabeça-amarela | | | 1, 2, 7, 8 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Dryocopus lineatus</i> | Pica-pau-de-banda-branca | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Campephilus robustus</i> | Pica-pau-rei | Área antrópica + FES Inicial + Médio | R2, R3 | 1, 7, 8 | LM, PE | | | | QA | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Cariamiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Cariamidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cariama cristata</i> | Seriema | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Onívoro |
| Falconiformes | | | | | | | | | | | | | |
| Falconidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Caracara plancus</i> | Caracará | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | | Campestre/Onívoro |
| <i>Milvago chimachima</i> | Carrapateiro | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | | Campestre/Onívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|-----------------------------------|-------------------------------|---|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|----------------------|
| <i>Milvago chimango</i> | Chimango | | | 7 | | | | | | Ap II | B | | Campestre/Onívoro |
| <i>Herpetotheres cachinnans</i> | Acauã | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | Ap II | B | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Micrastur ruficollis</i> | Falcão-caburé | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2 | LM | | | | | Ap II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Micrastur semitorquatus</i> | Falcão-relógio | FES Médio + Avançado | R3 | 3 | LM | | | | | Ap II | M | | Florestal/Carnívoro |
| <i>Falco sparverius</i> | Quiriquiri | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | Ap II | B | | Campestre/Carnívoro |
| <i>Falco femoralis</i> | Falcão-de-coleira | Galeria | R1 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | Ap II | B | | Campestre/Carnívoro |
| Psittaciformes | | | | | | | | | | | | | |
| Psittacidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Primolius maracana</i> | Maracanã-verdadeira | | | 5, 7 | | | NT | | Am | Ap I | A | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Psittacara leucophthalmus</i> | Periquitão-maracanã | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Aratinga auricapillus</i> | Jandaia-de-testa-vermelha | FES Inicial + Médio | R2 | 5, 7 | LM | | NT | | | Ap II | M | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Eupsittula aurea</i> | Periquito-rei | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2 | 1, 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | Ap II | M | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Pyrrhura frontalis</i> | Tiriba-de-testa-vermelha | | | 1, 2, 7 | | | | | | Ap II | M | End-Ma; Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> | Tuim | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | B | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Brotogeris tirica</i> | Periquito-rico | | | 2 | | | | | | Ap II | B | End-Ma; Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Brotogeris chiriri</i> | Periquito-de-encontro-amarelo | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Pastagem | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | Ap II | B | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Pionopsitta pileata</i> | Cuiú-cuiú | | | 1, 2 | | | | EN | | Ap I | M | End-Ma; Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Pionus maximiliani</i> | Maitaca-verde | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 5, 7, 8 | LM, PE | | | | | Ap II | M | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Amazona vinacea</i> | Papagaio-de-peito-roo | | | 2, 4 | | VU | EN | VU | Am | Ap I | M | End-MA; Xer; RR | Florestal/Frugívoro |
| <i>Amazona aestiva</i> | Papagaio-verdadeiro | | | 5, 8 | | | | | QA | Ap II | B | Xer | Florestal/Frugívoro |
| Passeriformes | | | | | | | | | | | | | |
| Thamnophilidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Formicivora rufa</i> | Papa-formiga-vermelho | | | 3, 5, 6 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Dysithamnus mentalis</i> | Choquinha-lisa | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 3, 5, 7 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Dysithamnus xanthopterus</i> | Choquinha-de-asa-ferrugem | | | 1 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Herpsilochmus atricapillus</i> | Chorozinho-de-chapéu-preto | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 5 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Herpsilochmus longirostris</i> | Chorozinho-de-bico-comprido | | | 7 | | | | | Am | | M | End-Ce | Florestal/Insetívoro |
| <i>Thamnophilus doliatus</i> | Choca-barrada | | | 3, 5, 6, 8 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Thamnophilus ruficapillus</i> | Choca-de-chapéu-vermelho | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 3, 6 | PE | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Thamnophilus torquatus</i> | Choca-de-asa-vermelha | | | 3, 6, 7 | | | | | QA | | A | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Thamnophilus punctatus</i> | Choca-bate-cabo | | | 7 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Thamnophilus pelzelni</i> | Choca-do-planalto | | | 3, 5 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Thamnophilus caerulescens</i> | Choca-da-mata | Agropecuária; Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Taraba major</i> | Choró-boi | | | 3, 5, 6, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hypoedaleus guttatus</i> | Chocão-carijó | Área antrópica + FES Médio + Avançado | R3 | 5 | LM, PE | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Batara cinerea</i> | Matracão | | | 1, 2 | | | | | | | A | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Mackenziaena leachii</i> | Borralhara-assobiadora | | | 1 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pyriglena leucoptera</i> | Papa-taoca-do-sul | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2 | 1, 2, 7 | LM, PE | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Cercomacra brasiliana</i> | Chororó-cinzentos | | | 4 | | | NT | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Dryophila ferruginea</i> | Trovoada | | | 2, 3 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Dryophila rubricollis</i> | Trovoada-de-bertoni | | | 1, 2, 4 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Dryophila genei</i> | Choquinha-da-serra | | | 1, 2, 4 | | | | VU | QA | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|--------------------------------------|-----------------------------|---|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|----------------------|
| <i>Dryophila malura</i> | Choquinha-carijó | | | 1, 7 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Melanopareiidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Melanopareia torquata</i> | Tapaculo-de-colarinho | | | 3, 6, 7 | | | | | Am | | M | End-Ce | Campestre/Insetívoro |
| Conopophagidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Conopophaga lineata</i> | Chupa-dente | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Grallariidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Grallaria varia</i> | Tovacuçu | | | 1, 2, 4 | | | | CR | | | A | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hylopezus nattereri</i> | Pinto-do-mato | | | 1, 2 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Rhinocryptidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Scytalopus speluncae</i> | Tapaculo-preto | | | 1, 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Scytalopus novacapitalis</i> | Tapaculo-de-brasília | | | 7 | | EN | NT | | | | A | | Florestal/Insetívoro |
| Formicariidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Chamaeza ruficauda</i> | Tovaca-de-rabo-vermelho | | | 1, 2 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Scleruridae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Sclerurus scansor</i> | Vira-folha | FES Inicial + Médio | R2 | 1 | RN | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Geositta poecilopecta</i> | Andarilho | | | 4, 7 | | EN | VU | EN | Am | | A | End-Ce; RR | Florestal/Insetívoro |
| Dendrocolaptidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> | Arapaçu-verde | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 3, 5, 7 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Xiphorhynchus fuscus</i> | Arapaçu-rajado | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 5 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Campylorhamphus falcularius</i> | Arapaçu-de-bico-torto | | | 1 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> | Arapaçu-de-cerrado | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Lepidocolaptes squamatus</i> | Arapaçu-escamado | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 7 | PE | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Lepidocolaptes falcinellus</i> | Arapaçu-escamado-do-sul | | | 1 | | | | | | | - | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Dendrocolaptes platyrostris</i> | Arapaçu-grande | | | 1, 2, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Xiphocolaptes albicollis</i> | Arapaçu-de-garganta-branca | | | 1, 2, 5 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Xenopidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Xenops rutilans</i> | Bico-virado-carijó | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| Furnariidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Furnarius rufus</i> | João-de-barro | FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Lochmias nematura</i> | João-porca | FES Médio + Avançado | R3 | 1, 2, 7 | PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Clibanornis rectirostris</i> | Fura-barreira | | | 6 | | | | | | | A | End-Ce | Florestal/Insetívoro |
| <i>Automolus leucophthalmus</i> | Barranqueiro-de-olho-branco | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 3, 5, 7 | LM, PE | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Anabazenops fuscus</i> | Trepador-coleira | | | 2 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Anabacerthia lichtensteini</i> | Limpa-folha-ocráceo | | | 2 | | | | | | | A | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Philydor rufum</i> | Limpa-folha-de-testa-baia | | | 1, 2, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Heliobletus contaminatus</i> | Trepadorzinho | | | 1, 2 | | | | | | | A | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Syndactyla rufosuperciliata</i> | Trepador-quiete | | | 1, 2 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Cichlocolaptes leucophrus</i> | Trepador-sobrancelha | | | 2 | | | | EN | | | A | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Leptasternura setaria</i> | grimpeiro | | | 1, 2 | | | NT | | | | B | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Phacellodomus rufifrons</i> | João-de-pau | FES Inicial + Médio | R2 | 7 | LM | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Phacellodomus ferrugineigula</i> | João-botina-do-brejo | | | 1, 3 | | | | | | | M | End-Ma | Campestre/Insetívoro |
| <i>Anumbius annumbi</i> | Cochicho | | | 5, 7 | | | | | QA | | B | | Campestre/Insetívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|----------------------------------|------------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|---------------------------------|
| <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> | Curutié | | | 3, 5, 6 | | | | | | | B | | Aquático/Insetívoro |
| <i>Synallaxis ruficapilla</i> | Pichororé | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 3, 5, 7 | LM, PE, RN | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Synallaxis cinerascens</i> | Pi-puí | | | 1, 2, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Synallaxis frontalis</i> | Petrim | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Synallaxis albescens</i> | Uí-pi | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3, 5, 6, 7 | RN | | | | QA | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Synallaxis spixi</i> | João-teneném | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Cranioleuca vulpina</i> | Arredio-do-rio | | | 6 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Cranioleuca pallida</i> | Arredio-pálido | | | 1, 2 | | | | | | | B | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Pipridae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Neopelma chrysolophum</i> | Fruxu | | | 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Manacus manacus</i> | Rendeira | | | 7, 8 | | | | | | | A | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Ilicura militaris</i> | Tangarazinho | | | 7 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Chiroxiphia caudata</i> | Tangará | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Antilophia galeata</i> | Soldadinho | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE, RN | | | | QA | | A | End-Ce | Florestal/Frugívoro |
| Oyruncidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Oxyruncus cristatus</i> | Araponga-do-horto | | | 2 | | | | | | | A | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| Tityridae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Schiffornis virescens</i> | Flautim | | | 1, 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Laniisoma elegans</i> | Chibante | | | 4 | | | | VU | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Tityra cayana</i> | Anambé-branco-de-rabo-preto | | | 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pachyrampus viridis</i> | Caneleiro-verde | | | 2 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pachyrampus rufus</i> | Caneleiro-cinzento | | | 8 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pachyrampus castaneus</i> | Caneleiro | | | 1, 2, 3, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pachyrampus polychopterus</i> | Caneleiro-preto | Agropecuária; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pachyrampus validus</i> | Caneleiro-de-chapéu-preto | | | 2, 3 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| Cotingidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Lipaugus lanioides</i> | Tropeiro-da-serra | | | 1, 4 | | | NT | | Am | | A | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tijuca atra</i> | Saudade | | | 2 | | | NT | | QA | | A | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Pyroderus scutatus</i> | Pavó | | | 1, 2, 7 | | | | | Am | | A | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Phibalura flavirostris</i> | Tesourinha-da-mata | | | 4 | | | NT | VU | QA | | M | | Florestal/Frugívoro |
| Pipritidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Piprites pileata</i> | Caneleirinho-de-chapéu-preto | | | 1, 4 | | | VU | EN | Am | | M | End-MA; RR | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| Platyrinchidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Platyrinchus mystaceus</i> | Patinho | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 3, 5, 7 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| Rhynchocyclidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Mionectes rufiventris</i> | Abre-asa-de-cabeça-cinza | | | 1, 2, 7, 8 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | Cabeçudo | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem | R1, R2, R3 | 3, 5, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Corythopsis delalandi</i> | Estalador | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 5, 7 | LM, PE, RN | | | | | | A | | Florestal/Insetívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|---------------------------------------|---------------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|---------------------------------|
| <i>Phylloscartes eximius</i> | Barbudinho | | | 7 | | | NT | | Am | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Phylloscartes ventralis</i> | Borboletinha-do-mato | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 7 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Phylloscartes difficilis</i> | Estalinho | | | 1 | | | NT | | QA | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Tolmomyias sulphureus</i> | Bico-chato-de-orelha-preta | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 7, 8 | LM, RN | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Todirostrum poliocephalum</i> | Teque-teque | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 7 | LM, PE | | | | | | B | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Todirostrum cinereum</i> | Ferreirinho-relógio | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> | Tororó | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiornis auricularis</i> | Miudinho | FES Inicial + Médio | R2 | 2 | LM, PE | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hemitriccus diops</i> | Olho-falso | | | 5 | | | | | | | A | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hemitriccus obsoletus</i> | Catraca | | | 1, 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hemitriccus orbitatus</i> | tiririzinho-do-mato | | | 3 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hemitriccus nidipendulus</i> | Tachuri-campainha | | | 1 | | | | | | | B | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> | Sebinho-de-olho-de-ouro | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 5, 6 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| Tyrannidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Hirundinea ferruginea</i> | Gibão-de-couro | | | 1, 2, 5, 7 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Tyranniscus burmeisteri</i> | Piolhinho-chiador | | | 1 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Euscarthmus meloryphus</i> | barulhento | | | 3 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> | Risadinha | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Elaenia flavogaster</i> | Guaracava-de-barriga-amarela | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | B | MR | Campestre/Insetívoro |
| <i>Elaenia spectabilis</i> | Guaracava-grande | | | 3, 5 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Elaenia parvirostris</i> | Guaracava-de-bico-curto | | | 5 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Elaenia mesoleuca</i> | Tuque | | | 1, 2, 3, 6 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Elaenia cristata</i> | Guaracava-de-topete-uniforme | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado; Galeria | R1 | 6, 7 | LM, PE, RN | | | | Am | | M | MR | Campestre/Insetívoro |
| <i>Elaenia chiriquensis</i> | Chibum | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1 | 3, 6, 7 | LM, PE | | | | | | B | MA | Campestre/Insetívoro |
| <i>Elaenia obscura</i> | Tucão | | | 1, 3, 6, 7, 8 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Suiriri suiriri</i> | Suiriri-cinzento | | | 6 | | | | | | | M | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Myiopagis caniceps</i> | Guaracava-cinzenta | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 7 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiopagis viridicata</i> | Guaracava-de-crista-alaranjada | FES Inicial + Médio | R2 | 8 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Capsiempis flaveola</i> | Marianinha-amarela | | | 1, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Phaeomyias murina</i> | Bagageiro | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 3 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Phyllomyias virescens</i> | Piolhinho-verdoso | | | 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Phyllomyias fasciatus</i> | Piolhinho | | | 1, 2, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Phyllomyias griseocapilla</i> | Piolhinho-serrano | | | 1 | | | NT | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Culicivora caudacuta</i> | Papa-moscas-do-campo | | | 4, 6, 7 | | | VU | VU | Am | | A | End-Ce; RR | Campestre/Insetívoro |
| <i>Polystictus pectoralis</i> | Papa-moscas-canela | | | 6 | | | NT | | Am | | A | RR | Campestre/Insetívoro |
| <i>Polystictus superciliaris</i> | Papa-moscas-de-costas-cinzentas | | | 4, 7 | | | NT | | | | A | End-Ce | Campestre/Insetívoro |
| <i>Serpophaga nigricans</i> | João-pobre | | | 3, 5, 7 | | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Serpophaga subcristata</i> | Alegrinho | | | 1, 2, 3, 6, 7, 8 | | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Legatus leucophaeus</i> | Bem-te-vi-pirata | | | 1, 3, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|---|-------------------------------------|---|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|---------------------------------|
| <i>Myiarchus swainsoni</i> | Irré | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | MA | Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiarchus ferox</i> | Maria-cavaleira | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiarchus tyrannulus</i> | Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1 | 3, 5, 6, 7 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Sirystes sibilator</i> | Gritador | FES Médio + Avançado | R3 | 2, 7, 8 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Casiornis rufus</i> | Maria-ferrugem | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3 | LM | | | | QA | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> | Bem-te-vi | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Machetornis riosa</i> | Suiriri-cavaleiro | | | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Myiodynastes maculatus</i> | Bem-te-vi-rajado | FES Médio + Avançado | R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | MR | Florestal/Insetívoro |
| <i>Megarynchus pitangua</i> | Neinei | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiozetetes similis</i> | Bentevizinho-de-penacho-vermelho | | | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Tyrannus albogularis</i> | Suiriri-de-garganta-branca | | | 3, 6, 7 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> | Suiriri | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | MR | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Tyrannus savana</i> | Tesourinha | | | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> | Peitica-de-chapéu-preto | | | 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Empidonomus varius</i> | Peitica | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 6, 7, 8 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Colonia colonus</i> | Viuvinha | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 3, 5, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiophobus fasciatus</i> | Filipe | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Sublegatus modestus</i> | Guaracava-modesta | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | | LM, PE | | | | | Am | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Pyrocephalus rubinus</i> | Príncipe | | | 7 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Fluvicola nengeta</i> | Lavadeira-mascarada | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 3, 5, 7 | LM | | | | | | B | | Aquático/Insetívoro |
| <i>Arundinicola leucocephala</i> | Freirinha | FES Inicial + Médio | R2 | 5, 6 | LM | | | | | | B | | Aquático/Insetívoro |
| <i>Gubernetes yetapa</i> | Tesoura-do-brejo | FES Inicial + Médio | R2 | 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | End-Ce | Aquático/Insetívoro |
| <i>Alectrurus tricolor</i> | Galito | | | 4, 6, 7 | | VU | VU | EN | Am | | A | End-Ce; RR | Campestre/Insetívoro |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | Guaracavuçu | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2 | 3, 5, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Lathrotriccus euleri</i> | Enferrujado | Agropecuária; Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Contopus cinereus</i> | Papa-moscas-cinzento | | | 2, 5, 8 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Knipolegus cyanirostris</i> | Maria-preta-de-bico-azulado | | | 1, 2, 3, 8 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Knipolegus lophotes</i> | Maria-preta-de-penacho | | | 2, 5, 7 | | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Knipolegus nigerrimus</i> | Maria-preta-de-garganta-vermelha | | | 1, 7 | | | | | | | B | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Satrapa icterophrys</i> | Suiriri-pequeno | | | 3, 5, 7, 8 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Xolmis cinereus</i> | Primavera | | | 1, 5, 6, 7 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Xolmis velatus</i> | Noivinha-branca | | | 1, 3, 5, 6, 7 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Muscippra vetula</i> | Tesoura-cinzenta | | | 1, 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| Vireonidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> | Pitiguari | Agropecuária; Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Vireo chivi</i> | Juruviara | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|----------------------------------|--------------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|---------------------------------|
| <i>Hylophilus poicilotis</i> | Verdinho-coroado | | | 1, 2, 8 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Hylophilus amaurocephalus</i> | Vite-vite-de-olho-cinza | FES Inicial + Médio | R2 | 5, 6, 7 | LM | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| Corvidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cyanocorax cristatellus</i> | Gralha-do-campo | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | End-Ce | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Cyanocorax chrysops</i> | Gralha-picaça | | | 1, 2, 3, 6, 7 | | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Onívoro |
| Hirundinidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | Andorinha-pequena-de-casa | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Alopochelidon fucata</i> | Andorinha-morena | FES Inicial + Médio | R2 | 6, 7 | LM | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | Andorinha-serradora | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Campestre, Aquático/Insetívoro |
| <i>Progne tapera</i> | Andorinha-do-campo | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 1, 5, 6, 7 | PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Progne chalybea</i> | Andorinha-doméstica-grande | | | 1, 3, 5, 6, 7 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Tachycineta albiventer</i> | Andorinha-do-rio | | | 6, 7 | | | | | | | M | | Campestre, Aquático/Insetívoro |
| <i>Tachycineta leucorrhoa</i> | Andorinha-de-sobre-branco | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre, Aquático/Insetívoro |
| Troglodytidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Troglodytes musculus</i> | Corruira | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Cistothorus platensis</i> | Corruira-do-campo | | | 7 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Cantorchilus leucotis</i> | Garrinchão-de-barriga-vermelha | | | 3, 5 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| Donacobiidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Donacobius atricapilla</i> | Japacanim | | | 3, 5, 6, 7 | | | | | | | B | | Aquático/Insetívoro |
| Poliopitidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Poliopitila dumicola</i> | Balança-rabo-de-máscara | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 3 | LM | | | | | | M | | Campestre/Insetívoro |
| Turdidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Turdus flavipes</i> | Sabiá-una | | | 1, 2, 8 | | | | | | | A | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Turdus leucomelas</i> | Sabiá-barranco | Agropecuária; Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | MR | Florestal/Onívoro |
| <i>Turdus rufiventris</i> | Sabiá-laranja | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | B | Xer; MR | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> | Sabiá-poca | | | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Turdus subalaris</i> | Sabiá-ferreiro | | | 8 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Onívoro |
| <i>Turdus albicollis</i> | Sabiá-coleira | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 3, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | MR | Florestal/Onívoro |
| Mimidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Mimus saturninus</i> | Sabiá-do-campo | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre/Onívoro |
| Motacillidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Anthus lutescens</i> | Caminheiro-zumbidor | | | 5, 6, 7 | | | | | | | B | | Campestre/Insetívoro |
| <i>Anthus nattereri</i> | Caminheiro-grande | | | 4, 7 | | VU | VU | EN | Am | | M | RR | Campestre/Insetívoro |
| Passerellidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> | Tico-tico | Agropecuária; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Pastagem | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | | Campestre/Granívoro |
| <i>Ammodramus humeralis</i> | Tico-tico-do-campo | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Campestre/Granívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|----------------------------------|---------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|----------------------------------|
| <i>Arremon flavirostris</i> | Tico-tico-de-bico-amarelo | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 5, 6, 7 | RN | | | | | | A | | Florestal/Insetívoro |
| Parulidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Setophaga pitiayumi</i> | Mariquita | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R3 | 1, 2, 3, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Geothlypis aequinoctialis</i> | Pia-cobra | | | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | | | | | | | B | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> | Pula-pula | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria; Pastagem | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiothlypis flaveola</i> | Canário-do-mato | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiothlypis leucoblephara</i> | Pula-pula-assobiador | Área antrópica; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 1, 2, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Myiothlypis leucophrys</i> | Pula-pula-de-sobrancelha | | | 3, 6, 7 | | | | | Am | | M | End-Ce | Florestal/Insetívoro |
| Icteridae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Psarocolius decumanus</i> | Japu | | | 7 | | | | | | | M | | Florestal/Onívoro |
| <i>Cacicus chrysopterus</i> | Tecelão | | | 1, 2 | | | | | | | M | | Florestal/Onívoro |
| <i>Cacicus haemorrhous</i> | Guaxe | | | 5 | | | | | | | M | | Florestal/Onívoro |
| <i>Icterus cayanensis</i> | Inhapim | | | 2, 3, 5, 6 | | | | | | | M | | Florestal/Onívoro |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> | Graúna | Cerrado restrito + Campo Cerrado; Galeria | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | LM, PE | | | | QA | | B | Xer | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Chrysomus ruficapillus</i> | Garibaldi | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 5, 7 | LM | | | | | | B | Xer | Aquático/Insetívoro |
| <i>Pseudoleistes guirahuro</i> | Chopim-do-brejo | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Molothrus oryzivorus</i> | Iraúna-grande | | | 7 | | | | | | | B | | Campestre, Florestal/Insetívoro |
| <i>Molothrus bonariensis</i> | Vira-bosta | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | MR | Campestre/Insetívoro |
| <i>Sturnella superciliaris</i> | Polícia-inglesa-do-sul | | | 5 | | | | | | | B | | Aquático, Campestre/Insetívoro |
| Thraupidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Coereba flaveola</i> | Cambacica | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Pastagem | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Nectarívoro |
| <i>Saltatricula atricollis</i> | Bico-de-pimenta | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 3, 5, 6, 7 | LM | | | | Am | | M | End-Ce; Xer | Campestre/Insetívoro |
| <i>Saltator similis</i> | Trinca-ferro-verdadeiro | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | Xer | Florestal/Insetívoro |
| <i>Saltator maxillosus</i> | Bico-grosso | | | 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Insetívoro |
| <i>Saltator fuliginosus</i> | Pimentão | | | 5 | | | | | | | M | | Florestal/Insetívoro |
| <i>Orchesticus abeillei</i> | Sanhaçu-pardo | | | 1 | | | NT | | | | M | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Nemosia pileata</i> | Saira-de-chapéu-preto | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Médio + Avançado | R1, R3 | 3, 5, 6, 7 | LM | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Thlypopsis sordida</i> | Sai-canário | FES Inicial + Médio | R2 | 3, 6, 7, 8 | LM, RN | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Pyrrhocomma ruficeps</i> | Cabecinha-castanha | FES Inicial + Médio | R2 | 2, 8 | LM, RN | | | | QA | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Cypsnagra hirundinacea</i> | Bandoleta | | | 6, 7 | | | | | Am | | A | End-Ce | Campestre/Insetívoro |
| <i>Tachyphonus coronatus</i> | Tiê-preto | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | End-Ma; MR | Florestal/Frugívoro |
| <i>Ramphocelus carbo</i> | Pipira-vermelha | | | 3, 5, 6, 8 | | | | | | | B | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Lanio cucullatus</i> | Tico-tico-rei | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Granívoro |
| <i>Lanio penicillatus</i> | Pipira-da-taoca | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 3, 5 | LM, PE, RN | | | | Am | | M | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Lanio melanops</i> | Tiê-de-topete | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 3, 5, 7, 8 | PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tangara seledon</i> | Saira-sete-cores | | | 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|------------------------------------|-----------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|---------------------------------|
| <i>Tangara cyanoventris</i> | Saira-douradinha | | | 7 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tangara desmaresti</i> | Saira-lagarta | | | 1, 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tangara sayaca</i> | Sanhaçu-cinzentos | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | B | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tangara palmarum</i> | Sanhaçu-do-coqueiro | FES Inicial + Médio | R2 | 5, 7 | LM | | | | | | B | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tangara ornata</i> | Sanhaçu-de-encontro-amarelo | FES Médio + Avançado | R3 | 1, 2 | PE | | | | | | M | End-Ma; MR | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tangara cayana</i> | Saira-amarela | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | MR | Florestal/Frugívoro |
| <i>Stephanophorus diadematus</i> | Sanhaçu-frade | | | 1, 2 | | | | | | | B | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Neothraupis fasciata</i> | Cigarra-do-campo | | | 6, 7 | | | NT | | Am | | M | End-Ce | Florestal/Frugívoro |
| <i>Cissopis leverianus</i> | Tietinga | | | 7 | | | | | QA | | M | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Schistochlamys ruficapillus</i> | Bico-de-veludo | | | 3, 5, 6, 7 | | | | | | | B | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Pipraeidea melanonota</i> | Saira-viúva | | | 1, 2 | | | | | | | B | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Tersina viridis</i> | Sai-andorinha | Área antrópica; Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 7, 8 | LM, PE | | | | | | B | MR | Campestre, Florestal/Frugívoro |
| <i>Dacnis nigripes</i> | Sai-de-pernas-pretas | | | 4 | | | NT | | Am | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Dacnis cayana</i> | Sai-azul | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Hemithraupis guira</i> | Saira-de-papo-preto | | | 5 | | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Hemithraupis ruficapilla</i> | Saira-ferrugem | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 3, 5, 7 | PE | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Frugívoro |
| <i>Conirostrum speciosum</i> | Figuinha-de-rabo-castanho | FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado | R2, R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Porphyrospiza caerulescens</i> | Campainha-azul | | | 7 | | | NT | | | | M | End-Ce | Campestre, Florestal/Granívoro |
| <i>Haplospiza unicolor</i> | Cigarra-bambu | | | 1, 2, 3, 7, 8 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Granívoro |
| <i>Donacospiza albifrons</i> | Tico-tico-do-banhado | | | 7 | | | | | Am | | M | | Aquático, Campestre/Granívoro |
| <i>Poospiza thoracica</i> | Peito-pinhão | | | 1, 2 | | | | | | | M | End-Ma | Florestal/Granívoro |
| <i>Poospiza lateralis</i> | Quete | | | 1, 2 | | | | | | | B | | Florestal/Granívoro |
| <i>Poospiza cinerea</i> | Capacete-do-oco-do-pau | | | 4 | | | VU | | Am | | M | End-Ce | Florestal/Granívoro |
| <i>Sicalis citrina</i> | Canário-rasteiro | | | 1, 6, 7 | | | | | QA | | M | | Campestre/Granívoro |
| <i>Sicalis flaveola</i> | Canário-da-terra-verdadeiro | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1, R2 | 1, 5, 6, 7 | LM | | | | | | B | Xer | Campestre/Granívoro |
| <i>Sicalis luteola</i> | Tipio | | | 6, 7 | | | | | | | B | | Campestre/Granívoro |
| <i>Emberizoides herbicola</i> | Canário-do-campo | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 1, 3, 6, 7 | LM | | | | | | M | | Campestre/Granívoro |
| <i>Emberizoides ypiranganus</i> | Canário-do-brejo | | | 6 | | | | | Am | | M | | Campestre/Granívoro |
| <i>Embernagra platensis</i> | Sabiá-do-banhado | | | 7 | | | | | Am | | M | | Aquático, Campestre/Granívoro |
| <i>Volatinia jacarina</i> | Tiziu | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; Galeria | R1 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | B | MR | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila frontalis</i> | Pixoxó | | | 4 | | VU | VU | EN | Am | | M | End-MA; Xer; RR | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila falcirostris</i> | Cigarra-verdadeira | | | 4 | | VU | VU | EN | Am | | M | End-MA; Xer; RR | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila plumbea</i> | Patativa | Cerrado restrito + Campo Cerrado | R1 | 6, 7 | LM, PE | | | | Am | | M | Xer; MR | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila lineola</i> | Bigodinho | | | 1, 3, 5, 6, 7 | | | | | | | B | Xer | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila nigricollis</i> | Baiano | | | 3, 7 | | | | | | | M | Xer | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila caerulescens</i> | Coleirinho | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | B | Xer; MR | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila leucoptera</i> | Chorão | | | 5, 6, 7 | | | | | | | M | Xer | Campestre/Granívoro |

Coordenador:

Técnico:

| Nome do Táxon | Nome comum | Fitofisionomia | Região de Amostragem | Dados Secundários | Método | MMA | IUCN | MG | SP | CITES | Sens. | Características | Hábitos |
|--------------------------------|------------------------------|--|----------------------|---------------------|------------|-----|------|----|----|-------|-------|-----------------|---------------------------------|
| <i>Sporophila bouvreuil</i> | Caboclinho | | | 6, 7 | | | | | Am | | B | Xer | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila hypochroma</i> | Caboclinho-de-sobre-ferrugem | | | 7 | | | NT | | | | M | End-Ce; MA | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila melanogaster</i> | Caboclinho-de-barriga-preta | | | 7 | | VU | NT | EN | Am | | M | End-Ma; Xer | Campestre/Granívoro |
| <i>Sporophila angolensis</i> | Curió | | | 3, 5 | | | | CR | Am | | M | Xer | Campestre/Granívoro |
| <i>Tiaris fuliginosus</i> | Cigarra-do-coqueiro | | | 8 | | | | | | | B | | Campestre/Granívoro |
| <i>Charitospiza eucosma</i> | Mineirinho | | | 6 | | | NT | | Am | | A | End-Ce | Campestre/Granívoro |
| <i>Coryphaspiza melanotis</i> | Tico-tico-de-máscara-negra | | | 4, 6, 7 | | EN | VU | EN | Am | | M | RR | Campestre/Granívoro |
| Cardinalidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Piranga flava</i> | Sanhaçu-de-fogo | | | 2, 3, 6, 7 | | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Habia rubica</i> | Tiê-do-mato-grosso | | | 3, 5, 8 | | | | | | | A | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Amaurospiza moesta</i> | Negrinho-do-mato | | | 4 | | | NT | VU | | | M | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| <i>Cyanoloxia brissonii</i> | Azulão | | | 7 | | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro, Insetívoro |
| Fringillidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Sporagra magellanica</i> | Pintassilgo | | | 1, 2, 6, 7 | | | | | | | B | Xer | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Euphonia chlorotica</i> | Fim-fim | Cerrado restrito + Campo Cerrado; FES Inicial + Médio; FES Médio + Avançado; Galeria | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | LM, PE, RN | | | | | | M | | Campestre, Florestal/Onívoro |
| <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo-verdadeiro | | | 3 | | | | | | | M | Xer | Florestal/Frugívoro |
| <i>Euphonia cyanocephala</i> | Gaturamo-rei | | | 1 | | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro |
| <i>Chlorophonia cyanea</i> | Gaturamo-bandeira | | | 1 | | | | | | | M | | Florestal/Frugívoro |
| Estrildidae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Estrilda astrild</i> | Bico-de-lacre | | | 8 | | | | | | | B | | Campestre/Granívoro |
| Passeridae | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Passer domesticus</i> | Pardal | FES Inicial + Médio | R2 | 1, 2, 5, 7, 8 | LM | | | | | | B | | Campestre/Onívoro |

3.3.3.6.2.2 - Relevância Regional (Comparação com os Dados Secundários)

A riqueza de espécies registradas nas três regiões amostrais durante os levantamentos primários equivale a 46,67% do total de espécies registradas nos oito estudos secundários. Esse valor pode ser considerado satisfatório, uma vez que alguns desses estudos foram realizados em importantes unidades de conservação regionais tanto no estado de São Paulo quanto em Minas Gerais, como o Parque Nacional da Serra da Canastra, as Estações Ecológicas de Itirapina e São Carlos, o Parque Estadual de Campos do Jordão, além de outros fragmentos e regiões de relevante importância biológica como porções altas da Serra da Mantiqueira e que, portanto, abrigam uma representativa parcela da avifauna da região.

Analisando cada estudo separadamente, a diferença entre o número de espécies encontrado em cada um deles e os dados da presente campanha é ainda menor, com apenas um estudo apresentando riqueza maior do que a encontrada no presente levantamento. Com levantamentos não sistematizados entre 1996 e 1998, o Parque Nacional da Serra da Canastra apresentou a maior riqueza dentre todos os levantamentos secundários, com 275 espécies (SILVEIRA, 1998).

O estudo de Telles & Dias (2010), realizado com um esforço de 432 pontos fixos e 91 transectos em dois fragmentos na região de Itapira, registrou 210 espécies, o mesmo encontrado no presente levantamento com um esforço amostral menor. Já os estudos de Motta Junior *et al.* (2008), Silveira (2014), Vasconcelos & Neto (2009), Pozza & Pires (2003), Aleixo & Vielliard (1995) e Lombardi *et al.* (2012) apresentaram riquezas que representaram de 11 a 97% do encontrado durante o presente estudo.

Durante a primeira campanha de levantamento de avifauna, foram acrescentadas 10 espécies aos levantamentos secundários, gerando uma lista de 460 *táxons* com ocorrência confirmada e provável para a região de estudo. Esses números representam pouco mais de 58% da avifauna descrita para os estados de São Paulo (793 espécies) e Minas Gerais (785) (SILVEIRA & UEZU, 2011; BIODIVERSITAS, 2005), além de 51,6% e 53,7% da avifauna descrita para os Biomas Mata Atlântica (891) e Cerrado (856), respectivamente (LIMA, 2014; SILVA & SANTOS, 2005).

3.3.3.6.2.3 - Suficiência Amostral - Curva do Coletor (Curva de Rarefação) e Riqueza Estimada

As curvas de rarefação para os três métodos de amostragem (redes de neblina, pontos de escuta e listas de Mackinnon) realizados durante a campanha chuvosa na área de influência do empreendimento não apresentaram tendência à estabilização durante os 12 dias de amostragem. A curva de acúmulo para o método de redes de neblina atingiu 72,05% da riqueza estimada pelo Jackknife 1 (Figura 3.3.3.6-2).

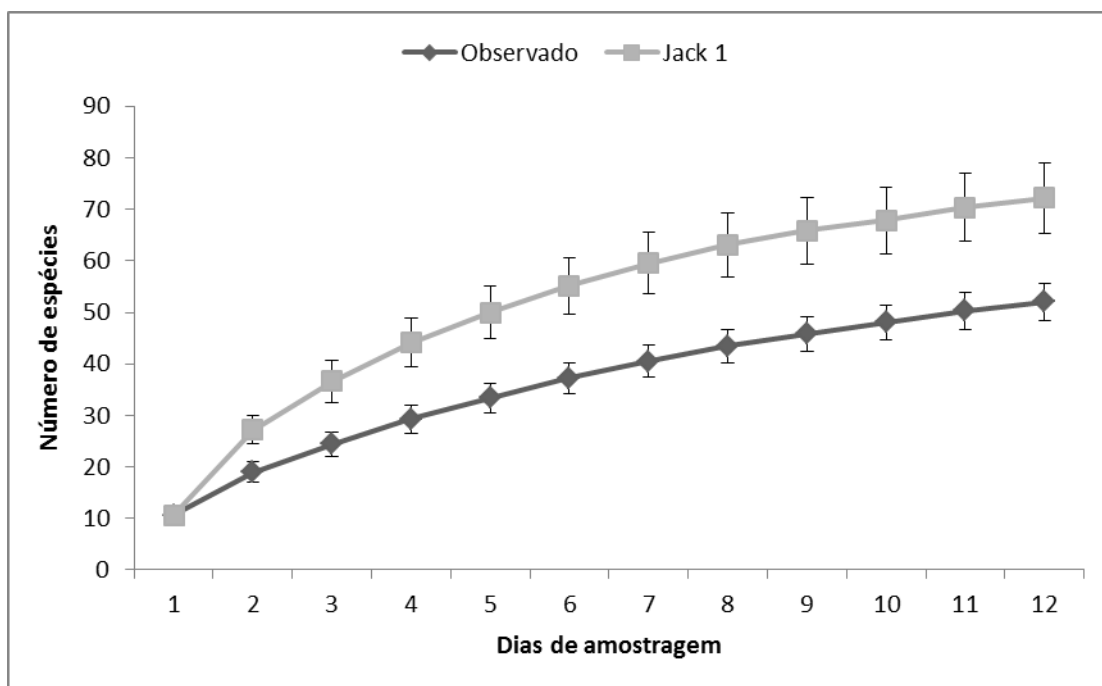


Figura 3.3.3.6-2 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de redes de neblina durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014.

Já a curva de rarefação para o método de pontos de escuta atingiu 74,4% da riqueza estimada (Figura 3.3.3.6-3) e a riqueza acumulada para o método das listas de Mackinnon alcançou aproximadamente 79,3% (Figura 3.3.3.6-4). Diante disso, conclui-se que o esforço realizado durante a atual campanha ainda não foi suficiente para se alcançar os níveis estimados de riqueza, mas satisfatório para uma amostragem representativa da comunidade de aves local. Espera-se que, após a realização da segunda campanha, seja possível notar uma tendência à estabilização.

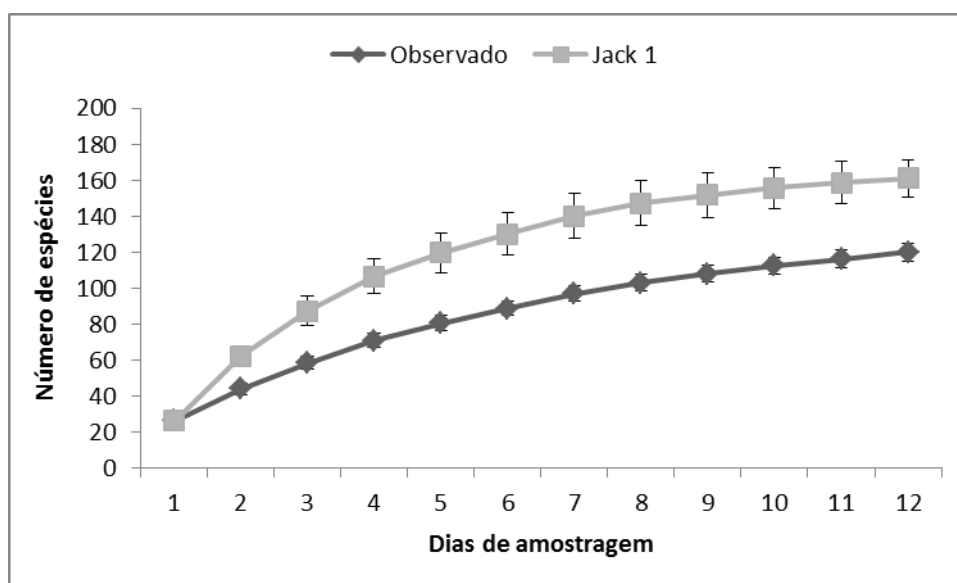


Figura 3.3.3.6-3 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de pontos de escuta durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014.

O tempo para estabilização da curva de rarefação em comunidades faunísticas pode variar de acordo com o grupo taxonômico estudado e regiões amostradas. Em comunidades de aves, particularmente, essa estabilização é demorada, como constatado por Silva & Constantino (1988), Maia-Gouvêa *et al.* (2005) e Vasconcelos & Straube (2006). Segundo Willis & Oniki (1981), uma curva de acumulação de espécies só atinge a estabilidade após 200 horas de observação e, mesmo assim, ainda seria possível encontrar “novos” registros, referindo-se a espécies ocasionais, migratórias e visitantes sazonais. A demora no alcance da estabilização pode ser atribuída também à dificuldade de registro de espécies raras e ameaçadas que apresentam, normalmente, baixas densidades populacionais, diminuindo, assim, as chances de suas detecções (RIBON *et al.*, 2003).

O padrão observado nas curvas para os três métodos, de crescente e gradual registro de espécies, é típico de áreas com alta diversidade e que apresentam grande número de espécies raras ou endêmicas (BIERREGAARD, 1990; KARR, 1990; KARR, *et al.*, 1990).

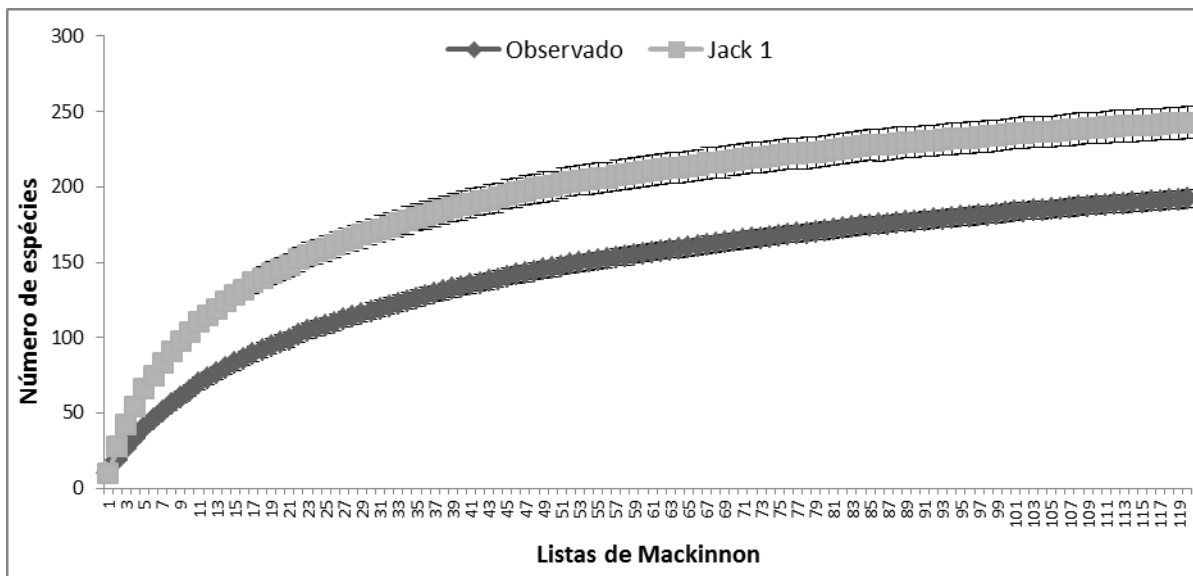


Figura 3.3.3.6-4 - Curva de rarefação de espécies da avifauna registradas por meio de Listas de Mackinnon durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 KV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/novembro (estação chuvosa) de 2014.

3.3.3.6.2.4 - Sucesso de captura

O maior sucesso de captura foi obtido pelo método de Lista de Mackinnon, com 1.200 registros de 192 espécies, seguido pelo método de Pontos de Escuta, com 482 registros de 120 espécies e, por último, Redes de Neblina, com 180 registros de 52 espécies. Por ser executado fora das trilhas onde foram realizadas as amostragens por redes de neblina e pontos de escuta, o método de Lista de Mackinnon permitiu explorar melhor as regiões de amostragem, abrangendo fitofisionomias diferentes e, com isso, registrando uma maior riqueza e exclusividade em relação aos demais métodos. Por sua vez, a técnica de Pontos de Escuta permite o registro de espécies com características comportamentais peculiares como, por exemplo, as territorialistas que se deslocam pouco entre fragmentos. Este método de amostragem é considerado, por muitos autores, o mais eficaz no registro de espécies (BLONDEL *et al.*, 1970; VIELLIARD & SILVA, 1990; BLAKE & LOISELLE, 2001; ANJOS *et al.*, 2007), principalmente em áreas onde a vegetação densa impede, em muitos casos, a observação dos indivíduos (ANJOS, 2007; SANTOS, 2004).

Apesar de menos eficiente no levantamento qualitativo de espécies, as redes de neblina são fundamentais para o registro de espécies florestais crípticas, difíceis de serem observadas e/ou ouvidas (KARR, 1981). É o caso, por exemplo, de *Malacoptila striata* (barbudo-rajado - R3), e de *Sclerurus scansor* (vira-folha - R2), espécies endêmicas de Mata Atlântica, além de *Synallaxis albescens* (uí-pi - R1), classificado como "Quase Ameaçada" para o estado de São Paulo (SÃO

PAULO, 2014), dentre as sete espécies apenas registradas por este método. Segundo Dunn e Ralph (2004), a captura por redes de neblina é um importante método para monitoramento de populações, permitindo acessar informações sobre abundância relativa, tamanho populacional e demografia.

Pelo método de Pontos de Escuta, o maior sucesso foi obtido em R2, com 0,833 ind/minuto, enquanto, pelo método de Redes de Neblina, o sucesso de captura foi muito próximo em todas as regiões, com R3 apresentando o maior valor (0,009 ind/m²redes*hora) (Quadro 3.3.3.6-7).

Analisando o sucesso de captura por fitofisionomia, o maior esforço amostral foi realizado nas fitofisionomias florestais (Floresta Estacional Semidecidual, Mata de Galeria e Campo Restrito + Campo Cerrado), conseqüentemente o maior sucesso também foi obtido nessas fitofisionomias (Quadro 3.3.3.6-7). A fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual (FES) Inicial + Médio obteve o maior sucesso de captura pelo método de Lista de Mackinnon (39 listas e 130 espécies registradas) e Redes de Neblina (0,027 ind/m²redes*hora) (Quadro 3.3.3.6-7), enquanto o maior sucesso pelo método de Pontos de Escuta foi obtido na fitofisionomia Cerrado restrito + Campo Cerrado (0,375 ind/minuto).

Quadro 3.3.3.6-7 - Sucesso amostral obtido para cada método, região de amostragem e fitofisionomia durante o levantamento de fauna na área de estudo da LT 500 KV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

| Região/Fito | Sucesso por método | | | |
|----------------------------------|---------------------|------------------|---------------------------------|------------------|
| | Listas de Mackinnon | | Redes de Neblina | Pontos de Escuta |
| | (n° de listas) | (n° de espécies) | (ind/m ² redes*hora) | (ind/minuto) |
| Região de Amostragem | | | | |
| R1 - Claraval e Ibiraci (MG) | 40 | 103 | 0,007 | 0,479 |
| R2 - São João da Boa Vista (SP) | 40 | 126 | 0,008 | 0,833 |
| R3 - Monte Alegre do Sul (SP) | 40 | 88 | 0,009 | 0,696 |
| Fitofisionomia | | | | |
| Agropecuária | 1 | 10 | - | - |
| Área antrópica | 5 | 32 | - | - |
| Cerrado restrito + Campo Cerrado | 32 | 97 | 0,023 | 0,375 |
| FES Inicial + Médio | 39 | 130 | 0,027 | 0,246 |
| FES Médio + Avançado | 37 | 92 | 0,023 | 0,283 |
| Galeria | 5 | 41 | 0,009 | 0,067 |
| Pastagem | 1 | 10 | - | - |

3.3.3.6.2.5 - Comparação entre as Regiões de Amostragem

A região de São João da Boa Vista (R2) apresentou maior riqueza e exclusividade de espécies em relação às demais regiões de amostragem (Figura 3.3.3.6-5), com quatro espécies adicionais aos dados secundários: *Dendrocygna autumnalis* (asa-branca), *Geotrygon montana* (pariri), *Pulsatrix perspicillata* (murucututu) e *Phaethornis squalidus* (rabo-branco-pequeno), sendo as duas últimas exclusivas dessa região. A segunda região mais rica foi R1 (Claraval e Ibiraci, MG), com 113 espécies e 43 exclusivas. A região de Monte Alegre do Sul (R3) apresentou uma riqueza de 98 espécies, com 15 exclusivas (Figura 3.3.3.6-5).

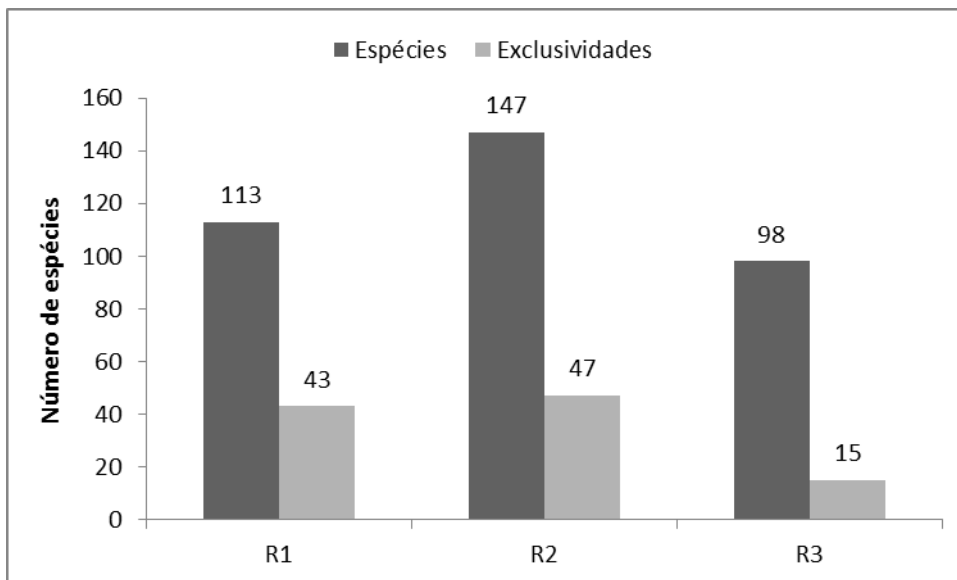


Figura 3.3.3.6-5 - Riqueza e exclusividade de espécies da avifauna registradas em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

A Região de Amostragem R2 também apresentou um maior número de registros de espécies endêmicas (21 espécies), seguida por R3 (18) e R1 (5). Merece destaque o registro de duas espécies endêmicas do bioma Cerrado nas regiões R2 e R3, que apresentam vegetação característica de Mata Atlântica e de duas espécies endêmicas de Mata Atlântica em R1, que apresenta vegetação característica de Cerrado. *Cyanocorax cristatellus* (gralha-do-campo) é uma espécie típica de Campos Cerrados que vem ampliando sua distribuição pelo sudeste brasileiro acompanhando o desmatamento em áreas de Mata Atlântica (LOPES, 2007), tendo sido registrada inclusive no estado do Rio de Janeiro (PACHECO, 1993; PACHECO & PARRINI, 1998; MALLET-RODRIGUES *et al.*, 2007; MACIEL *et al.*, 2009). Já *Antilophia galeata* (soldadinho) é uma espécie de distribuição restrita às Matas de Galeria do Cerrado (SILVA, 1995; SICK, 1997) e sua simpatria

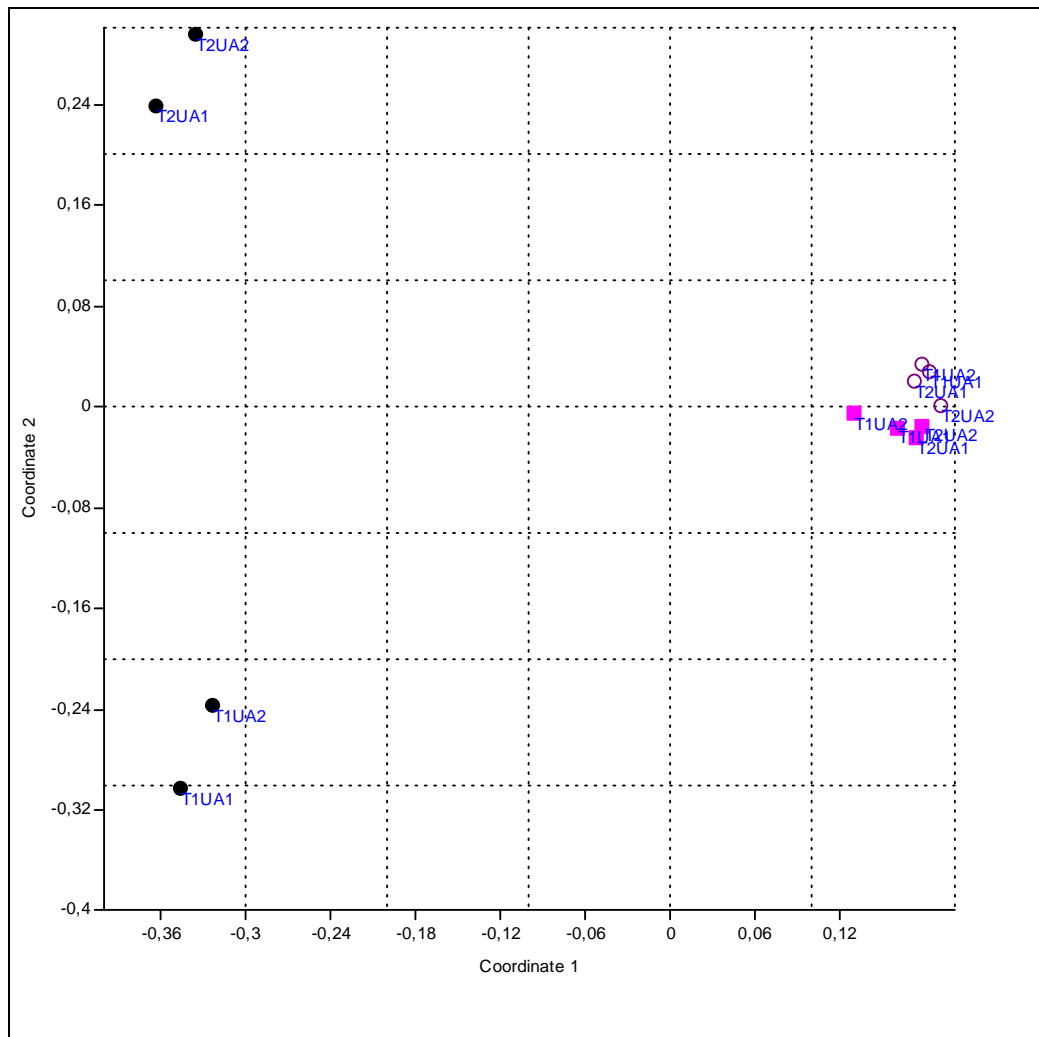
com *Chiroxiphia caudata* (tangará), endêmico de Mata Atlântica, vem resultando no surgimento de híbridos entre essas espécies, como tem sido documentado em algumas localidades de Minas Gerais (REZENDE *et al.* 2013).

Com base nos dados levantados apenas pelos métodos de redes de neblina e pontos de escuta, a maior abundância e diversidade foram registradas em R2 (Quadro 3.3.3.6-8). Os valores de equitabilidade foram muito próximos entre as regiões de amostragem. Esse indicador analisa a quantidade de indivíduos de cada espécie presente em uma determinada comunidade por meio da relação entre a diversidade observada e a diversidade máxima possível para um mesmo número de espécies (VIELLIARD *et al.*, 2010), gerando um valor que varia entre zero e um, sendo um quando todas as espécies são igualmente abundantes e se aproxima do zero quando a distribuição de abundância das espécies for desequilibrada. Para comunidades avifaunísticas, o valor normalmente encontrado em comunidades equilibradas é entre 70 e 80% (VIELLIARD *et al.*, 2010), valor abaixo do encontrado durante o presente estudo, o que pode ser reflexo do baixo esforço amostral em comparação à riqueza potencial das regiões estudadas, o que deve ser corrigido com a realização da segunda campanha.

Quadro 3.3.3.6-8 - Indicadores ecológicos da avifauna registrada pelos métodos de rede de neblina e pontos de escuta na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

| Indicadores ecológicos | R1 | R2 | R3 |
|------------------------|-------|-------|-------|
| Riqueza | 61 | 80 | 59 |
| Abundância | 168 | 259 | 235 |
| Shannon (H') | 3,818 | 4,095 | 3,74 |
| Equitabilidade (J') | 0,928 | 0,934 | 0,917 |

A análise de ordenação (NMDS) indicou uma separação entre os dados provenientes das trilhas localizadas no bioma Cerrado (R1) e as localizadas no bioma Mata Atlântica (R2 e R3) (Figura 3.3.3.6-6). De fato, o número de espécies exclusivas de cada bioma foi alto, considerando apenas os métodos realizados nas trilhas de amostragem (31 espécies exclusivas de R1 - Cerrado - e 69 de R2 e R3 - Mata Atlântica). Também houve uma clara separação entre as trilhas 1 (T1) e 2 (T2) de R1, com T1 apresentando uma riqueza duas vezes maior do que T2 (50 e 25 espécies, respectivamente) e um número bem significativo de espécies exclusivas (36 espécies).



Legenda: Círculos fechados correspondem às trilhas de R1, círculos abertos correspondem às trilhas de R2 e quadrados fechados correspondem às trilhas de R3. Stress: 0,1703.

Figura 3.3.3.6-6 - Ordenação das Unidades Amostrais utilizadas na primeira campanha de levantamento da avifauna na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

3.3.3.6.2.5.1 - Taxas de captura

Somando-se os esforços das três regiões amostrais, a metodologia por uso de redes de neblina foi responsável pelo registro de 52 espécies e captura de 180 indivíduos. A maior taxa de captura foi registrada em R3, com 68 indivíduos de 27 espécies, seguida por R2, com 59 indivíduos de 30 espécies e R1, com 53 indivíduos de 20 espécies (Quadro 3.3.3.6-9). Os valores encontrados, tanto no total da campanha quanto para cada região, foram superiores aos encontrados em outros estudos em regiões próximas (FARIA *et al.*, 2006; CARRARA & FARIA, 2012; SCHERER-NETO & GIRARDI, 2013). No entanto, o esforço empregado nesses estudos foi muito superior ao do

presente estudo, pois foram estudos de longa duração, que compararam os esforços entre diversas regiões ou localidades e até mesmo entre os anos de amostragem. Com isso, as taxas de captura tendem a apresentar uma distribuição mais diluída nesses fatores, uma vez que o número de capturas é dividido por um valor de esforço muito maior.

Quadro 3.3.3.6-9 - Número e taxa de captura de aves por redes de neblina em cada região de amostragem durante o levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

| | R1 | R2 | R3 | Total |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|
| Capturas | 53 | 59 | 68 | 180 |
| Taxa de captura (%) | 22,08 | 24,58 | 28,33 | 25 |

As espécies com as cinco maiores taxas de captura foram: *Volatinia jacarina* (tiziú), *Platyrrinchus mystaceus* (patinho), *Myiothlypis leucoblephara* (pula-pula-assobiador), *Basileuterus culicivorus* (pula-pula), *Lanio melanops* (tiê-de-topete), *Corythopsis delalandi* (estalador), *Phaethornis pretrei* (rabo-branco-acanelado) e *Thalurania glaucopis* (beija-flor-de-frente-violeta) (Quadro 3.3.3.6-10). Dessas, apenas *Phaethornis pretrei* foi capturada nas três regiões amostrais. Resultado semelhante ao encontrado por Faria *et al.* (2006) em um fragmento de Mata Atlântica de Minas Gerais, onde *Platyrrinchus mystaceus* e *Basileuterus culicivorus* figuraram entre as mais capturadas. Já Ferreira *et al.* (2009), em levantamento realizado no Quadrilátero Ferrífero (MG), além de *Basileuterus culicivorus*, registraram *Lanio melanops* entre as mais capturadas.

Apesar de ter sido capturado apenas em R1, a espécie *Volatinia jacarina* (tiziú) obteve a maior taxa de captura. Trata-se de uma espécie granívora, típica de áreas abertas como Cerradão e Cerrado *Stricto Sensu* (SICK, 1997), fitofisionomias predominantes em R1. Foram capturados muitos indivíduos jovens e sub-adultos da espécie, indicando uma possível população residente na área de estudo.

Quadro 3.3.3.6-10 - Número de indivíduos capturados em cada região de amostragem, e respectivas taxas de captura durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

| Espécie | Número de indivíduos | | | | Taxa de Captura |
|----------------------------------|----------------------|----|----|-------|-----------------|
| | R1 | R2 | R3 | Total | |
| <i>Volatinia jacarina</i> | 13 | | | 13 | 1,806 |
| <i>Platyrrinchus mystaceus</i> | | 6 | 6 | 12 | 1,667 |
| <i>Myiothlypis leucoblephara</i> | | 4 | 6 | 10 | 1,389 |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> | | 3 | 5 | 8 | 1,111 |
| <i>Lanio melanops</i> | | 4 | 4 | 8 | 1,111 |
| <i>Corythopsis delalandi</i> | | 3 | 4 | 7 | 0,972 |

| Espécie | Número de indivíduos | | | | Taxa de Captura |
|----------------------------------|----------------------|----|----|-------|-----------------|
| | R1 | R2 | R3 | Total | |
| <i>Phaethornis pretrei</i> | 4 | 2 | 1 | 7 | 0,972 |
| <i>Thalurania glaucopis</i> | | 4 | 3 | 7 | 0,972 |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> | 4 | 2 | | 6 | 0,833 |
| <i>Conopophaga lineata</i> | | 2 | 4 | 6 | 0,833 |
| <i>Lanio cucullatus</i> | 6 | | | 6 | 0,833 |
| <i>Myiothlypis flaveola</i> | | 3 | 3 | 6 | 0,833 |
| <i>Antilophia galeata</i> | 4 | 1 | | 5 | 0,694 |
| <i>Leptopogon amaurocephalus</i> | | 4 | 1 | 5 | 0,694 |
| <i>Phaethornis eurynome</i> | | | 5 | 5 | 0,694 |
| <i>Chiroxiphia caudata</i> | | 1 | 3 | 4 | 0,556 |
| <i>Lathrotriccus euleri</i> | | 1 | 3 | 4 | 0,556 |
| <i>Tachyphonus coronatus</i> | 1 | 1 | 2 | 4 | 0,556 |
| <i>Thamnophilus caerulescens</i> | | 2 | 2 | 4 | 0,556 |
| <i>Elaenia cristata</i> | 3 | | | 3 | 0,417 |
| <i>Saltator similis</i> | | 1 | 2 | 3 | 0,417 |
| <i>Synallaxis ruficapilla</i> | | | 3 | 3 | 0,417 |
| <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | | 1 | 2 | 3 | 0,417 |
| <i>Chlorostilbon lucidus</i> | | 1 | 1 | 2 | 0,278 |
| <i>Dysithamnus mentalis</i> | | 1 | 1 | 2 | 0,278 |
| <i>Elaenia flavogaster</i> | 2 | | | 2 | 0,278 |
| <i>Myiarchus tyrannulus</i> | 2 | | | 2 | 0,278 |
| <i>Picumnus albosquamatus</i> | 2 | | | 2 | 0,278 |
| <i>Picumnus cirratus</i> | | 1 | 1 | 2 | 0,278 |
| <i>Pyrrhocomma ruficeps</i> | | 2 | | 2 | 0,278 |
| <i>Sporophila caerulescens</i> | 2 | | | 2 | 0,278 |
| <i>Thalurania furcata</i> | 2 | | | 2 | 0,278 |
| <i>Thlypopsis sordida</i> | | 2 | | 2 | 0,278 |
| <i>Turdus leucomelas</i> | 1 | | 1 | 2 | 0,278 |
| <i>Xiphorhynchus fuscus</i> | | 1 | 1 | 2 | 0,278 |
| <i>Amazilia lactea</i> | 1 | | | 1 | 0,139 |
| <i>Arremon flavirostris</i> | | 1 | | 1 | 0,139 |
| <i>Dacnis cayana</i> | 1 | | | 1 | 0,139 |
| <i>Euphonia chlorotica</i> | 1 | | | 1 | 0,139 |
| <i>Lanio penicillatus</i> | | 1 | | 1 | 0,139 |
| <i>Leptotila verreauxi</i> | | | 1 | 1 | 0,139 |
| <i>Malacoptila striata</i> | | | 1 | 1 | 0,139 |
| <i>Myiarchus ferox</i> | 1 | | | 1 | 0,139 |
| <i>Phaethornis squalidus</i> | | 1 | | 1 | 0,139 |
| <i>Rupornis magnirostris</i> | | | 1 | 1 | 0,139 |

| Espécie | Número de indivíduos | | | | Taxa de Captura |
|----------------------------------|----------------------|----|----|-------|-----------------|
| | R1 | R2 | R3 | Total | |
| <i>Sclerurus scansor</i> | | 1 | | 1 | 0,139 |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> | | 1 | | 1 | 0,139 |
| <i>Synallaxis albescens</i> | 1 | | | 1 | 0,139 |
| <i>Tangara cayana</i> | 1 | | | 1 | 0,139 |
| <i>Tangara sayaca</i> | 1 | | | 1 | 0,139 |
| <i>Turdus albicollis</i> | | 1 | | 1 | 0,139 |
| <i>Turdus rufiventris</i> | | | 1 | 1 | 0,139 |

3.3.3.6.2.5.2 - Índice Pontual de Abundância (IPA)

A metodologia por pontos fixos ou pontos de escuta foi responsável pelo registro de 120 espécies e 482 contatos visuais e/ou auditivos nas três regiões amostrais durante a campanha chuvosa na área de estudo da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias. O cálculo do Índice Pontual de Abundância por espécie variou entre 0,021 (um contato) e 0,563 (27 contatos). O IPA apontou a espécie *Saltator similis* (trinca-ferro) como a mais abundante, seguida por *Basileuterus culicivorus*, *Psittacara leucophthalmus* (periquitão-maracanã), *Vireo chivi* (juruviara), *Leptotila verreauxi* (juriti-pupu) e *Pionus maximiliani* (maitaca-verde) dentre as mais abundantes (Figura 3.3.3.6-7). São espécies comuns e de ampla distribuição, porém, todas dependentes ou semi-dependentes de áreas florestais, como fragmentos de mata e bordas.

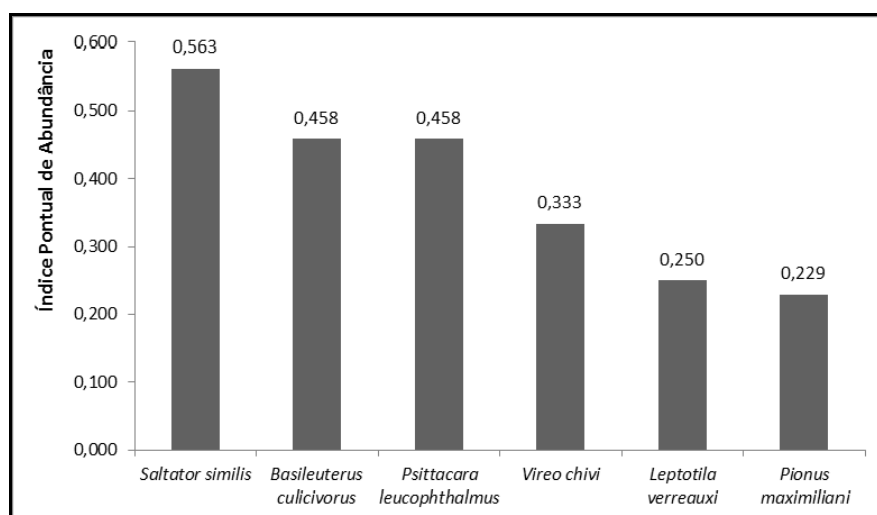


Figura 3.3.3.6-7- Espécies de aves dominantes, segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Para R1, foram registradas 58 espécies e 115 indivíduos pelo método de pontos de escuta. Assim como no total da campanha, a espécie dominante foi *Saltator similis* (Figura 3.3.3.6-8). Essa região foi a mais homogênea, com 31 espécies apresentando os cinco maiores valores de IPA. Dentre as espécies mais abundantes, merece destaque a presença de *Antilophia Galeata*, endêmica do Cerrado e relativamente comum em Matas de Galeria (SILVA, 1995; SICK, 1997), como a segunda mais abundante na região. A maioria das demais espécies mais abundantes foi classificada como comum (registradas em todas as incursões) por Silveira (1998) em levantamentos realizados na Serra da Canastra.

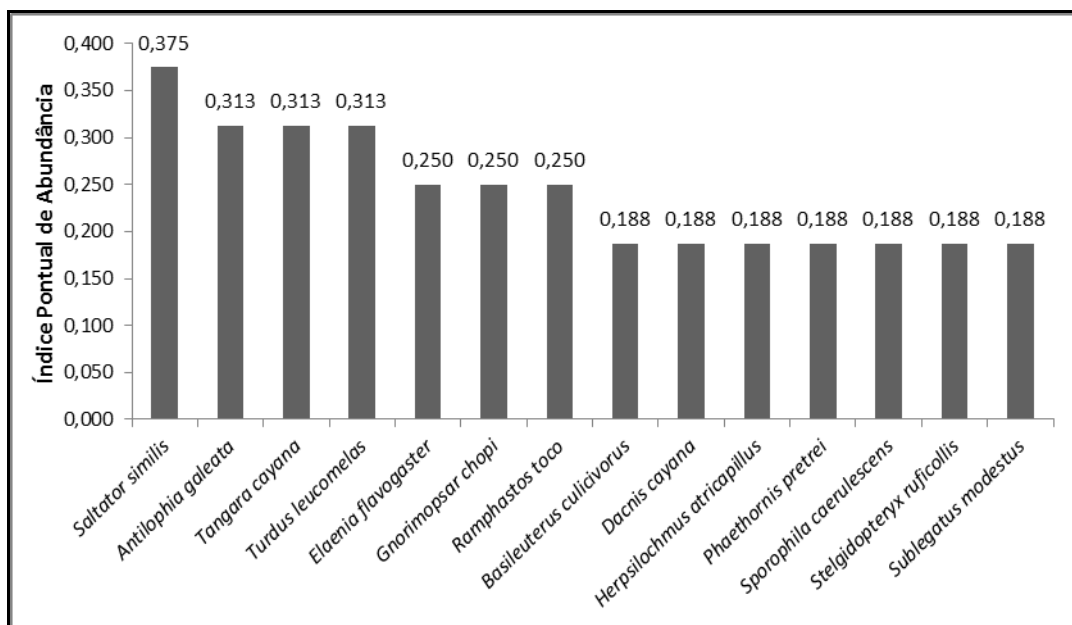


Figura 3.3.3.6-8 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R2 foram registradas 69 espécies e 200 indivíduos. Assim como em R1, *Saltator similis* foi a espécie mais abundante, atingindo 0,750 de IPA (Figura 3.3.3.6-9). A distribuição das abundâncias na região, apesar de menor do que a encontrada em R1, também foi bem homogênea, com 21 espécies apresentando os cinco maiores valores de IPA. Esse resultado pode ser reflexo de uma baixa amostragem, o que pode ser corrigido após a realização da segunda campanha de levantamento. Merece destaque a presença de *Pyriglena leucoptera* (papa-tocado-sul), espécie endêmica da Mata Atlântica e registrada exclusivamente em R2, entre as mais abundantes.

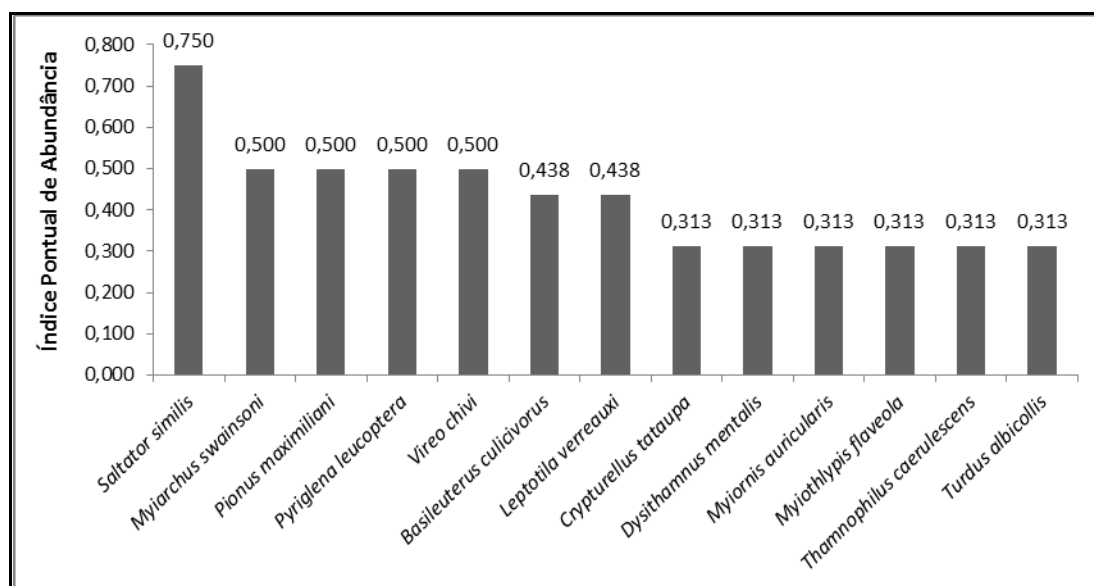


Figura 3.3.3.6-9 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R3, foram realizados 167 registros de 49 espécies, sendo *Psittacara leucophthalmus* (periquitão-maracanã) a espécie mais abundante (Figura 3.3.3.6-10). Essa região apresentou apenas cinco espécies entre as mais abundantes, diferente do encontrado nas demais regiões. No entanto, 34 espécies apresentaram entre 1 e 3 contatos, indicando que poucas espécies possuem alta abundância e muitas apresentam baixos valores, corroborando o valor de Equitabilidade encontrado para essa região, em comparação às demais. Merece destaque o registro de *Chiroxiphia caudata*, espécie endêmica da Mata Atlântica, apresentando o quarto maior valor de IPA.

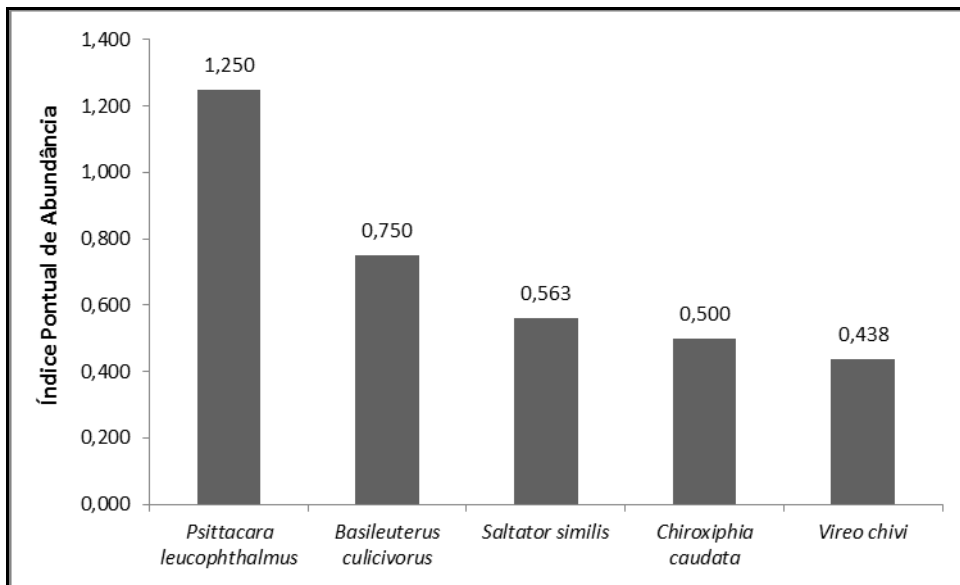


Figura 3.3.3.6-10 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP) segundo o Índice Pontual de Abundância, no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

3.3.3.6.2.5.3 - Índice de Frequência das Listas (IFL)

O método de Listas de Mackinnon foi responsável pelo registro de 192 espécies. Assim como no método de amostragem por pontos de escuta, a espécie mais frequente foi *Saltator similis*, seguida por *Basileuterus culicivorus*, *Turdus leucomelas* (sabiá-barranco), *Zonotrichia capensis* (tico-tico), *Cyclarhis gujanensis* (pitiguari) e *Leptotila verreauxi* (Figura 3.3.3.6-11). Com exceção de *Z. capensis*, espécie granívora de áreas campestres, as demais espécies, ainda que adaptadas a áreas perturbadas, são de certa forma dependentes ou semi-dependentes de florestas, incluindo ambientes de bordas e fragmentos de mata (STOTZ *et al.*, 1996). Resultados semelhantes foram encontrados por Telles & Dias (2010), estudando aves em dois fragmentos próximos a cidade de São Carlos, SP, onde *Turdus leucomelas*, *Cyclarhis gujanensis* e *Zonotrichia capensis* figuraram entre as cinco espécies mais comuns.

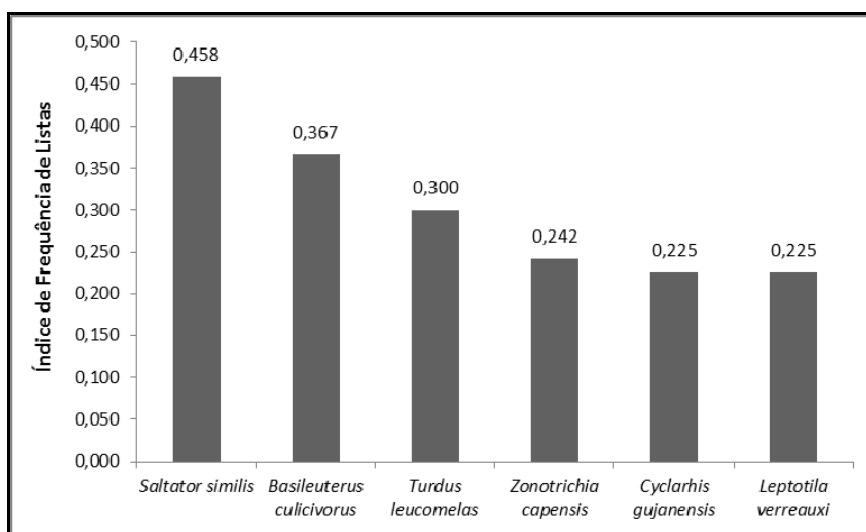


Figura 3.3.3.6-11 - Espécies de aves dominantes, segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 KV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R1, foram registradas 103 espécies por meio do método de listas de Mackinnon, sendo *Elaenia chiriquensis* (chibum) a espécie mais frequente (Figura 3.3.3.6-12). Os dados indicaram uma distribuição homogênea nas frequências das espécies, com oito espécies apresentando as cinco maiores frequências.

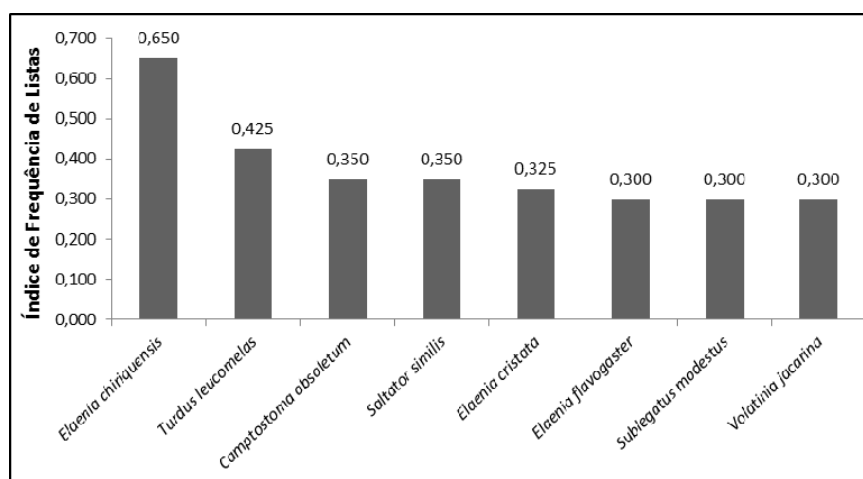


Figura 3.3.3.6-12 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 1 (R1 - Claraval e Ibiraci, MG), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 KV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Em R2, 126 espécies foram registradas pelo método de listas de Mackinnon, com destaque para *Saltator similis*, registrado em mais de 50% das listas realizadas nessa região. As outras quatro espécies mais frequentes foram *Zonotrichia capensis*, *Thamnophilus caerulescens*, *Cyclarhis gujanensis* e *Leptotila verreauxi* (Figura 3.3.3.6-13). Essa região foi a menos homogênea segundo os dados obtidos por esse método, com cinco espécies entre as cinco maiores frequências. No entanto, 63 espécies (metade do total de espécies obtidas por esse método na região) foram registradas em apenas uma lista.

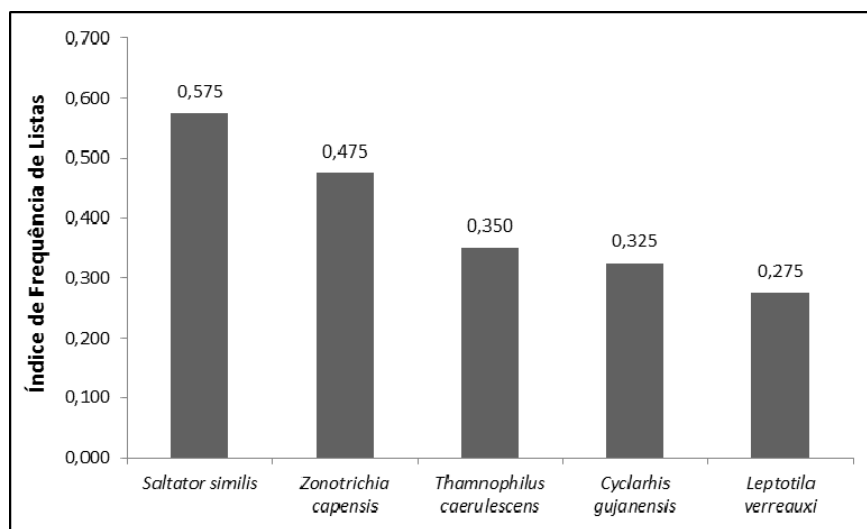


Figura 3.3.3.6-13 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 2 (R2 - São João da Boa Vista, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

A região de amostragem 3 (R3) apresentou o menor número de espécies registradas por esse método, 88, com a espécie *Basileuterus culicivorus* atingindo o maior índice de IFL dentre todas as regiões de estudo, sendo registrada em 80% das 40 listas efetuadas nessa região (Figura 3.3.3.6-14). Aleixo & Vielliard (1995), estudando a comunidade de aves na Mata da Santa Genebra em Campinas, atingiram resultados semelhantes por meio de pontos fixos, onde *B. culicivorus* foi a espécie mais abundante. Ainda segundo os autores, os territórios de *B. culicivorus* na Mata de Santa Genebra são menores e mais vigorosamente defendidos que em outras áreas maiores, um possível indicio de dificuldade de dispersão em paisagens fragmentadas.

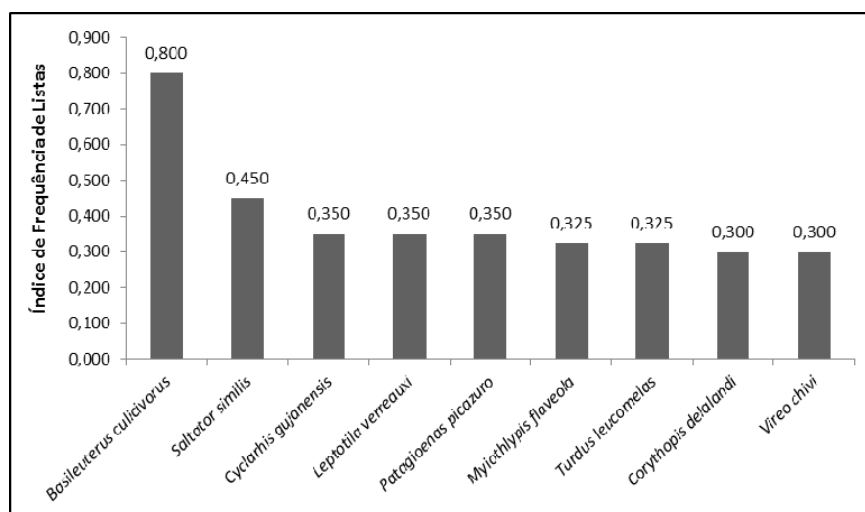


Figura 3.3.3.6-14 - Espécies de aves dominantes na região de amostragem 3 (R3 - Monte Alegre do Sul, SP), segundo o Índice de Frequência nas Listas (IFL) com base no método de Listas de Mackinnon no levantamento de avifauna na área da LT 500 kV Estreito Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro de 2014.

3.3.3.6.2.6 - Espécies Ameaçadas, Raras, Endêmicas e Novos Registros

De acordo com os dados secundários, 96 espécies de potencial ocorrência para a região encontram-se sob algum grau de ameaça, sendo 13 pela lista Nacional do MMA (MMA, 2014), 41 pela listagem internacional da IUCN (IUCN, 2014), 30 para o estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010) e 78 para o estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014) (Quadro 3.3.3.6-11). É importante ressaltar que cerca de 80% das espécies ameaçadas presentes nos dados secundários foram registradas em três regiões denominadas IBA's (*Important Bird Areas*) dos estados de Minas Gerais e São Paulo (BENCKE *et al.*, 2006), são elas: a Estação Ecológica de Itirapina no estado de São Paulo (IBA SP01), O Parque Nacional da Serra da Canastra em Minas Gerais (IBA MG15) e a Serra da Mantiqueira nos estados de MG e SP (IBA SP/MG01), nenhuma delas interceptada pelo empreendimento.

Das 210 espécies registradas durante o levantamento de dados primário, 21 estão incluídas em listas da fauna ameaçada de extinção, 19 nas listas regionais (COPAM, 2010; SÃO PAULO, 2014) e duas na internacional (IUCN, 2014). Nenhuma espécie registrada encontra-se ameaçada nacionalmente (Quadro 3.3.3.6-11). Em relação às espécies ameaçadas nas regiões amostrais, R1 foi a mais representativa, com 16 registros, seguida por R2, com cinco, e R3, com três. Merece destaque a presença de *Elaenia cristata* e *Sublegatus modestus* (guaracava-modesta) figurando entre as seis espécies mais comuns durante o levantamento por listas de Mackinnon em

R1. Cabe ressaltar, no entanto, que todas as 16 espécies ameaçadas registradas em R1 (Claraval e Ibiraci, MG) encontram-se ameaçadas apenas no estado de São Paulo, com *status* "Quase Ameaçada" e "Ameaçada" e, portanto, não estão ameaçadas no estado onde foram registradas. Da mesma forma, em R3 (Monte Alegre do Sul, SP), a espécie *Glaucidium minutissimum* (caburé-miudinho), registrado exclusivamente nessa região, encontra-se vulnerável à extinção apenas no estado de Minas Gerais. Esse registro, entretanto, merece destaque por ser um dos registros adicionais aos dados secundários.

Em R2 (São João da Boa Vista, SP) das cinco espécies registradas, uma delas possui o status de Ameaçada (*Lanio penicillatus*) e três são classificadas como Quase Ameaçadas (*Campephilus robustus*, *Antilophia galeata* e *Pyrrhocoma ruficeps*) segundo a lista paulista, enquanto que *Aratinga auricapillus* possui status de Próxima da Ameaça (Near Threatened) pela lista da IUCN. A pipira-da-taoca (*L. penicillatus*) teve apenas um único registro de um único indivíduo capturado na rede de neblina na trilha 2, mostrando ser uma espécie com baixas densidades na área de estudo. O mesmo se aplica para *A. galeata*, com apenas um registro e uma captura em T2.

Quadro 3.3.3.6-11 - Lista das espécies de aves ameaçadas registradas por dados primários e secundários na área de estudo da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Legenda: Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi et al., 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior et al., 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995. Categorias de Ameaça: Categorias de ameaça: MMA (CR= criticamente em perigo; EN= em perigo; VU= Vulnerável), IUCN (NT - Quase Ameaçada; EN - em perigo; VU - vulnerável; CR - criticamente em perigo), Listas regionais: Minas Gerais: CR= criticamente em perigo, EN= em perigo e VU= Vulnerável e São Paulo: Am= Ameaçada, QA= Quase Ameaçada

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | MMA | IUCN | MG | SP |
|--------------------------------|-------------------|----------------------|-------------------|-----|------|----|----|
| <i>Rhea americana</i> | Ema | | 6, 7 | | NT | | Am |
| <i>Crypturellus undulatus</i> | Jaó | | 5 | | | | Am |
| <i>Rhynchotus rufescens</i> | Perdiz | R1 | 6, 7 | | | | Am |
| <i>Nothura minor</i> | Codorna-mineira | | 7 | EN | VU | EN | Am |
| <i>Taoniscus nanus</i> | Inhambu-carapé | | 7 | EN | VU | EN | Am |
| <i>Anhima cornuta</i> | Anhuma | | 6 | | | | Am |
| <i>Mergus octosetaceus</i> | Pato-mergulhão | | 7 | CR | CR | CR | Am |
| <i>Penelope superciliaris</i> | Jacupemba | | 3, 6, 7, 8 | | | | QA |
| <i>Odontophorus capueira</i> | Uru | | 1 | | | EN | QA |
| <i>Jabiru mycteria</i> | Tuiuiú | | 6 | | | EN | Am |
| <i>Mycteria americana</i> | Cabeça-seca | | 7 | | | | QA |
| <i>Platalea ajaja</i> | Colhereiro | | 6 | | | VU | |
| <i>Sarcoramphus papa</i> | Urubu-rei | R1 | 5, 6, 7 | | | | Am |
| <i>Chondrohierax uncinatus</i> | Caracoleiro | R1 | | | | | QA |
| <i>Circus buffoni</i> | Gavião-do-banhado | | 7 | | | | Am |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | MMA | IUCN | MG | SP |
|-----------------------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|-----|------|----|----|
| <i>Accipiter poliogaster</i> | Tuató-pintado | | 4 | | NT | CR | QA |
| <i>Accipiter superciliosus</i> | Gavião-miudinho | | 6 | | | | QA |
| <i>Urubitinga coronata</i> | Águia-cinzenta | | 4, 6, 7 | EN | EN | EN | Am |
| <i>Spizaetus tyrannus</i> | Gavião-pega-macaco | | 1, 2, 4 | | | EN | Am |
| <i>Micropygia schomburgkii</i> | Maxalalagá | | 6 | | | | Am |
| <i>Gallinago undulata</i> | Narcejão | | 6 | | | | QA |
| <i>Columbina minuta</i> | Rolinha-de-asa-canela | | 7 | | | | Am |
| <i>Geotrygon violacea</i> | Juriti-vermelha | | 2, 8 | | | VU | Am |
| <i>Bubo virginianus</i> | Jacurutu | | 7 | | | | Am |
| <i>Strix hylophila</i> | Coruja-listrada | | 1, 2 | | NT | | |
| <i>Glaucidium minutissimum</i> | Caburé-miudinho | R3 | | | | VU | |
| <i>Asio flammeus</i> | Mocho-dos-banhados | | 6 | | | | QA |
| <i>Hydropsalis anomala</i> | Curiango-do-banhado | | 7 | | NT | VU | Am |
| <i>Hydropsalis maculicauda</i> | Bacurau-de-rabo-maculado | | 7 | | | | Am |
| <i>Hydropsalis forcipata</i> | Bacurau-tesoura-gigante | | 1, 4 | | | EN | QA |
| <i>Cypseloides senex</i> | Taperuçu-velho | R1 | 7 | | | | QA |
| <i>Lophornis magnificus</i> | Topetinho-vermelho | | 7 | | | | Am |
| <i>Thalurania furcata</i> | Beija-flor-tesoura-verde | R1 | 7 | | | | Am |
| <i>Heliactin bilophus</i> | Chifre-de-ouro | R1 | | | | | Am |
| <i>Nystalus maculatus</i> | Rapazinho-dos-velhos | R1 | | | | | QA |
| <i>Malacoptila striata</i> | Barbudo-rajado | R3 | 3, 5 | | NT | | |
| <i>Pteroglossus aracari</i> | Araçari-de-bico-branco | | 5 | | | | Am |
| <i>Veniliornis mixtus</i> | Pica-pau-chorão | | 6 | | | | Am |
| <i>Piculus aurulentus</i> | Pica-pau-dourado | | 1, 2 | | NT | | |
| <i>Campephilus robustus</i> | Pica-pau-rei | R2, R3 | 1, 7, 8 | | | | QA |
| <i>Primolius maracana</i> | Maracanã-verdadeira | | 5, 7 | | NT | | Am |
| <i>Aratinga auricapillus</i> | Jandaia-de-testa-vermelha | R2 | 5, 7 | | NT | | |
| <i>Pionopsitta pileata</i> | Cuiú-cuiú | | 1, 2 | | | EN | |
| <i>Amazona vinacea</i> | Papagaio-de-peito-roo | | 2, 4 | VU | EN | VU | Am |
| <i>Amazona aestiva</i> | Papagaio-verdadeiro | | 5, 8 | | | | QA |
| <i>Herpsilochmus longirostris</i> | Chorozinho-de-bico-comprido | | 7 | | | | Am |
| <i>Thamnophilus torquatus</i> | Choca-de-asa-vermelha | | 3, 6, 7 | | | | QA |
| <i>Cercomacra brasiliana</i> | Chororó-cinzento | | 4 | | NT | | |
| <i>Dryophila genei</i> | Choquinha-da-serra | | 1, 2, 4 | | | VU | QA |
| <i>Melanopareia torquata</i> | Tapaculo-de-colarinho | | 3, 6, 7 | | | | Am |
| <i>Grallaria varia</i> | Tovacuçu | | 1, 2, 4 | | | CR | |
| <i>Scytalopus novacapitalis</i> | Tapaculo-de-brasília | | 7 | EN | NT | | |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | MMA | IUCN | MG | SP |
|------------------------------------|---------------------------------|----------------------|-------------------|-----|------|----|----|
| <i>Geositta poeciloptera</i> | Andarilho | | 4, 7 | EN | VU | EN | Am |
| <i>Cichlocolaptes leucophrus</i> | Trepador-sobrancelha | | 2 | | | EN | |
| <i>Leptasternura setaria</i> | grimpeiro | | 1, 2 | | NT | | |
| <i>Anumbius annumbi</i> | Cochicho | | 5, 7 | | | | QA |
| <i>Synallaxis albescens</i> | Uí-pi | R1 | 3, 5, 6, 7 | | | | QA |
| <i>Antilophia galeata</i> | Soldadinho | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 | | | | QA |
| <i>Laniisoma elegans</i> | Chibante | | 4 | | | VU | |
| <i>Lipaugus lanioides</i> | Tropeiro-da-serra | | 1, 4 | | NT | | Am |
| <i>Tijuca atra</i> | Saudade | | 2 | | NT | | QA |
| <i>Pyroderus scutatus</i> | Pavó | | 1, 2, 7 | | | | Am |
| <i>Phibalura flavirostris</i> | Tesourinha-da-mata | | 4 | | NT | VU | QA |
| <i>Piprites pileata</i> | Caneleirinho-de-chapéu-preto | | 1, 4 | | VU | EN | Am |
| <i>Phylloscartes eximius</i> | Barbudinho | | 7 | | NT | | Am |
| <i>Phylloscartes difficilis</i> | Estalinho | | 1 | | NT | | QA |
| <i>Elaenia cristata</i> | Guaracava-de-topete-uniforme | R1 | 6, 7 | | | | Am |
| <i>Phyllomyias griseicapilla</i> | Piolhinho-serrano | | 1 | | NT | | |
| <i>Culicivora caudacuta</i> | Papa-moscas-do-campo | | 4, 6, 7 | | VU | VU | Am |
| <i>Polystictus pectoralis</i> | Papa-moscas-canela | | 6 | | NT | | Am |
| <i>Polystictus superciliaris</i> | Papa-moscas-de-costas-cinzentas | | 4, 7 | | NT | | |
| <i>Casiornis rufus</i> | Maria-ferrugem | R1 | 3 | | | | QA |
| <i>Sublegatus modestus</i> | Guaracava-modesta | R1 | | | | | Am |
| <i>Alectrurus tricolor</i> | Galito | | 4, 6, 7 | VU | VU | EN | Am |
| <i>Anthus nattereri</i> | Caminheiro-grande | | 4, 7 | VU | VU | EN | Am |
| <i>Myiothlypis leucophrys</i> | Pula-pula-de-sobrancelha | | 3, 6, 7 | | | | Am |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> | Graúna | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | | | | QA |
| <i>Saltatricula atricollis</i> | Bico-de-pimenta | R1 | 3, 5, 6, 7 | | | | Am |
| <i>Orchesticus abeillei</i> | Sanhaçu-pardo | | 1 | | NT | | |
| <i>Pyrrhocomma ruficeps</i> | Cabecinha-castanha | R2 | 2, 8 | | | | QA |
| <i>Cypsnagra hirundinacea</i> | Bandoleta | | 6, 7 | | | | Am |
| <i>Lanio penicillatus</i> | Pipira-da-taoca | R1, R2 | 3, 5 | | | | Am |
| <i>Neothraupis fasciata</i> | Cigarra-do-campo | | 6, 7 | | NT | | Am |
| <i>Cissopis leverianus</i> | Tietinga | | 7 | | | | QA |
| <i>Dacnis nigripes</i> | Saí-de-pernas-pretas | | 4 | | NT | | Am |
| <i>Porphyrospiza caeruleascens</i> | Campainha-azul | | 7 | | NT | | |
| <i>Donacospiza albifrons</i> | Tico-tico-do-banhado | | 7 | | | | Am |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | MMA | IUCN | MG | SP |
|---------------------------------|------------------------------|----------------------|-------------------|-----|------|----|----|
| <i>Poospiza cinerea</i> | Capacetinho-do-oco-do-pau | | 4 | | VU | | Am |
| <i>Sicalis citrina</i> | Canário-rasteiro | | 1, 6, 7 | | | | QA |
| <i>Emberizoides ypiranganus</i> | Canário-do-brejo | | 6 | | | | Am |
| <i>Embernagra platensis</i> | Sabiá-do-banhado | | 7 | | | | Am |
| <i>Sporophila frontalis</i> | Pioó | | 4 | VU | VU | EN | Am |
| <i>Sporophila falcirostris</i> | Cigarra-verdadeira | | 4 | VU | VU | EN | Am |
| <i>Sporophila plumbea</i> | Patativa | R1 | 6, 7 | | | | Am |
| <i>Sporophila bouvreuil</i> | Caboclinho | | 6, 7 | | | | Am |
| <i>Sporophila hypochroma</i> | Caboclinho-de-sobre-ferrugem | | 7 | | NT | | |
| <i>Sporophila melanogaster</i> | Caboclinho-de-barriga-preta | | 7 | VU | NT | EN | Am |
| <i>Sporophila angolensis</i> | Curio | | 3, 5 | | | CR | Am |
| <i>Charitospiza eucosma</i> | Mineirinho | | 6 | | NT | | Am |
| <i>Coryphaspiza melanotis</i> | Tico-tico-de-máscara-negra | | 4, 6, 7 | EN | VU | EN | Am |
| <i>Amaurospiza moesta</i> | Negrinho-do-mato | | 4 | | NT | VU | |

Foram registradas 34 espécies endêmicas durante os levantamentos de dados primários (16,19% da avifauna total), sendo cinco do Cerrado e 29 da Mata Atlântica (Quadro 3.3.3.6-12). Três delas foram novas adições à lista regional (*Pulsatrix koeniswaldiana*, *Glaucidium minutissimum* e *Phaethornis squalidus*). A Região R2 foi a mais representativa, com o registro de 70,59% dos táxons endêmicos - 24 em números absolutos - e 10 espécies exclusivas. Em R3 foram identificadas 21 espécies endêmicas (61,76%) sendo nove exclusivas, enquanto que oito táxons endêmicos (23,53%) e apenas uma espécie exclusiva foram registradas em R1. Apesar da área de implantação da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias se apresentar altamente fragmentada, com áreas florestais restritas a áreas de APP, um número importante de espécies endêmicas da Mata Atlântica (n=29), correspondendo a 13,6% das espécies endêmicas do Bioma (n=213), estão presentes na região (LIMA, 2014).

Quadro 3.3.3.6-12 - Espécies da avifauna endêmicas e regiões onde foram registradas por meio de dados primários e secundários durante o levantamento de avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em outubro/ novembro/2014.

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995.

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | Endemismo |
|-----------------------------------|--------------------------------|----------------------|-------------------|----------------|
| <i>Nothura minor</i> | Codorna-mineira | | 7 | Cerrado |
| <i>Taoniscus nanus</i> | Inhambu-carapé | | 7 | Cerrado |
| <i>Odontophorus capueira</i> | Uru | | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Aramides saracura</i> | Saracura-do-mato | R3 | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> | Murucututu-de-barriga-amarela | R3 | | Mata Atlântica |
| <i>Strix hylophila</i> | Coruja-listrada | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Glaucidium minutissimum</i> | Caburé-miudinho | R3 | | Mata Atlântica |
| <i>Hydropsalis forcipata</i> | Bacurau-tesoura-gigante | | 1, 4 | Mata Atlântica |
| <i>Phaethornis squalidus</i> | Rabo-branco-pequeno | R2 | | Mata Atlântica |
| <i>Phaethornis eurynome</i> | Rabo-branco-de-garganta-rajada | R3 | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Aphantochroa cirrochloris</i> | Beija-flor-cinza | | 2, 3, 6 | Mata Atlântica |
| <i>Florisuga fusca</i> | Beija-flor-preto | R3 | 3, 5, 6, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Stephanoxis lalandi</i> | Beija-flor-de-topete | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Thalurania glaucopis</i> | Beija-flor-de-frente-violeta | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Leucochloris albicollis</i> | Beija-flor-de-papo-branco | | 1, 2, 3 | Mata Atlântica |
| <i>Clytolaema rubicauda</i> | Beija-flor-rubi | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Trogon surrucura</i> | Surucuá-variado | R2 | 2, 5, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> | Juruva-verde | R1, R2 | 1, 3, 5, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Malacoptila striata</i> | Barbudo-rajado | R3 | 3, 5 | Mata Atlântica |
| <i>Ramphastos toco</i> | Tucanuçu | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Cerrado |
| <i>Ramphastos dicolorus</i> | Tucano-de-bico-verde | R2 | 1, 2, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Veniliornis spilogaster</i> | Picapauzinho-verde-carijó | R3 | 1, 2, 5, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Campephilus robustus</i> | Pica-pau-rei | R2, R3 | 1, 7, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Pyrrhura frontalis</i> | Tiriba-de-testa-vermelha | | 1, 2, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Brotogeris tirica</i> | Periquito-rico | | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Pionopsitta pileata</i> | Cuiú-cuiú | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Amazona vinacea</i> | Papagaio-de-peito-roo | | 2, 4 | Mata Atlântica |
| <i>Dysithamnus xanthopterus</i> | Choquinha-de-asa-ferrugem | | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Herpsilochmus longirostris</i> | Chorozinho-de-bico-comprido | | 7 | Cerrado |
| <i>Hypoedaleus guttatus</i> | Chocão-carijó | R3 | 5 | Mata Atlântica |
| <i>Mackenziaena leachii</i> | Borralhara-assobiadora | | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Pyriglena leucoptera</i> | Papa-taoca-do-sul | R2 | 1, 2, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Dryophila ferruginea</i> | Trovoada | | 2, 3 | Mata Atlântica |
| <i>Dryophila rubicollis</i> | Trovoada-de-bertoni | | 1, 2, 4 | Mata Atlântica |

| Nome do Taxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | Endemismo |
|-------------------------------------|------------------------------|----------------------|---------------------|----------------|
| <i>Drymophila genei</i> | Choquinha-da-serra | | 1, 2, 4 | Mata Atlântica |
| <i>Drymophila malura</i> | Choquinha-carijó | | 1, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Melanopareia torquata</i> | Tapaculo-de-colarinho | | 3, 6, 7 | Cerrado |
| <i>Conopophaga lineata</i> | Chupa-dente | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Hylopezus nattereri</i> | Pinto-do-mato | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Scytalopus speluncae</i> | Tapaculo-preto | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Chamaeza ruficauda</i> | Tovaca-de-rabo-vermelho | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Sclerurus scansor</i> | Vira-folha | R2 | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Geositta poeciloptera</i> | Andarilho | | 4, 7 | Cerrado |
| <i>Campylorhamphus falcularius</i> | Arapaçu-de-bico-torto | | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Lepidocolaptes squamatus</i> | Arapaçu-escamado | R2 | 1, 2, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Xiphocolaptes albicollis</i> | Arapaçu-de-garganta-branca | | 1, 2, 5 | Mata Atlântica |
| <i>Clibanornis rectirostris</i> | Fura-barreira | | 6 | Cerrado |
| <i>Automolus leucophthalmus</i> | Barranqueiro-de-olho-branco | R2, R3 | 3, 5, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Anabazenops fuscus</i> | Trepador-coleira | | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Leptastherna setaria</i> | grimpeiro | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Phacellodomus ferrugineigula</i> | João-botina-do-brejo | | 1, 3 | Mata Atlântica |
| <i>Synallaxis ruficapilla</i> | Pichororé | R2, R3 | 3, 5, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Cranioleuca pallida</i> | Arredio-pálido | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Neopelma chrysolophum</i> | Frxu | | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Ilicura militaris</i> | Tangarazinho | | 7 | Mata Atlântica |
| <i>Chiroxiphia caudata</i> | Tangará | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Antilophia galeata</i> | Soldadinho | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 | Cerrado |
| <i>Schiffornis virescens</i> | Flautim | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Laniisoma elegans</i> | Chibante | | 4 | Mata Atlântica |
| <i>Lipaugus lanioides</i> | Tropeiro-da-serra | | 1, 4 | Mata Atlântica |
| <i>Tijuca atra</i> | Saudade | | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Pyroderus scutatus</i> | Pavó | | 1, 2, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Piprites pileata</i> | Caneleirinho-de-chapéu-preto | | 1, 4 | Mata Atlântica |
| <i>Mionectes rufiventris</i> | Abre-asa-de-cabeça-cinza | | 1, 2, 7, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Phylloscartes eximius</i> | Barbudinho | | 7 | Mata Atlântica |
| <i>Phylloscartes difficilis</i> | Estalinho | | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Tolmomyias sulphurescens</i> | Bico-chato-de-orelha-preta | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 7, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Todirostrum poliocephalum</i> | Teque-teque | R2, R3 | 1, 2, 3, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Myiornis auricularis</i> | Miudinho | R2 | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Hemitriccus diops</i> | Olho-falso | | 5 | Mata Atlântica |
| <i>Hemitriccus obsoletus</i> | Catraca | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Hemitriccus orbitatus</i> | tiririzinho-do-mato | | 3 | Mata Atlântica |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | Endemismo |
|------------------------------------|----------------------------------|----------------------|---------------------|----------------|
| <i>Hemitriccus nidipendulus</i> | Tachuri-campainha | | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Phyllomyias virescens</i> | Piolhinho-verdoso | | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Phyllomyias griseocapilla</i> | Piolhinho-serrano | | 1 | Mata Atlântica |
| <i>Culicivora caudacuta</i> | Papa-moscas-do-campo | | 4, 6, 7 | Cerrado |
| <i>Polystictus superciliaris</i> | Papa-moscas-de-costas-cinzentas | | 4, 7 | Cerrado |
| <i>Gubernetes yetapa</i> | Tesoura-do-brejo | R2 | 5, 6, 7 | Cerrado |
| <i>Alectrurus tricolor</i> | Galito | | 4, 6, 7 | Cerrado |
| <i>Knipolegus nigerrimus</i> | Maria-preta-de-garganta-vermelha | | 1, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Muscipora vetula</i> | Tesoura-cinzenta | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Hylophilus poicilotis</i> | Verdinho-coroado | | 1, 2, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Cyanocorax cristatellus</i> | Gralha-do-campo | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Cerrado |
| <i>Turdus subalaris</i> | Sabiá-ferreiro | | 8 | Mata Atlântica |
| <i>Myiothlypis leucoblephara</i> | Pula-pula-assobiador | R2, R3 | 1, 2, 7, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Myiothlypis leucophrys</i> | Pula-pula-de-sobrancelha | | 3, 6, 7 | Cerrado |
| <i>Saltatricula atricollis</i> | Bico-de-pimenta | R1 | 3, 5, 6, 7 | Cerrado |
| <i>Saltator maxillosus</i> | Bico-grosso | | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Pyrrhocomma ruficeps</i> | Cabecinha-castanha | R2 | 2, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Cypsnagra hirundinacea</i> | Bandoleta | | 6, 7 | Cerrado |
| <i>Tachyphonus coronatus</i> | Tiê-preto | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 7, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Tangara seledon</i> | Saíra-sete-cores | | 2 | Mata Atlântica |
| <i>Tangara cyanoventris</i> | Saíra-douradinha | | 7 | Mata Atlântica |
| <i>Tangara desmaresti</i> | Saíra-lagarta | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Tangara ornata</i> | Sanhaçu-de-encontro-amarelo | R3 | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Neothraupis fasciata</i> | Cigarra-do-campo | | 6, 7 | Cerrado |
| <i>Dacnis nigripes</i> | Saí-de-pernas-pretas | | 4 | Mata Atlântica |
| <i>Hemithraupis ruficapilla</i> | Saíra-ferrugem | R2 | 1, 3, 5, 7 | Mata Atlântica |
| <i>Porphyrospiza caeruleascens</i> | Campainha-azul | | 7 | Cerrado |
| <i>Haplospiza unicolor</i> | Cigarra-bambu | | 1, 2, 3, 7, 8 | Mata Atlântica |
| <i>Poospiza thoracica</i> | Peito-pinhão | | 1, 2 | Mata Atlântica |
| <i>Poospiza cinerea</i> | Capacete-do-oco-do-pau | | 4 | Cerrado |
| <i>Sporophila frontalis</i> | Pioó | | 4 | Mata Atlântica |
| <i>Sporophila falcirostris</i> | Cigarra-verdadeira | | 4 | Mata Atlântica |
| <i>Sporophila hypochroma</i> | Caboclinho-de-sobre-ferrugem | | 7 | Cerrado |
| <i>Sporophila melanogaster</i> | Caboclinho-de-barriga-preta | | 7 | Mata Atlântica |
| <i>Charitospiza eucosma</i> | Mineirinho | | 6 | Cerrado |

Durante a primeira campanha, foram adicionadas dez espécies que não constavam na lista de dados secundários, são elas: *Dendrocygna autumnalis* (asa-branca), *Chondrohierax uncinatus* (caracoleiro), *Geotrygon montana* (pariri), *Pulsatrix perspicillata* (murucututu), *Pulsatrix koenigswaldiana* (murucututu-de-barriga-amarela), *Glaucidium minutissimum*, *Phaethornis squalidus* (rabo-branco-pequeno), *Heliactin bilophus* (chifre-de-ouro), *Nystalus maculatus* (rapazinho-dos-velhos) e *Sublegatus modestus*, aumentando a riqueza da região para 460 espécies.

3.3.3.6.2.7 - Espécies Bioindicadoras de Qualidade Ambiental

Espécies sensíveis a mudanças em seus habitats podem ser classificadas como bioindicadoras da qualidade ambiental, uma vez que qualquer distúrbio provocado na sua área de vida afeta diretamente suas populações. As aves têm sido utilizadas, frequentemente, como bioindicadoras por possuírem taxonomia e sistemática bem conhecidas (FURNESS & GREENWOOD, 1993; BIERREGAARD & STOUFFER, 1997), por ocuparem altos níveis na cadeia alimentar (BIERREGAARD, 1990) e por serem sensíveis à perda e fragmentação de habitat (STOTZ *et al.* 1996; TERBORGH, 1977; TURNER *et al.*, 1993; ANJOS *et al.*, 2009). Geralmente, espécies endêmicas, por apresentarem forte especificidade de hábitat, podem não ser capazes de manter populações viáveis fora de seus habitats preferenciais, sendo mais sensíveis à fragmentação e ao isolamento populacional que espécies de distribuição geográfica ampla (ANTUNES, 2007).

Segundo os dados secundários, 58 espécies de alta sensibilidade a distúrbios ambientais estão listadas para a área de influência do empreendimento. Considerando apenas os dados primários, 13 espécies com alta sensibilidade a distúrbios foram registradas (Quadro 3.3.3.6-13). A região de amostragem R2 apresentou o maior número de espécies sensíveis, com oito, sendo três exclusivas, seguida por R3, com seis espécies sensíveis e quatro exclusivas e, por fim, R1, com quatro espécies sensíveis e apenas uma exclusiva.

A presença de aves de rapina típicas de fragmentos florestais como, por exemplo, *Leptodon cayanensis* (gavião-de-cabeça-cinza) e *Pulsatrix koenigswaldiana* indica a presença de ecossistemas relativamente equilibrados, já que essas espécies se encontram no topo das cadeias alimentares, garantindo dessa forma o equilíbrio de diferentes ecossistemas (STOTZ *et al.*, 1996; SICK, 1997).

Quadro 3.3.3.6-13 - Espécies altamente sensíveis a distúrbios antrópicos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi et al., 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior et al., 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995.

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários |
|------------------------------------|--------------------------------|----------------------|-------------------|
| <i>Crypturellus parvirostris</i> | Inhambu-chororó | R1 | 3, 6, 7 |
| <i>Taoniscus nanus</i> | Inhambu-carapé | | 7 |
| <i>Mergus octosetaceus</i> | Pato-mergulhão | | 7 |
| <i>Odontophorus capueira</i> | Uru | | 1 |
| <i>Leptodon cayanensis</i> | Gavião-de-cabeça-cinza | R1, R2 | 5 |
| <i>Accipiter poliogaster</i> | Tauató-pintado | | 4 |
| <i>Accipiter superciliosus</i> | Gavião-miudinho | | 6 |
| <i>Geranoaetus melanoleucus</i> | Águia-chilena | | 7 |
| <i>Spizaetus tyrannus</i> | Gavião-pega-macaco | | 1, 2, 4 |
| <i>Micropygia schomburgkii</i> | Maxalalagá | | 6 |
| <i>Gallinago undulata</i> | Narcejão | | 6 |
| <i>Patagioenas plumbea</i> | Pomba-amargosa | | 1, 2 |
| <i>Geotrygon montana</i> | Pariri | R2, R3 | |
| <i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> | Murucututu-de-barriga-amarela | R3 | |
| <i>Hydropsalis maculicauda</i> | Bacurau-de-rabo-maculado | | 7 |
| <i>Hydropsalis forcipata</i> | Bacurau-tesoura-gigante | | 1, 4 |
| <i>Cypseloides fumigatus</i> | Taperuçu-preto | | 2, 7 |
| <i>Phaethornis squalidus</i> | Rabo-branco-pequeno | R2 | |
| <i>Phaethornis eurynome</i> | Rabo-branco-de-garganta-rajada | R3 | 1, 2 |
| <i>Stephanoxis lalandi</i> | Beija-flor-de-topete | | 1, 2 |
| <i>Clytolaema rubricauda</i> | Beija-flor-rubi | | 1, 2 |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> | Juruva-verde | R1, R2 | 1, 3, 5, 7 |
| <i>Malacoptila striata</i> | Barbudo-rajado | R3 | 3, 5 |
| <i>Primolius maracana</i> | Maracanã-verdadeira | | 5, 7 |
| <i>Thamnophilus torquatus</i> | Choca-de-asa-vermelha | | 3, 6, 7 |
| <i>Hypoedaleus guttatus</i> | Chocão-carijó | R3 | 5 |
| <i>Batara cinerea</i> | Matracão | | 1, 2 |
| <i>Drymophila ferruginea</i> | Trovoada | | 2, 3 |
| <i>Grallaria varia</i> | Tovacuçu | | 1, 2, 4 |
| <i>Hylopezus nattereri</i> | Pinto-do-mato | | 1, 2 |
| <i>Scytalopus novacapitalis</i> | Tapaculo-de-brasília | | 7 |
| <i>Chamaeza ruficauda</i> | Tovaca-de-rabo-vermelho | | 1, 2 |
| <i>Sclerurus scansor</i> | Vira-folha | R2 | 1 |
| <i>Geositta poeciloptera</i> | Andarilho | | 4, 7 |
| <i>Campylorhamphus falcularius</i> | Arapaçu-de-bico-torto | | 1 |
| <i>Xiphocolaptes albicollis</i> | Arapaçu-de-garganta-branca | | 1, 2, 5 |
| <i>Clibanornis rectirostris</i> | Fura-barreira | | 6 |
| <i>Anabazenops fuscus</i> | Trepador-coleira | | 2 |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários |
|-----------------------------------|---------------------------------|----------------------|-------------------|
| <i>Anabacerthia lichtensteini</i> | Limpa-folha-ocráceo | | 2 |
| <i>Heliobletus contaminatus</i> | Trepadorzinho | | 1, 2 |
| <i>Cichlocolaptes leucophrus</i> | Trepador-sobrancelha | | 2 |
| <i>Manacus manacus</i> | Rendeira | | 7, 8 |
| <i>Ilicura militaris</i> | Tangarazinho | | 7 |
| <i>Antilophia galeata</i> | Soldadinho | R1, R2 | 3, 5, 6, 7 |
| <i>Oxyruncus cristatus</i> | Araponga-do-horto | | 2 |
| <i>Laniisoma elegans</i> | Chibante | | 4 |
| <i>Lipaugus lanioides</i> | Tropeiro-da-serra | | 1, 4 |
| <i>Tijuca atra</i> | Saudade | | 2 |
| <i>Pyroderus scutatus</i> | Pavó | | 1, 2, 7 |
| <i>Corythopis delalandi</i> | Estalador | R2, R3 | 5, 7 |
| <i>Phylloscartes eximius</i> | Barbudinho | | 7 |
| <i>Hemitriccus diops</i> | Olho-falso | | 5 |
| <i>Culicivora caudacuta</i> | Papa-moscas-do-campo | | 4, 6, 7 |
| <i>Polystictus pectoralis</i> | Papa-moscas-canela | | 6 |
| <i>Polystictus superciliaris</i> | Papa-moscas-de-costas-cinzentas | | 4, 7 |
| <i>Alectrurus tricolor</i> | Galito | | 4, 6, 7 |
| <i>Turdus flavipes</i> | Sabiá-una | | 1, 2, 8 |
| <i>Arremon flavirostris</i> | Tico-tico-de-bico-amarelo | R2 | 3, 5, 6, 7 |
| <i>Cypsnagra hirundinacea</i> | Bandoleta | | 6, 7 |
| <i>Charitospiza eucosma</i> | Mineirinho | | 6 |
| <i>Habia rubica</i> | Tiê-do-mato-grosso | | 3, 5, 8 |

3.3.3.6.2.8 - Espécies de Importância Econômica e Cinegética

A Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES) foi criada por meio de um acordo entre governos, com a finalidade de garantir que o comércio internacional de espécies de fauna e flora não ameace a sobrevivência das mesmas. Para isso, a CITES regulamenta a importação, exportação e reexportação de espécies de animais e plantas, pela emissão de licenças e certificados expedidos quando determinados requisitos são cumpridos, entre eles se determinado tipo de comércio afeta ou não a sobrevivência da espécie.

De acordo com os dados secundários, para a região do empreendimento estão listadas 78 espécies incluídas na convenção CITES. Considerando apenas dos dados primários, 44 espécies encontradas estão incluídas, a maioria listada no apêndice II da Convenção (Quadro 3.3.3.6-14). Esse apêndice lista todas as espécies que, apesar de não estarem atualmente ameaçadas de extinção, podem chegar a esta situação em função da livre comercialização, como, por exemplo, as espécies das

famílias Rheidae, Tinamidae, Anhimidae, Psittacidae, Falconidae, Accipitridae, Strigidae, Trochilidae e Ramphastidae. As famílias mais representativas foram Trochilidae, com 13 espécies, nove delas registradas em R1 e Accipitridae, com 8 espécies, todas registradas em R1.

Quadro 3.3.3.6-14 - Espécies de aves listadas na CITES, registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Legenda: Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995. Apêndice I - lista todas as espécies ameaçadas de extinção que são ou possam ser afetadas pelo comércio; Apêndice II - lista todas as espécies que, apesar de não estarem atualmente ameaçadas de extinção, podem chegar a esta situação em função da livre comercialização; Apêndice III - lista as espécies que necessitam de algum tipo de regulamentação que impeça ou restrinja sua exploração.

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | CITES |
|-----------------------------------|------------------------|----------------------|---------------------|---------|
| <i>Rhea americana</i> | Ema | | 6, 7 | Ap II |
| <i>Dendrocygna autumnalis</i> | Asa-branca | R2, R3 | | Ap III |
| <i>Cairina moschata</i> | Pato-do-mato | R2 | 7 | Ap III |
| <i>Jabiru mycteria</i> | Tuiuiú | | 6 | Ap I |
| <i>Sarcoramphus papa</i> | Urubu-rei | R1 | 5, 6, 7 | Ap III |
| <i>Leptodon cayanensis</i> | Gavião-de-cabeça-cinza | R1, R2 | 5 | Ap II |
| <i>Chondrohierax uncinatus</i> | Caracoleiro | R1 | | Ap I/II |
| <i>Elanoides forficatus</i> | Gavião-tesoura | | 2 | Ap II |
| <i>Gampsonyx swainsonii</i> | Gaviãozinho | | 6 | Ap II |
| <i>Elanus leucurus</i> | Gavião-peneira | | 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Circus buffoni</i> | Gavião-do-banhado | | 7 | Ap II |
| <i>Accipiter poliogaster</i> | Tauató-pintado | | 4 | Ap II |
| <i>Accipiter superciliosus</i> | Gavião-miudinho | | 6 | Ap II |
| <i>Accipiter striatus</i> | Gavião-miúdo | | 1 | Ap II |
| <i>Ictinia plumbea</i> | Sovi | R1, R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Rostrhamus sociabilis</i> | Gavião-caramujeiro | | 3 | Ap II |
| <i>Geranoospiza caeruleascens</i> | Gavião-pernilongo | R1 | 3 | Ap II |
| <i>Heterospizias meridionalis</i> | Gavião-caboclo | R1 | 1, 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Urubitinga urubitinga</i> | Gavião-preto | | 3, 6 | Ap II |
| <i>Urubitinga coronata</i> | Águia-cinzenta | | 4, 6, 7 | Ap II |
| <i>Rupornis magnirostris</i> | Gavião-carijó | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Parabuteo unicinctus</i> | Gavião-asa-de-telha | | 7 | Ap II |
| <i>Parabuteo leucorrhous</i> | Gavião-de-sobre-branco | | 1 | Ap II |
| <i>Geranoaetus albicaudatus</i> | Gavião-de-rabo-branco | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Geranoaetus melanoleucus</i> | Águia-chilena | | 7 | Ap II |
| <i>Buteo brachyurus</i> | Gavião-de-cauda-curta | R1, R2, R3 | 3, 7, 8 | Ap II |
| <i>Spizaetus tyrannus</i> | Gavião-pega-macaco | | 1, 2, 4 | Ap II |
| <i>Tyto furcata</i> | Coruja-da-igreja | | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Megascops choliba</i> | Corujinha-do-mato | R2, R3 | 1, 2, 6, 7, 8 | Ap II |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | CITES |
|-----------------------------------|--------------------------------|----------------------|---------------------|--------|
| <i>Pulsatrix perspicillata</i> | Murucututu | R2 | | Ap II |
| <i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> | Murucututu-de-barriga-amarela | R3 | | Ap II |
| <i>Bubo virginianus</i> | Jacurutu | | 7 | Ap II |
| <i>Strix hylophila</i> | Coruja-listrada | | 1, 2 | Ap II |
| <i>Glaucidium minutissimum</i> | Caburé-miudinho | R3 | | Ap II |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> | Caburé | R1 | 3, 6, 7 | Ap II |
| <i>Athene cunicularia</i> | Coruja-buraqueira | | 1, 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Asio clamator</i> | Coruja-orelhuda | | 3, 6 | Ap II |
| <i>Asio stygius</i> | Mocho-diabo | | 3, 6 | Ap II |
| <i>Asio flammeus</i> | Mocho-dos-banhados | | 6 | Ap II |
| <i>Phaethornis squalidus</i> | Rabo-branco-pequeno | R2 | | Ap II |
| <i>Phaethornis pretrei</i> | Rabo-branco-acanelado | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Phaethornis eurynome</i> | Rabo-branco-de-garganta-rajada | R3 | 1, 2 | Ap II |
| <i>Eupetomena macroura</i> | Beija-flor-tesoura | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Aphantochroa cirrochloris</i> | Beija-flor-cinza | | 2, 3, 6 | Ap II |
| <i>Florisuga fusca</i> | Beija-flor-preto | R3 | 3, 5, 6, 8 | Ap II |
| <i>Colibri serrirostris</i> | Beija-flor-de-orelha-violeta | R1 | 1, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Anthracothorax nigricollis</i> | Beija-flor-de-veste-preta | | 3 | Ap II |
| <i>Stephanoxis lalandi</i> | Beija-flor-de-topete | | 1, 2 | Ap II |
| <i>Lophornis magnificus</i> | Topetinho-vermelho | | 7 | Ap II |
| <i>Chlorostilbon lucidus</i> | Besourinho-de-bico-vermelho | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Thalurania furcata</i> | Beija-flor-tesoura-verde | R1 | 7 | Ap II |
| <i>Thalurania glaucopis</i> | Beija-flor-de-fronte-violeta | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 8 | Ap II |
| <i>Hylocharis sapphirina</i> | Beija-flor-safira | | 3 | Ap II |
| <i>Hylocharis chrysurus</i> | Beija-flor-dourado | | 3, 6 | Ap II |
| <i>Leucochloris albicollis</i> | Beija-flor-de-papo-branco | | 1, 2, 3 | Ap II |
| <i>Amazilia versicolor</i> | Beija-flor-de-banda-branca | | 2, 3, 6, 8 | Ap II |
| <i>Amazilia fimbriata</i> | Beija-flor-de-garganta-verde | R1 | 5, 7 | Ap II |
| <i>Amazilia lactea</i> | Beija-flor-de-peito-azul | R1 | 1, 3, 5, 6, 8 | Ap II |
| <i>Clytolaema rubricauda</i> | Beija-flor-rubi | | 1, 2 | Ap II |
| <i>Heliactin bilophus</i> | Chifre-de-ouro | R1 | | Ap II |
| <i>Heliomaster squamosus</i> | Bico-reto-de-banda-branca | R1 | 3, 7 | Ap II |
| <i>Calliphlox amethystina</i> | Estrelinha-ametista | | 3, 7 | Ap II |
| <i>Ramphastos toco</i> | Tucanuçu | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Ramphastos dicolorus</i> | Tucano-de-bico-verde | R2 | 1, 2, 7 | Ap III |
| <i>Pteroglossus aracari</i> | Araçari-de-bico-branco | | 5 | Ap II |
| <i>Caracara plancus</i> | Caracará | R1, R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Milvago chimachima</i> | Carrapateiro | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | CITES |
|----------------------------------|-------------------------------|----------------------|-------------------|-------|
| <i>Milvago chimango</i> | Chimango | | 7 | Ap II |
| <i>Herpetotheres cachinnans</i> | Acauã | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Micrastur ruficollis</i> | Falcão-caburé | R2 | 1, 2 | Ap II |
| <i>Micrastur semitorquatus</i> | Falcão-relógio | R3 | 3 | Ap II |
| <i>Falco sparverius</i> | Quiriquiri | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Falco femoralis</i> | Falcão-de-coleira | R1 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Primolius maracana</i> | Maracanã-verdadeira | | 5, 7 | Ap I |
| <i>Psittacara leucophthalmus</i> | Periquitão-maracanã | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Aratinga auricapillus</i> | Jandaia-de-testa-vermelha | R2 | 5, 7 | Ap II |
| <i>Eupsittula aurea</i> | Periquito-rei | R1, R2 | 1, 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Pyrrhura frontalis</i> | Tiriba-de-testa-vermelha | | 1, 2, 7 | Ap II |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> | Tuim | R2, R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | Ap II |
| <i>Brotogeris tirica</i> | Periquito-rico | | 2 | Ap II |
| <i>Brotogeris chiriri</i> | Periquito-de-encontro-amarelo | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 7 | Ap II |
| <i>Pionopsitta pileata</i> | Cuiú-cuiú | | 1, 2 | Ap I |
| <i>Pionus maximiliani</i> | Maitaca-verde | R2, R3 | 1, 2, 5, 7, 8 | Ap II |
| <i>Amazona vinacea</i> | Papagaio-de-peito-roo | | 2, 4 | Ap I |
| <i>Amazona aestiva</i> | Papagaio-verdadeiro | | 5, 8 | Ap II |

Também foram registradas, de acordo com os dados secundários, 26 espécies consideradas cinegéticas (alvos de caça) e, pelos dados primários, foram registradas 15 espécies (Quadro 3.3.3.6-15). Essas espécies pertencem às famílias Rheidae (ema), Tinamidae (inhambus), Anatidae (patos e marrecos), Cracidae (aracuãs e jacús) e Columbidae (pombas e rolinhas), consideradas alvo por possuírem hábitos sedentários, além de grande porte, pesando mais de 1 kg em média. A pressão de caça sobre essas famílias é maior em fragmentos isolados (ROBINSON, 1999), pois permitem maior acesso de caçadores, além do fato de que as populações "caçadas" dificilmente são "reabastecidas" pela imigração de novos indivíduos (ausência de áreas fonte de potenciais imigrantes).

Quanto aos xerimbabos, 14 espécies foram registradas durante a primeira campanha de levantamento da avifauna. Essas espécies pertencem às famílias Psittacidae, devido ao colorido de suas plumagens, além de Turdidae, Thraupidae, Icteridae e Fringillidae, devido ao canto melodioso, o que acaba aumentando sua comercialização ilegal (SICK, 1997). Além dessas, outras 16 espécies de xerimbabo foram registradas pelos dados secundários (Quadro 3.3.3.6-15).

Quadro 3.3.3.6-15 - Lista das espécies cinegéticas e xerimbabos registradas no levantamento da avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.

Região de Amostragem: R1 - Claraval e Ibiraci (MG), R2 - São João da Boa Vista (SP), R3 - Monte Alegre do Sul (SP). Dados secundários: 1) Vasconcelos & Neto, 2009; 2) Silveira, 2014; 3) Telles & Dias, 2010; 4) Lombardi *et al.*, 2012; 5) Pozza & Pires, 2003; 6) Motta Junior *et al.*, 2008; 7) Silveira, 1998; 8) Aleixo & Vielliard, 1995.

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | Características |
|----------------------------------|---------------------------|----------------------|---------------------|-----------------|
| <i>Rhea americana</i> | Ema | | 6, 7 | Cinegética |
| <i>Crypturellus obsoletus</i> | Inhambuguaçu | R2 | 1, 2, 7 | Cinegética |
| <i>Crypturellus undulatus</i> | Jaó | | 5 | Cinegética |
| <i>Crypturellus parvirostris</i> | Inhambu-chororó | R1 | 3, 6, 7 | Cinegética |
| <i>Crypturellus tataupa</i> | Inhambu-chintã | R2, R3 | 5, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Rhynchotus rufescens</i> | Perdiz | R1 | 6, 7 | Cinegética |
| <i>Nothura minor</i> | Codorna-mineira | | 7 | Cinegética |
| <i>Nothura maculosa</i> | Codorna-amarela | | 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Taoniscus nanus</i> | Inhambu-carapé | | 7 | Cinegética |
| <i>Anhima cornuta</i> | Anhuma | | 6 | Cinegética |
| <i>Dendrocygna viduata</i> | Irerê | R2 | 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Dendrocygna autumnalis</i> | Asa-branca | R2, R3 | | Cinegética |
| <i>Cairina moschata</i> | Pato-do-mato | R2 | 7 | Cinegética |
| <i>Amazonetta brasiliensis</i> | Pé-vermelho | R2 | 1, 3, 5, 6, 7 | Cinegética |
| <i>Penelope superciliaris</i> | Jacupemba | | 3, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Penelope obscura</i> | Jacuaçu | R2, R3 | 1, 2 | Cinegética |
| <i>Columbina minuta</i> | Rolinha-de-asa-canela | | 7 | Cinegética |
| <i>Columbina talpacoti</i> | Rolinha-roa | R2 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Columbina squammata</i> | Fogo-apagou | | 3, 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Claravis pretiosa</i> | Pararu-azul | | 5 | Cinegética |
| <i>Patagioenas picazuro</i> | Pombão | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Patagioenas cayennensis</i> | Pomba-galega | R2 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Patagioenas plumbea</i> | Pomba-amargosa | | 1, 2 | Cinegética |
| <i>Zenaida auriculata</i> | Pomba-de-bando | R1, R2 | 3, 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Leptotila verreauxi</i> | Juriti-pupu | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> | Juriti-gemeadeira | | 1, 3, 5, 7, 8 | Cinegética |
| <i>Geotrygon violacea</i> | Juriti-vermelha | | 2, 8 | Cinegética |
| <i>Geotrygon montana</i> | Pariri | R2, R3 | | Cinegética |
| <i>Primolius maracana</i> | Maracanã-verdadeira | | 5, 7 | Xerimbabo |
| <i>Psittacara leucophthalmus</i> | Periquitão-maracanã | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Xerimbabo |
| <i>Aratinga auricapillus</i> | Jandaia-de-testa-vermelha | R2 | 5, 7 | Xerimbabo |
| <i>Eupsittula aurea</i> | Periquito-rei | R1, R2 | 1, 3, 5, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Pyrrhura frontalis</i> | Tiriba-de-testa-vermelha | | 1, 2, 7 | Xerimbabo |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> | Tuim | R2, R3 | 3, 5, 6, 7, 8 | Xerimbabo |

| Nome do Táxon | Nome comum | Região de Amostragem | Dados Secundários | Características |
|--------------------------------|-------------------------------|----------------------|---------------------|-----------------|
| <i>Brotogeris tirica</i> | Periquito-rico | | 2 | Xerimbabo |
| <i>Brotogeris chiriri</i> | Periquito-de-encontro-amarelo | R1, R2, R3 | 3, 5, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Pionopsitta pileata</i> | Cuiú-cuiú | | 1, 2 | Xerimbabo |
| <i>Pionus maximiliani</i> | Maitaca-verde | R2, R3 | 1, 2, 5, 7, 8 | Xerimbabo |
| <i>Amazona vinacea</i> | Papagaio-de-peito-roo | | 2, 4 | Xerimbabo |
| <i>Amazona aestiva</i> | Papagaio-verdadeiro | | 5, 8 | Xerimbabo |
| <i>Turdus rufiventris</i> | Sabiá-laranjeira | R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Xerimbabo |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> | Graúna | R1 | 1, 2, 3, 5, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Chrysomus ruficapillus</i> | Garibaldi | R2 | 3, 5, 7 | Xerimbabo |
| <i>Saltatricula atricollis</i> | Bico-de-pimenta | R1 | 3, 5, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Saltator similis</i> | Trinca-ferro-verdadeiro | R1, R2, R3 | 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 | Xerimbabo |
| <i>Sicalis flaveola</i> | Canário-da-terra-verdadeiro | R1, R2 | 1, 5, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila frontalis</i> | Pixoxó | | 4 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila falcirostris</i> | Cigarra-verdadeira | | 4 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila plumbea</i> | Patativa | R1 | 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila lineola</i> | Bigodinho | | 1, 3, 5, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila nigricollis</i> | Baiano | | 3, 7 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila caerulescens</i> | Coleirinho | R1, R2, R3 | 1, 3, 5, 6, 7, 8 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila leucoptera</i> | Chorão | | 5, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila bouvreuil</i> | Caboclinho | | 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila melanogaster</i> | Caboclinho-de-barriga-preta | | 7 | Xerimbabo |
| <i>Sporophila angolensis</i> | Curió | | 3, 5 | Xerimbabo |
| <i>Sporagra magellanica</i> | Pintassilgo | | 1, 2, 6, 7 | Xerimbabo |
| <i>Euphonia violacea</i> | gaturamo-verdadeiro | | 3 | Xerimbabo |

Do ponto de vista econômico, as aves são os animais mais contrabandeados no Brasil e, de uma maneira geral, são capturados principalmente indivíduos das ordens Columbiformes, Psittaciformes e Passeriformes (RENTAS, 2001). Segundo Zago (2008), o tráfico ilegal de animais para comercialização é uma das maiores ameaças às espécies da fauna silvestres brasileiras. No Brasil, há algumas modalidades de comércio ilegal: 1) destinados a colecionadores particulares e zoológicos, os quais geralmente procuram as espécies mais raras; 2) fins científicos (principalmente serpentes, sapos e vespas) (GIOVANINI, 2000) e 3) "pet shop" - animais de estimação.

Segundo estudo realizado pelo Centro de Operações de Fiscalização do IBAMA (DESTRO *et al.*, 2012), as três aves recordistas de apreensão no Brasil, entre 2005 e 2009, foram *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Saltator similis* (trinca-ferro) e *Sporophila caerulescens* (coleirinho). Ainda,

segundo os autores, as mesmas três espécies são as de maior interesse para os criadores comerciais de pássaros no Brasil. O estado de Minas Gerais foi o que mais contribuiu para o grande volume de espécimes capturados no Brasil no período amostrado. Durante a presente campanha, *Sicalis flaveola* foi registrado em R1 e R2, enquanto *Sporophila caerulescens* e *Saltator similis* foram registradas nas três regiões de amostragem. Essa última, inclusive, foi a mais abundante em R1 e R2 segundo os dados de pontos de escuta e mais frequente nas três regiões de acordo com os dados de lista de Mackinnon. A presença dessas espécies em todos ou na maioria dos fragmentos amostrados indica que a pressão de caça ou apanha ainda é baixa na região estudada.

3.3.3.6.2.9 - Espécies Potencialmente Invasoras, Oportunistas ou de Risco Epidemiológico Incluindo as Domésticas

A introdução de espécies exóticas é a segunda maior causa da redução da biodiversidade (ZILLER, 2001; ALLENDORF & LUNDQUIST, 2003; DIRZO & RAVEN, 2003; LEVINE *et al.*, 2003; CARVALHO & JACOBSON, 2005; OPORTO & LATINI, 2005). Essas introduções podem ser provocadas direta ou indiretamente pela ação humana. Uma vez introduzidas, algumas espécies conseguem desenvolver uma população autossustentável, sem necessitar mais do aporte de indivíduos da sua região nativa (WILLIAMSON & FITTER, 2006). Essas espécies podem então atingir o *status* de invasora quando sua população, além de se estabelecer na nova localidade, consegue ampliar sua ocorrência, passando a exercer dominância sobre ambientes naturais, ameaçando ecossistemas e espécies nativas (ZILLER *et al.*, 2007).

De acordo com os dados secundários, estão registradas três espécies introduzidas: *Passer domesticus* (pardal), *Columba livia* (pombo-doméstico) e *Estrilda astrild* (bico-de-lacre). Durante a presente campanha de levantamento, apenas *Passer domesticus* foi registrado próximo às áreas construídas de fazenda em R2.

Columba livia foi introduzida no país no século XVI como ave doméstica, tornou-se independente de cuidados humanos (SICK, 1997) e, atualmente, é um grande problema de saúde pública devido ao acúmulo de suas excretas e como transmissores de doenças (SALINAS *et al.*, 1993; TORO *et al.*, 1999).

Estrilda astrild foi inicialmente introduzida no Brasil ainda no século XIX, por volta de 1870. Atualmente, ocorre nos arredores de algumas cidades para onde foi levada ao longo do século XX (SICK, 1997). Geralmente é encontrada em áreas com capim alto, onde se alimenta das sementes

produzidas por eles. No entanto, utiliza apenas variedades exóticas, originárias da África e, portanto, não compete com pássaros nacionais, como coleirinhos (Thraupidae) (SICK, 1997).

Passer domesticus foi introduzida no país por volta de 1900 e se adaptou rapidamente a ambientes antropizados (SICK, 1997). Atualmente é bastante comum e abundante em todo o território brasileiro, restringindo-se às áreas urbanas e abertas, não ocorrendo no interior de remanescentes florestais.

A família Trochilidae, composta exclusivamente de beija-flores, possui importância ecológica e epidemiológica como agente polinizador e de controle de pragas. De acordo com Ruschi (1982) além de néctar, os beija-flores se alimentam também de pequenos insetos, apresentando uma preferência por dípteros dos gêneros *Culex*, *Anopheles* e *Simulium*, mosquitos estes transmissores de doenças como febre amarela, malária e oncocercose. Futuras reduções no número de registros de espécies dessa família se tornam preocupantes, uma vez que a redução de agentes polinizadores ou controladores de pragas pode ser reflexo de um desequilíbrio nas regiões amostradas.

3.3.3.6.2.10 - Espécies Migratórias e Suas Rotas

No sentido amplo, o termo migração é mais frequentemente utilizado para os movimentos direcionais em massa de um grande número de indivíduos de uma determinada espécie, de uma localidade, para a outra (BEGON *et al.*, 1990). No sentido estrito, a migração se caracteriza pelo deslocamento realizado anualmente e que se repete, de forma sazonal, por uma determinada população animal que se desloca da sua área de reprodução para áreas de alimentação e descanso, em uma determinada época do ano, retornando a sua área de reprodução original após alguns meses (ALERSTAM E HEDENSTRÖM, 1998).

Migrantes neárticos são as espécies que se reproduzem na América do Norte e regularmente migram para o hemisfério sul durante a estação não reprodutiva. Já os migrantes austrais, reproduzem-se no sul do continente e migram para o norte do continente durante a estação não reprodutiva (ALVES, 2007).

De acordo com os dados secundários, estão registradas, para a região do empreendimento, duas espécies migrantes neárticas, três migrantes austrais e 18 migrantes regionais (que realizam deslocamentos sazonais ou altitudinais no interior do país). Durante a presente campanha, não foram registradas espécies migrantes neárticas. No entanto, foram registradas 19 migrantes regionais (*Dendrocygna viduata*, *Dendrocygna autumnalis*, *Ictinia plumbea*, *Zenaida auriculata*,

Elaenia flavogaster, *Elaenia cristata*, *Myiodynastes maculatus*, *Tyrannus melancholicus*, *Turdus leucomelas*, *Turdus albicollis*, *Turdus rufiventris*, *Molothrus bonariensis*, *Tachyphonus coronatus*, *Tangara ornata*, *Tangara cayana*, *Tersina viridis*, *Volatinia jacarina*, *Sporophila caerulea* e *Sporophila plumbea*) e duas migrantes austrais (*Elaenia chiriquensis* e *Myiarchus swainsoni*).

As espécies do gênero *Elaenia* realizam migrações locais ou parciais, que são mais difíceis de identificar, uma vez que apenas uma parte da população se desloca (CAVALCANTI, 1990; ALVES, 2007). No caso de *Elaenia cristata*, por exemplo, indivíduos residentes no Cerrado *stricto sensu* podem ser encontrados durante todo o ano, com territórios permanentes e baixas densidades, com alto índice de recapturas (ALVES, 2007). No entanto, na estação chuvosa, foi observado o registro de novos indivíduos, todos adultos, provavelmente migratórios (MEDEIROS & CAVALCANTI, 1987).

Já as espécies da família Turdidae são mais conhecidas como migrantes altitudinais ou de grande escala (ALVES, 2007). Migrações altitudinais tem sido registradas nas regiões Sul e Sudeste do país, especialmente nas Serras do Mar e da Mantiqueira (SICK, 1997). Como exemplo, podemos citar *Turdus albicollis*, *T. leucomelas* e *T. rufiventris*, que saem das regiões altas, onde permanecem durante o verão, em direção às regiões mais baixas no inverno (MAIA-GOUVÊA *et al.*, 2005).

Cerca de um terço dos migrantes austrais pertencem à família Tyrannidae (CHESSER, 1994; ALVES, 2007), como as registradas durante a campanha, e costumam se reproduzir em ambientes abertos (CHESSER, 1994). No entanto, a extensão da área de invernada e uso do hábitat desse grupo é pouco conhecido (STOTZ *et al.*, 1996; JOSEPH, 1996).

3.3.3.6.2.11 - Áreas de Potencial Relevância para a Fauna

Diversas espécies de aves interagem de formas positivas ou negativas com as estruturas que compõem as Linhas de Transmissão. Dentre as interações positivas, podemos citar o uso das torres e fios de alta tensão por diversas espécies, como o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), o quiriquiri (*Falco sparverius*), o carrapateiro (*Milvago chimachima*) e a andorinha-do-campo (*Progne tapera*), como local de pouso (RAPOSO, 2013; R.D.Antonini, Observação Pessoal). Já entre as negativas, está o risco de colisão com os cabos para-raios, em que os grupos mais impactados são as aves migratórias e as aquáticas de médio e grande porte (como garças e socós).

Existem diversos estudos relatando mortes causadas por colisões de aves em linhas de alta tensão (CORNWELL & HOCHBAUM, 1971; SCOTT *et al.*, 1972; MCNEIL *et al.*, 1985; FAANES, 1987; GARRIDO & FERNÁNDEZ-CRUZ, 2003), sendo a maior parte delas ocasionada pelo choque com os cabos para-raios, mais finos e, por isso, menos perceptíveis do que os de alta tensão (JENKINS *et al.*, 2010). Com isso, diversas medidas vêm sendo propostas como forma de mitigação desse impacto. Alonso *et al.* (1994) e Savereno *et al.* (1996), em estudos conduzidos no sudeste da Espanha e na Carolina do Sul, respectivamente, constataram que o uso de espirais de PVC pintadas reduziram em cerca de 60% o número de colisões em cabos para-raios com esse tipo de sinalização. O estudo de Alonso *et al.* (1994) indicou, inclusive, que após a instalação dos sinalizadores, as aves passaram a ultrapassar a linha de transmissão passando sobre os cabos, a uma distância segura, optando por não cruzar o espaço entre os cabos.

Portanto, sugere-se, como medida mitigadora, a instalação de sinalizadores anti-colisão em trechos que atravessam grandes lagoas e rios, relevo acentuado (presença de vales, penhascos, acidentes de relevo), fragmentos florestais que serão cortados e regiões propensas à formação de nevoeiros e fortes correntes de vento, como topo de montanhas. Os trechos que atravessam grandes lagoas e rios formam corredores bastante utilizados por aves migratórias e aquáticas, como garças e socós (R.D.Antonini, Observação Pessoal), e por isso oferecem risco de colisão a esses grupos. Já os demais trechos citados compreendem locais de baixa visibilidade e, no caso dos fragmentos florestais, a interceptação pela Linha de Transmissão proporciona um recorte na vegetação por onde as aves tendem a atravessar para acessar o restante do fragmento, e a diferença de luminosidade, em alguns casos, diminui a visualização dos cabos pelas aves.

Com base nessas informações, dados da primeira campanha de campo e também imagem de satélite, foram identificados 26 trechos, que totalizam aproximadamente 11 km de extensão, onde existe o risco potencial de colisão e, portanto, indica-se a instalação de sinalizadores (Quadro 3.3.3.6-16). Estes trechos estão representados no Mapa das Áreas de Potencial Importância para a Fauna - 2818-00-EIA-MP-3003, constante no Caderno de Mapas.

Quadro 3.3.3.6-16 - Localização geográfica dos trechos selecionados com potencial para instalação de sinalizadores para a avifauna na área de estudo da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP).

| Trechos | Extensão aproximada (m) | Quilometragem da linha | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | | | Características |
|-----------|-------------------------|------------------------|---------------------------|------------|------------|------------|--|
| | | | Ponto Início | | Ponto fim | | |
| | | | Latitude | Longitude | Latitude | Longitude | |
| Trecho 1 | 26,02 | 4,86 | -47,172378 | -20,300006 | -47,172401 | -20,299772 | Travessia de rio |
| Trecho 2 | 188,85 | 10,48 | -47,167927 | -20,34963 | -47,167738 | -20,351326 | Fragmento florestal |
| Trecho 3 | 292,39 | 23,76 | -47,178494 | -20,467794 | -47,178745 | -20,470424 | Fragmento florestal |
| Trecho 4 | 161,79 | 28,78 | -47,183404 | -20,512478 | -47,183047 | -20,513899 | Fragmento florestal; Curso d'água |
| Trecho 5 | 271,84 | 33,25 | -47,171204 | -20,550472 | -47,170525 | -20,552842 | Fragmento florestal |
| Trecho 6 | 601,87 | 36,21 | -47,164265 | -20,574905 | -47,162774 | -20,580155 | Fragmento florestal |
| Trecho 7 | 133,62 | 100,47 | -47,010558 | -21,135064 | -47,010208 | -21,136225 | Travessia de rio |
| Trecho 08 | 1003,12 | 106,52 | -47,001385 | -21,184984 | -46,999928 | -21,193939 | Fragmento florestal |
| Trecho 09 | 236,27 | 110,49 | -46,995659 | -21,223931 | -46,995168 | -21,226014 | Travessia de rio |
| Trecho 10 | 67,05 | 111,41 | -46,993555 | -21,232743 | -46,993441 | -21,233339 | Travessia de rio |
| Trecho 11 | 445,29 | 117,76 | -46,964751 | -21,278777 | -46,962819 | -21,282368 | Travessia de rio |
| Trecho 12 | 108,31 | 126,05 | -46,922581 | -21,343528 | -46,922114 | -21,344403 | Corpo d'água |
| Trecho 13 | 481,77 | 141,9 | -46,860949 | -21,472334 | -46,859226 | -21,476374 | Fragmento florestal |
| Trecho 14 | 185,28 | 153,92 | -46,822503 | -21,575639 | -46,822031 | -21,577253 | Travessia de rio |
| Trecho 15 | 456,11 | 168,01 | -46,784539 | -21,695526 | -46,782766 | -21,699297 | Fragmento florestal |
| Trecho 16 | 248,25 | 168,73 | -46,781839 | -21,702463 | -46,781512 | -21,704684 | Fragmento florestal |
| Trecho 17 | 630,72 | 188,2 | -46,761895 | -21,873459 | -46,761159 | -21,879114 | Fragmento florestal |
| Trecho 18 | 303,09 | 197,56 | -46,736781 | -21,955283 | -46,736291 | -21,957981 | Corpo d'água |
| Trecho 19 | 663,34 | 223,69 | -46,664697 | -22,170139 | -46,665017 | -22,176122 | Fragmento florestal |
| Trecho 20 | 661,02 | 230,38 | -46,668528 | -22,230408 | -46,668475 | -22,236378 | Fragmento florestal |
| Trecho 21 | 253,84 | 245 | -46,6651 | -22,363957 | -46,664675 | -22,366215 | Fragmento florestal |
| Trecho 22 | 620,07 | 246,66 | -46,662664 | -22,377108 | -46,661587 | -22,382618 | Fragmento florestal |
| Trecho 23 | 595,04 | 265,08 | -46,669417 | -22,541261 | -46,668017 | -22,546475 | Trecho com relevo/ inclinação; Fragmento florestal |
| Trecho 24 | 504,54 | 279,12 | -46,656953 | -22,663539 | -46,657144 | -22,668092 | Fragmento florestal |
| Trecho 25 | 753,85 | 283,99 | -46,648775 | -22,710004 | -46,653532 | -22,704876 | Fragmento florestal |
| Trecho 26 | 1088 | 316,3 | -46,590781 | -22,977956 | -46,588389 | -22,987528 | Fragmento florestal |

3.3.3.6.3 - Considerações Finais

Para a região do empreendimento, estão listadas 460 espécies de aves, sendo 450 espécies registradas com base em levantamento bibliográfico (dados secundários) e 210 registradas durante a primeira campanha de levantamento da avifauna. A riqueza encontrada representa 46,67% do esperado em relação à compilação de dados bibliográficos, o que pode ser considerado satisfatório, uma vez que alguns dos estudos que compõem os dados secundários analisados foram realizados em importantes unidades de conservação regionais tanto no estado de São Paulo quanto em Minas Gerais, como o Parque Nacional da Serra da Canastra, as Estações Ecológicas de Itirapina e São Carlos, o Parque Estadual de Campos do Jordão, além de outros fragmentos e regiões de relevante importância biológica como porções altas da Serra da Mantiqueira e que, portanto, abrigam uma representativa parcela da avifauna da região.

As famílias mais representativas nos estudos foram Tyrannidae e Thraupidae, as duas maiores famílias de suboscines nos neotrópicos.

A região de amostragem R2 apresentou a maior riqueza, com 147 espécies, seguida pela região 1, com 113 espécies e, por fim, R3, com 98 espécies. O mesmo foi encontrado em relação às espécies exclusivas, com R2 apresentando 47 espécies, R1 com 43 e R3 com 15 espécies e para os índices de diversidade.

A curva de rarefação não atingiu a assíntota, indicando que o esforço aplicado ainda não foi suficiente para amostrar toda a avifauna da região. Esse resultado é esperado, visto que a região apresenta uma boa diversidade de habitats e é típico de áreas com alta diversidade e que apresentam grande número de espécies raras ou endêmicas.

A maior taxa de captura por redes de neblina foi registrada em R3. De acordo com o Índice Pontual de Abundância, R1 e R2 se mostraram mais homogêneas em relação à R3.

De acordo com o Índice de Frequência de Listas, em R3 foi possível notar uma melhor distribuição das frequências das espécies, com nove espécies apresentando as cinco maiores frequências. Essa região também apresentou o menor número de espécies registradas por esse método.

O método de lista de Mackinnon obteve o maior número de registros de aves em relação aos demais métodos. Esse método permitiu explorar melhor as regiões de amostragem, abrangendo fitofisionomias diferentes e, com isso, registrando uma maior riqueza e exclusividade em relação

aos demais métodos. No entanto, apesar de ter sido o menos eficaz, o método de captura por rede de neblina permite registrar espécies de difícil detecção visual e auditiva, como obtido na presente campanha.

De acordo com os dados da presente campanha, foram registradas 21 espécies Ameaçadas ou Quase Ameaçadas, duas em São Paulo, uma em Minas Gerais e 18 internacionalmente. Também considerando apenas os registros por dados primários, foram identificadas 34 espécies endêmicas, sendo cinco endemismos de Cerrado e 29 de Mata Atlântica, 13 espécies com alta sensibilidade a distúrbios antrópicos, quatro espécies listadas no Apêndice III, 39 no Apêndice II e uma nos apêndices I e II da CITES, 14 espécies xerimbabos e 15 cinegéticas, uma espécie introduzida, 19 migrantes regionais e duas austrais.

